

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023-2026



SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Casa das Caldeiras
Rua Padre António Vieira
3000-315 Coimbra

centro.presidencia@ordemdosarquitectos.org
www.ordemdosarquitectos.org/sr_centro
T: +351 239 821 600 | +351 925 219 824



NIF 500 802 025

Página em Branco

Índice

PRESIDÊNCIA.....	3
GESTÃO FINANCEIRA.....	13
GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	35
ENCOMENDA.....	43
FORMAÇÃO.....	49
ADMISSÃO.....	58
APOIO À PRÁTICA PROFISSIONAL.....	83
CULTURA.....	89
COMUNICAÇÃO.....	153
CONCLUSÃO.....	160

1. PRESIDÊNCIA

RESPONSÁVEIS: FLORINDO BELO MARQUES, LILIANA MONIZ

Mensagem do Presidente

Um mandato de continuidade, proximidade e transformação

O presente Relatório de Atividades da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos (OA-SRC), relativo ao mandato 2023–2026, constitui um instrumento de balanço e de prestação de informação sobre a atividade desenvolvida ao longo deste período.

Mais do que um registo das iniciativas realizadas, pretende ser um documento que permita acompanhar o percurso da Secção Regional do Centro, avaliar o trabalho desenvolvido e verificar o grau de concretização dos compromissos assumidos no início do mandato, tendo como referência o Programa Agora – Futuro.

O mandato iniciou-se com um propósito claro: contribuir para uma Ordem dos Arquitectos mais próxima dos seus membros, mais presente no território e mais capaz de afirmar, perante a sociedade, o papel da Arquitectura e dos arquitectos.

Assumimos, desde o início, que a continuidade não significaria imobilismo. Pretendemos dar continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente, sem roturas, mas introduzindo uma dinâmica de renovação, de proximidade e de reforço da capacidade de intervenção da Secção Regional do Centro.

O objetivo foi, por isso, recuperar e aprofundar a ligação com os membros, trazê-los para mais perto da Ordem, identificar as suas necessidades e preocupações e colocar na agenda pública e social as matérias que verdadeiramente lhes dizem respeito.

Ao longo do mandato, procurámos que a Ordem fosse entendida não apenas como uma estrutura administrativa ou reguladora, mas como uma instituição útil aos arquitetos, à Arquitectura e à sociedade.

Os cinco eixos estratégicos e as dezasseis ações

O Programa Agora – Futuro estruturou a ação da Secção Regional do Centro em cinco Eixos Estratégicos de Atuação, concretizados através de dezasseis ações.

Este quadro constituiu a referência para a organização da atividade desenvolvida ao longo do mandato e permite enquadrar os diferentes projetos, iniciativas e áreas de intervenção apresentados neste Relatório.

Eixo Estratégico	Ações
EIXO 1 – Honorários, remuneração de arquitetos e fiscalidade	Ação 1 – Promoção de boas práticas profissionais, éticas e laborais aplicáveis ao exercício da Arquitectura
EIXO 2 – Burocracia e legislação	Ação 2 – Clarificação e uniformização do entendimento e interpretação da legislação Ação 3 – Participação na discussão pública formal de instrumentos de planeamento locais Ação 4 – Identificação e incentivo à participação pública na

	identificação dos problemas, desde a escala da rua até ao nível da região
EIXO 3 – Carreiras do arquiteto	Ação 5 – Intervenção em colaboração com os Órgãos Nacionais
EIXO 4 – Ordem profissional e os arquitetos	Ação 6 – Disponibilização de apoio jurídico local à prática regional Ação 7 – Reativação do Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais Ação 8 – Melhoria da oferta de formação presencial, em articulação com o plano de formação nacional Ação 9 – Criação de bolsa de formadores, em articulação com o plano de formação nacional Ação 10 – Promoção da inserção profissional, envolvendo as instituições de ensino da Arquitectura Ação 11 – Criação e disponibilização de bolsa regional de ateliês, empresas e instituições disponíveis para acolher estágios profissionais Ação 12 – A Arquitectura vai à escola: conceção e implementação de um programa de ações de divulgação da Arquitectura nas escolas Ação 13 – Análise e debate sobre a possibilidade e pertinência da existência de núcleos, mediante apresentação de proposta por grupo local de membros, em articulação com o CDN Ação 14 – Implementação de espaço(s) colaborativo(s) dedicado(s) à prática da Arquitectura
EIXO 5 – Intervenção pública, agenda e cultura	Ação 15 – <i>OPEN DAY</i>: a Ordem abre as portas da Arquitectura à comunidade local Ação 16 – Promoção, distinção e celebração da Arquitectura, a propósito da atribuição de prémios regionais, do Dia da Arquitectura e da outorga de Protocolo de Membro Honorário

Uma Secção Regional próxima de um território diverso

A Secção Regional do Centro representa um território vasto e diversificado, abrangendo 77 municípios, distribuídos por oito Comunidades Intermunicipais: Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria, Viseu Dão Lafões, Beiras e Serra da Estrela, Beira Baixa, Oeste e Médio Tejo.

Esta dimensão territorial constitui simultaneamente uma responsabilidade e um desafio.

Representar uma região com realidades económicas, sociais, territoriais e profissionais distintas exige uma Ordem capaz de estar presente para além da sua sede, compreendendo as especificidades locais e criando oportunidades de participação e de intervenção para os seus membros.

Foi nesse sentido que procurámos descentralizar iniciativas, percorrer o território e estabelecer uma relação mais próxima com os arquitetos, com as instituições, com os municípios e com os diferentes agentes que intervêm na transformação do território.

Com cerca de 2.339 membros com inscrição ativa, a Secção Regional do Centro assumiu como prioridade reforçar os laços com a sua comunidade profissional, afirmando o papel do arquiteto, promovendo a Arquitectura e valorizando o exercício da profissão.

Um mandato num contexto de mudança

O mandato 2023–2026 decorreu num período marcado por alterações legislativas e governativas, por profundas transformações sociais e laborais e pela emergência de novos desafios para o exercício da profissão.

A Arquitetura e os arquitetos foram chamados a responder a novas exigências, num contexto em que se cruzam questões como a sustentabilidade, a habitação, a transformação dos modelos de exercício profissional, a digitalização, a qualificação do território e as especificidades decorrentes da interioridade.

Neste contexto, a intervenção da Secção Regional do Centro procurou transformar dificuldades em oportunidades de reflexão, debate e intervenção.

Foram promovidos encontros, exposições, debates e sessões abertas. Foram produzidos documentos e promovidos esclarecimentos. Foram desenvolvidas ações de formação e iniciativas de aproximação aos estudantes e aos jovens arquitetos. Foram estabelecidas relações com municípios e outras entidades. Procurámos, em diferentes momentos, dar resposta a problemas concretos, contribuindo para a sua clarificação e procurando apresentar propostas e possíveis soluções.

Este trabalho permitiu criar espaços de reflexão e discussão, mas também evidenciar divergências, identificar fragilidades e procurar convergências.

Acreditamos que uma Ordem profissional deve ser capaz de ouvir, discutir e intervir. Deve estar disponível para acolher diferentes perspetivas e, simultaneamente, assumir a responsabilidade de defender aquilo que entende ser fundamental para a profissão e para a sociedade.

Uma Ordem que se pretende útil

O trabalho desenvolvido pela Secção Regional do Centro procurou afirmar uma ideia simples: a Ordem dos Arquitetos deve ser uma ferramenta útil.

Útil para o arquiteto em início de carreira.

Útil para o profissional que procura esclarecer uma questão relacionada com o exercício da profissão.

Útil para quem enfrenta dificuldades no desenvolvimento da sua atividade.

Útil para os municípios e para as instituições que necessitam de conhecimento especializado.

Útil para a sociedade, quando estão em causa a qualidade da Arquitetura, a salvaguarda do património, o ordenamento do território ou a qualidade do espaço construído.

A intervenção da Secção Regional do Centro procurou, por isso, ultrapassar uma lógica exclusivamente interna e afirmar a presença da Arquitetura no espaço público.

Acreditamos que defender a profissão implica também defender a qualidade do território e que valorizar os arquitetos significa reconhecer a responsabilidade social da sua atividade.

A Sede: uma casa para a Arquitetura do Centro

Há, contudo, uma dimensão deste mandato que merece um destaque particular: a Sede.

Desde o início, assumimos como desígnio a instalação e consolidação de uma sede própria e única para a Secção Regional do Centro.

Uma sede é mais do que um espaço físico. Uma sede dá rosto à Ordem. Representa estabilidade, proximidade e confiança.

Não somos um email, somos uma casa aberta.

É numa sede que recebemos o arquiteto em início de carreira, o colega que atravessa uma dificuldade, o cidadão que procura apoio na defesa do património ou o autarca que necessita de conhecimento e colaboração.

Uma sede afirma que a Arquitetura do Centro tem casa. E que essa porta está aberta.

Foi com esse entendimento que, a partir de 2025, a Secção Regional do Centro deixou de dispor da segunda sede em Aveiro, concentrando a sua instalação na Casa das Caldeiras, em Coimbra.

Esta opção permitiu centralizar os serviços, estruturar a organização interna e concentrar recursos na consolidação da estrutura regional.

A instalação na Casa das Caldeiras, propriedade da Universidade de Coimbra, resulta de um protocolo estabelecido com aquela instituição para a instalação e funcionamento da Secção Regional do Centro. Trata-se, contudo, de uma solução de natureza provisória.

O projeto de construção de uma sede própria constitui um desígnio antigo da Ordem dos Arquitectos, com origem no trabalho desenvolvido pelo NARC – Núcleo de Arquitectos da Região de Coimbra, iniciado no ano 2000.

Ao longo desse percurso foram celebrados dois protocolos entre o Município de Coimbra e a Ordem dos Arquitectos, o primeiro datado de 14 de janeiro de 2004 e o segundo de 16 de setembro de 2010.

Em 21 de agosto de 2025 foi finalmente concretizado um passo decisivo: a realização da escritura de cedência gratuita, em direito de superfície, por 70 anos, prorrogável por períodos de 25 anos, do lote de terreno localizado na Rua Pedro Monteiro, destinado à construção da futura Sede da Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Centro.

A concretização desta etapa representa um momento particularmente relevante na história da Secção Regional do Centro.

O trabalho prossegue agora com a abertura de concurso público de conceção, dando continuidade ao processo e cumprindo os compromissos assumidos com vista à futura construção da Sede.

Acreditamos que este é um projeto que ultrapassa o horizonte de um mandato. É um compromisso com o futuro da instituição e com a afirmação da Arquitectura no Centro do país.

Uma estrutura em construção

A concretização dos objetivos definidos no início do mandato implicou também um trabalho menos visível, mas fundamental: a organização e capacitação da própria estrutura regional.

Partimos de uma realidade que exigia consolidação e procurámos estruturar progressivamente os serviços, reforçar a capacidade interna e melhorar os procedimentos.

Esse trabalho envolveu a Secretaria, os Recursos Humanos, a modernização administrativa, a organização documental, os procedimentos internos e a gestão, conservação e manutenção das instalações.

A centralização dos serviços permitiu criar melhores condições para esta transformação e para o progressivo exercício das competências estatutárias da Secção Regional do Centro.

Sabemos, contudo, que este é um processo inacabado.

É preciso reforçar a estrutura.

Não basta boa vontade. É necessário robustecer a organização, consolidar competências e criar capacidade técnica e jurídica que permita responder às exigências de uma profissão em rápida transformação.

Ao longo do mandato procurámos ganhar voz na defesa da profissão. O próximo desafio será dotar essa voz de maior capacidade de intervenção, com o necessário músculo jurídico e técnico.

A realidade profissional do Centro é marcada pela diversidade, pela interioridade, por diferentes modelos de exercício e por novos desafios associados à sustentabilidade, à transformação tecnológica e às condições de trabalho.

Responder a esta realidade exige uma estrutura regional preparada, próxima e capaz de intervir.

Proximidade, representação e responsabilidade

A Secção Regional do Centro pretendeu estar onde foi preciso.

Somos arquitetos e o nosso trabalho tem uma relação direta com a transformação do território. Por isso, entendemos que representar os arquitetos implica conhecer os territórios onde exercem a sua profissão e compreender os problemas concretos com que se confrontam.

Procurámos estar mais perto dos colegas, percorrendo as diferentes regiões, ouvindo preocupações e procurando compreender as realidades que nem sempre são visíveis a partir de Coimbra.

Descentralizámos eventos e procurámos descentralizar oportunidades.

Aproximámo-nos das instituições de ensino, dos municípios, das entidades profissionais e dos diferentes agentes que contribuem para a construção do território.

Fizemo-lo com a consciência de que a intervenção de uma Secção Regional não se mede apenas pelo número de iniciativas realizadas, mas também pela capacidade de criar relações, abrir espaços de diálogo e deixar estruturas e processos capazes de continuar depois de terminado o mandato.

Um balanço e um compromisso com o futuro

Este Relatório de Atividades apresenta, nos capítulos seguintes, o trabalho desenvolvido nas diferentes áreas de intervenção da Secção Regional do Centro: Gestão Financeira, Gestão Administrativa, Encomenda, Formação, Admissão, Apoio à Prática Profissional, Cultura e Comunicação, permitindo uma leitura mais detalhada das iniciativas, projetos e resultados alcançados ao longo do mandato.

O balanço que fazemos é, por isso, necessariamente coletivo.

Houve objetivos concretizados, processos iniciados, dificuldades ultrapassadas e desafios que permanecem.

Sabemos que falta fazer muito.

Mas terminamos este mandato com a convicção de que foi possível avançar na organização da estrutura, reforçar a proximidade aos membros, afirmar a presença da Arquitetura no território e criar condições para uma intervenção futura mais sólida.

Acreditamos que a construção de uma instituição forte se faz com continuidade, responsabilidade e capacidade de adaptação.

Agradecimento

Uma palavra final é devida a todos aqueles que contribuíram para este percurso.

Aos membros da Secção Regional do Centro, pela participação, pelo contributo e pela exigência.

Aos parceiros institucionais, municípios, instituições de ensino, entidades profissionais e demais organizações que connosco colaboraram ao longo do mandato.

Aos membros dos órgãos da Secção Regional do Centro, pelo compromisso e pela disponibilidade.

E, de forma muito particular, aos trabalhadores da Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Centro, cujo trabalho diário foi determinante para ultrapassar mais uma etapa na organização da instituição e criar as condições necessárias à concretização das atividades desenvolvidas.

A todos, o nosso reconhecimento.

Terminamos este mandato motivados e resilientes, conscientes das responsabilidades que assumimos e dos desafios que permanecem.

Enquanto representantes dos arquitetos do Centro, procurámos honrar a Instituição, defender a profissão, promover a Arquitetura e fazer da Ordem uma estrutura mais próxima e mais útil.

Falta fazer muito. Mas sabemos também que é sempre possível fazer mais e melhor — e fazer a diferença.

Florindo Belo Marques

Presidente da Secção Regional do Centro
Ordem dos Arquitectos

1.1 Afirmção pública e papel na sociedade

A afirmação pública da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos constituiu, ao longo do mandato 2023–2026, uma dimensão transversal da atividade do Conselho Diretivo Regional. A representação institucional em diferentes espaços de participação e debate acompanhou a diversidade das questões que atravessam a Arquitetura e a sua relação com a sociedade, com o território e com o exercício da profissão.

Esta presença caracterizou-se pela sua **abrangência territorial**, acompanhando diferentes realidades e contextos da região Centro. A representação do Conselho Diretivo Regional estendeu-se a diferentes municípios e territórios, refletindo a dimensão regional da Secção e a necessidade de manter uma presença institucional próxima das diferentes realidades que compõem o território sob a sua responsabilidade.

A dimensão territorial articulou-se com a **heterogeneidade das áreas e matérias** em que a Secção Regional foi chamada a participar. Arquitetura, urbanismo, habitação, património, cultura, prática profissional e políticas públicas constituíram alguns dos temas presentes em diferentes momentos de representação institucional, junto de municípios e outras entidades da Administração Pública, instituições de ensino e investigação, organizações profissionais e outras estruturas da sociedade.

Esta diversidade de territórios, interlocutores e matérias traduz uma intervenção desenvolvida em diferentes escalas e contextos, acompanhando questões que se relacionam com o território, com as políticas públicas, com a cultura e com o exercício da profissão. A participação do Conselho Diretivo Regional procurou, assim, assegurar uma presença institucional da Secção Regional nos diferentes espaços em que estas matérias são discutidas e em que a Arquitetura assume uma dimensão pública.

O detalhe das iniciativas e participações desenvolvidas ao longo do mandato encontra-se refletido nos respetivos conteúdos do **Pelouro da Cultura**, onde são enquadradas as ações e representações realizadas nos diferentes territórios e áreas de intervenção.

1.2 Protocolos

Ao longo do mandato 2023–2026, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos reforçou a sua política de cooperação institucional através da celebração de protocolos com entidades públicas, instituições de ensino superior e entidades privadas.

Estes instrumentos permitiram formalizar relações de colaboração em diferentes áreas de interesse para a Secção Regional, nomeadamente o apoio ao exercício da profissão, a valorização da Arquitetura, a formação, a investigação, a encomenda pública e a divulgação do património arquitetónico.

Durante o mandato foram celebrados quatro protocolos que se destacam pela sua relevância e pelo âmbito das relações de cooperação estabelecidas.

Protocolo de Colaboração com a Matobra – Materiais de Construção e Decoração, S.A.

7 de outubro de 2024

Em 7 de outubro de 2024 foi celebrado um Protocolo de Colaboração entre a **Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos** e a **Matobra – Materiais de Construção e Decoração, S.A.**

O protocolo teve como objeto a definição dos termos de colaboração entre as duas entidades, nomeadamente através da criação de condições para a disponibilização de um espaço destinado ao apoio à atividade dos arquitetos, bem como de materiais e ferramentas de consulta relacionados com a construção e a decoração de interiores.

A colaboração concretizou-se na disponibilização, na Casa das Caldeiras, de uma sala equipada com dois computadores, destinada à utilização por membros da Ordem dos Arquitectos, com particular incidência nos jovens arquitetos e recém-licenciados. O protocolo estabeleceu igualmente responsabilidades de ambas as partes quanto à instalação e manutenção dos equipamentos, à utilização e divulgação do espaço e à disponibilização de informação e materiais.

A parceria foi formalizada com uma vigência correspondente ao mandato da Secção Regional, com termo previsto para setembro de 2026.

Protocolo de Cooperação com o Município de Tondela

17 de abril de 2025

Em 17 de abril de 2025 foi celebrado um Protocolo de Cooperação entre a **Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos** e o **Município de Tondela**, tendo em vista a conjugação de esforços e a partilha de conhecimentos e experiências em áreas de interesse comum.

O protocolo estabelece quatro áreas de intervenção: Cultura, Exercício da Profissão, Formação e Encomenda Pública.

No âmbito da Cultura, são previstas iniciativas destinadas à divulgação da Arquitetura e do património edificado, à sensibilização da comunidade para a arquitetura e o território, à valorização da arquitetura local e dos seus autores, bem como à classificação e valorização de imóveis e conjuntos urbanos do concelho.

Na área do Exercício da Profissão, o protocolo prevê a partilha de conhecimento, a promoção de melhores condições para o exercício da profissão, a simplificação de procedimentos relativos a operações urbanísticas e a criação de um canal de comunicação entre as duas entidades para o esclarecimento de dúvidas e questões relacionadas com urbanismo, edificação e prática profissional. Prevê ainda a valorização do papel do arquiteto no exercício de funções públicas e enquanto interlocutor nas questões da arquitetura e do ordenamento do território.

No domínio da Formação, encontram-se previstas ações destinadas a funcionários e técnicos municipais sobre procedimentos administrativos, contratação pública e normas legais e regulamentares aplicáveis à edificação e ao urbanismo, bem como ações de formação contínua dirigidas aos arquitetos municipais.

Relativamente à Encomenda Pública, o protocolo prevê a promoção do recurso à encomenda pública de projetos e obras e estabelece a disponibilidade da Secção Regional para atuar como parceira na preparação de concursos para aquisição de serviços de conceção e elaboração de estudos e projetos no domínio da arquitetura.

Para acompanhamento da cooperação estabelecida foi prevista uma Comissão de Gestão do Protocolo, composta por representantes de ambas as entidades, com a responsabilidade de coordenar o desenvolvimento das ações e proceder à elaboração de um relatório anual de atividade. O protocolo foi celebrado por tempo indeterminado.

Protocolo de Cooperação com a Universidade da Beira Interior

5 de maio de 2026

Em 5 de maio de 2026 foi celebrado um **Protocolo de Cooperação entre a Universidade da Beira Interior e a Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos**, através do qual foram estabelecidas formas de colaboração entre as duas entidades para o desenvolvimento de iniciativas conjuntas na área da Arquitetura.

O protocolo tem como objetivo promover e divulgar a Arquitetura, em articulação com as unidades orgânicas competentes da Universidade da Beira Interior, designadamente o Departamento de Arquitetura e o respetivo Conselho Científico.

Entre os objetivos definidos encontram-se a dinamização de atividades de promoção e divulgação científica e cultural, a organização conjunta de seminários, conferências e outros encontros, o desenvolvimento de atividades e projetos de investigação e a realização de workshops, exposições, colóquios e conferências, bem como outras iniciativas consideradas de interesse mútuo.

A concretização das diferentes formas de colaboração previstas no protocolo deverá ser estabelecida através de contratos específicos entre as partes, mediante a apreciação dos respetivos órgãos competentes, permitindo enquadrar cada iniciativa quanto aos seus conteúdos, custos, duração, confidencialidade e titularidade dos resultados da investigação.

O protocolo foi celebrado pelo prazo inicial de três anos, com renovação automática por períodos sucessivos de um ano, nos termos estabelecidos pelas partes.

Protocolo para a coorganização do Casa Adentro 2026 com o Município de Coimbra

30 de março de 2026

Em 30 de março de 2026 foi formalizado entre a **Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos** e o **Município de Coimbra** um protocolo para a coorganização da **4.ª edição do Casa Adentro**, realizada a 9 de maio de 2026.

O protocolo enquadrou a colaboração entre as duas entidades na organização do evento, cuja programação decorreu em diferentes espaços da cidade de Coimbra e integrou visitas e outras iniciativas destinadas à divulgação do património arquitetónico da cidade. O documento caracteriza o Casa Adentro como um projeto de alcance estratégico para a divulgação do património arquitetónico, abrangendo diferentes tipologias, épocas, valências e usos.

No âmbito da parceria, o Município de Coimbra assumiu, entre outras responsabilidades, a atribuição de um apoio financeiro de 8.500 euros, a integração do evento na programação cultural municipal, a colaboração na disponibilização de espaços para os circuitos de visitas, o contacto com especialistas para as visitas comentadas, a coprodução da programação paralela e a divulgação do evento nos seus canais oficiais.

À Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos coube a curadoria, o desenho intelectual e a gestão do projeto, bem como a coorganização e coprodução da programação. Entre as responsabilidades previstas encontravam-se ainda a coordenação e produção do programa de voluntariado, desenvolvido em parceria com o Instituto Politécnico de Coimbra e o Núcleo de Estudantes de Arquitetura, a coordenação da função de consultadoria com o Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra e a produção e distribuição dos materiais gráficos de divulgação.

O protocolo estabeleceu ainda as condições de controlo da aplicação do apoio financeiro e definiu a sua vigência até 31 de maio de 2026.

Os protocolos celebrados durante o mandato traduzem uma estratégia de reforço das relações institucionais da Secção Regional do Centro, através da criação de enquadramentos formais para a cooperação com diferentes entidades.

As parcerias estabelecidas abrangem **o apoio aos arquitetos e à prática profissional, a cooperação com a Administração Local, a formação e a investigação, a aproximação ao ensino da Arquitetura e a valorização e divulgação do património arquitetónico**, contribuindo para consolidar relações institucionais e criar condições para uma cooperação continuada em áreas relevantes para a profissão e para a sociedade.

2. GESTÃO FINANCEIRA

RESPONSÁVEIS: DIANA BELA NOVO, LILIANA MONIZ

Sustentabilidade, proximidade e valor para a Região Centro

Período institucional 14 de outubro de 2023 a 31 de dezembro de 2026

Data de corte financeiro 30 de junho de 2026

Responsável Diana Bela Novo, Tesoureira do Conselho Diretivo Regional

Âmbito Execução financeira, atividade e impacto institucional

Relatório intercalar: os valores de 2026 abrangem o primeiro semestre.

Ficha técnica

Campo	Informação
Documento	Relatório de Gestão Financeira e Atividade do Mandato 2023–2026
Entidade	Ordem dos Arquitectos — Secção Regional do Centro
Órgão	Conselho Diretivo Regional do Centro
Período institucional	14 de outubro de 2023 a 31 de dezembro de 2026
Data de corte	30 de junho de 2026
Âmbito	Finanças, recursos, atividades, formação, cultura, patrocínios e relação nacional–regional
Unidade	Euro; valores com duas casas decimais, salvo indicação em milhares
Estado	Relatório intercalar, sujeito ao fecho do segundo semestre de 2026

Objeto

Apresentar uma leitura integrada do mandato, ligando a execução financeira às opções de gestão, à atividade cultural e formativa, ao apoio aos membros e ao impacto institucional da Secção Regional do Centro. O relatório distingue os recursos que pertencem diretamente à Secção dos mecanismos nacionais que condicionam ou reforçam a sua capacidade regional.

CrITÉrio editorial

A análise privilegia os valores de fecho de cada exercício e o acumulado até 30 de junho de 2026. As despesas são apresentadas como saídas positivas. Os resultados de atividades são lidos em conjunto com a respetiva finalidade pública, evitando equiparar saldo financeiro a valor institucional.

LEITURA ESSENCIAL O período tem saldo positivo, mas 96,6% desse saldo é explicado pelo primeiro semestre de 2026. A sustentabilidade deve, por isso, ser avaliada pelo fecho anual e pela capacidade de financiar a missão de forma recorrente.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

Índice

- 2.1 **Enquadramento e síntese** mensagem, perímetro e conclusões centrais
- 2.2 **Modelo financeiro da Ordem** articulação nacional–regional e repartição de recursos
- 2.3 **Trajectoria financeira** resultado, orçamento, receitas e membros
- 2.4 **Estrutura de despesas** custos permanentes, órgãos sociais e recursos humanos
- 2.5 **Missão e serviços** admissão, apoio à profissão e formação
- 2.6 **Cultura e promoção** atividades, prémios, concursos, comunicação e património
- 2.7 **Patrocínios e coesão** parcerias, receita extraordinária e redistribuição nacional
- 2.8 **Investimento** instalações, equipamentos, Fundo de Reserva e impacto regional
- 2.9 **Balanço e prioridades** riscos, legado e agenda para o fecho do mandato
- 2.10 **Nota técnica** critérios, definições e limites

DATA DE REFERÊNCIA A análise financeira termina em 30 de junho de 2026; as realizações posteriores não são antecipadas nem anualizadas.

2.1 ENQUADRAMENTO E SÍNTESE

Mensagem de abertura

Gerir recursos para ampliar a presença regional

A gestão financeira da Secção Regional do Centro deve ser lida como parte da sua missão institucional. As contas suportam a regulação profissional, o apoio técnico e jurídico, a formação, a valorização da arquitetura, a relação com os municípios e a presença da Ordem num território extenso e diverso. O objetivo não é apenas equilibrar receitas e despesas, mas transformar recursos limitados em serviço, proximidade e capacidade de intervenção.

O mandato iniciou-se num final de 2023 pressionado por compromissos de transição e por ajustamentos concentrados no fecho. Em 2024, a Secção recuperou o equilíbrio; em 2025, manteve atividade e investimento programático, mas terminou ligeiramente negativa após uma deterioração forte no quarto trimestre; no primeiro semestre de 2026, a execução voltou a ser claramente favorável. A trajetória demonstra capacidade



NIF 500 802 025

de correção, mas também mostra que o resultado anual depende do momento em que receitas, atividades, provisões e encargos nacionais são reconhecidos.

A análise evidencia duas realidades simultâneas. A primeira é uma base estrutural robusta, assente nas quotas e no crescimento da carteira de membros. A segunda é uma margem de decisão estreita: custos de estrutura e órgãos sociais absorveram 73,7% da despesa do período, deixando uma parcela reduzida para atividades, comunicação, património e inovação. A gestão regional exige, por isso, disciplina na despesa fixa e capacidade de mobilizar parcerias para iniciativas com impacto público.

O balanço não se limita às contas. A formação tornou-se uma área financeiramente sustentável; a admissão acompanhou o crescimento de membros; as iniciativas culturais evoluíram de uma programação frequentemente adiada para uma execução mais concreta em 2026; e a colaboração com autarquias, universidades e parceiros externos reforçou a presença da Ordem no território. Ao mesmo tempo, o encerramento da sede de Aveiro e a concentração da operação em Coimbra reduziram custos, mas exigem novas formas de assegurar proximidade regional.

COMPROMISSO DE GESTÃO Proteger a sustentabilidade financeira, medir o valor produzido por cada iniciativa e manter uma presença efetiva em toda a Região Centro.

Resumo executivo

Indicador	Valor	Leitura
Receita realizada	983,3 mil €	97,3% do orçamento acumulado
Despesa realizada	934,4 mil €	92,5% do orçamento acumulado
Resultado	+48,9 mil €	margem de 5,0%
Membros ativos	2 339	+10,4% desde dezembro de 2023
Saldo da formação	26,7 mil €	receita cobriu 151,6% da despesa
Saldo de iniciativas	-20,3 mil €	cobertura financeira de 57,3%

Conclusões centrais

- O saldo positivo resulta de 75,8 mil € de despesa não executada, que mais do que compensaram 26,9 mil € de receita abaixo do orçamento.
- Sem o primeiro semestre de 2026, o resultado acumulado aproximado do mandato seria de apenas 1,7 mil €, evidenciando uma posição ainda sensível ao fecho de 2026.
- Os proveitos de estrutura representaram 83,3% da receita, confirmando a dependência das quotas e a necessidade de proteger a cobrança e gerir imparidades.
- Formação e admissão contribuíram positivamente; apoio à profissão, cultura, comunicação e património são áreas de missão que requerem financiamento estrutural.
- As atividades regionais melhoraram a cobertura de custos: cerca de 39,8% em 2024, 0% em 2025 e 84,6% no primeiro semestre de 2026.

- A Bolsa de Coesão gerou um benefício redistributivo estimado em 9,3 mil € para a Secção entre 2024 e junho de 2026.

LEITURA DO RESULTADO O excedente não é uma folga permanente. O fecho anual, as provisões, a calendarização de investimento e os encargos nacionais podem alterar materialmente a posição final.

CRITÉRIO

Perímetro e leitura do mandato

Período	Receita	Despesa	Resultado	Margem
4.º trimestre de 2023*	82 706,97 €	113 358,94 €	-30 651,97 €	-37,1%
2024	348 439,60 €	314 664,94 €	+33 774,66 €	+9,7%
2025	351 165,50 €	352 604,11 €	-1 438,61 €	-0,4%
1.º semestre de 2026	200 974,21 €	153 761,76 €	+47 212,45 €	+23,5%
Total aproximado	983 286,28 €	934 389,75 €	+48 896,53 €	+5,0%

* O mandato iniciou-se em 14 de outubro de 2023. Como o fecho de 2023 é acumulado, o período inicial é aproximado pela diferença entre o fecho anual e a posição do terceiro trimestre, incluindo os dias 1 a 13 de outubro.

Um resultado concentrado no período mais recente

Os três primeiros segmentos do mandato somam apenas 1 684,08 € de resultado. O primeiro semestre de 2026 acrescenta 47 212,45 €, isto é, 96,6% do excedente acumulado. Esta concentração recomenda prudência: o semestre inclui receitas de quotas, formação e atividades já realizadas, enquanto parte das despesas e ajustamentos pode surgir no segundo semestre ou no fecho.

O período de 2023 deve igualmente ser lido como transição. Inclui compromissos e atividades preparados antes da tomada de posse, não permitindo imputar toda a execução à decisão do novo Conselho Diretivo. A análise mantém esse valor para preservar a continuidade financeira, mas evita usá-lo como medida isolada de desempenho político.

REGRA DE PRUDÊNCIA Não anualizar o primeiro semestre de 2026 nem considerar o saldo atual como resultado final do mandato.



NIF 500 802 025

2.2 MODELO FINANCEIRO DA ORDEM

A arquitetura financeira da Ordem

A Secção Regional do Centro integra o Orçamento Geral da Ordem dos Arquitectos. A sua capacidade financeira resulta de receitas diretamente atribuídas, da repartição de quotização e de mecanismos comuns que financiam serviços nacionais, serviços regionais partilhados, atividades transversais e investimento institucional.

Mecanismo	Regra de referência	Efeito na Região Centro
Repartição de quotas	cerca de 8% para a SR Centro	principal fonte de financiamento recorrente
Serviços comuns	cerca de 7%	acesso a funções nacionais; custo partilhado
Serviços regionais partilhados	cerca de 10%	financia capacidades utilizadas por várias secções
Congresso	7% em 2023–2024; 5% em 2025–2026	redução do peso regional desta atividade transversal
Bolsa de Coesão	15% das receitas extraordinárias; saldo repartido por 8 Conselhos	compensa diferenças na capacidade de angariação
Fundo de Reserva	utilização dependente de aprovação nacional	financia tecnologia, sedes e projetos estruturantes

Impacto regional das decisões nacionais

O modelo oferece escala e solidariedade: a Região Centro beneficia de plataformas, serviços especializados, investimento tecnológico e redistribuição de receitas extraordinárias. Em contrapartida, parte da receita regional financia decisões e infraestruturas de âmbito nacional. A avaliação do desempenho deve separar custos diretamente controláveis pela Secção de afetações definidas por critérios comuns.

A percentagem de quotização manteve-se estável enquanto os membros ativos cresceram. Esta estabilidade protege a previsibilidade, mas significa que o crescimento regional não se traduz automaticamente numa parcela maior do orçamento nacional. A defesa dos interesses do Centro passa, por isso, por participar ativamente na definição dos critérios de repartição e demonstrar o alcance territorial dos serviços prestados.

PRINCÍPIO DE GOVERNAÇÃO Cada decisão nacional deve ser acompanhada de uma leitura explícita do custo, do serviço recebido e do benefício territorial para cada Secção.

2.3 TRAJETÓRIA FINANCEIRA DO MANDATO

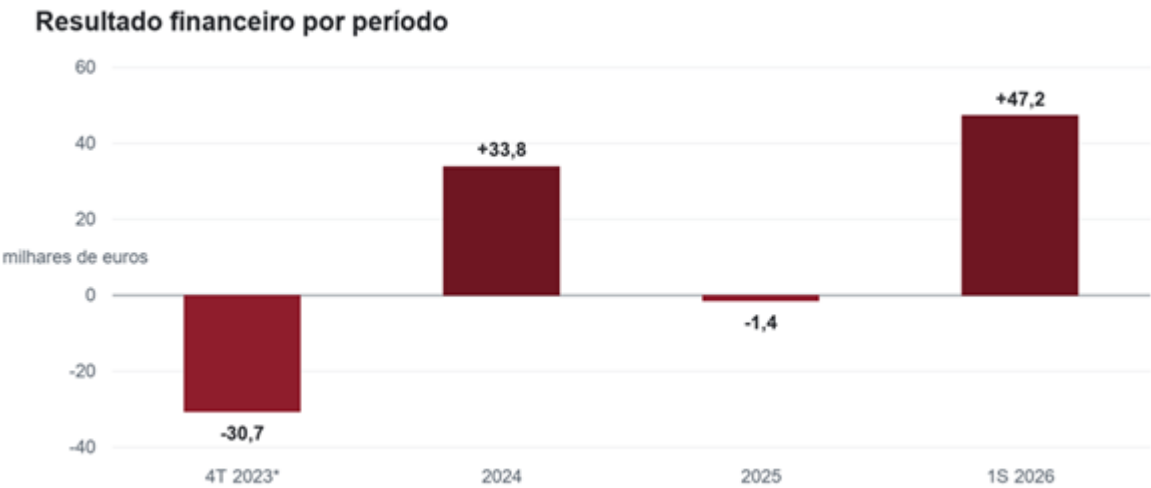


Figura 1 — Resultado financeiro por período, em milhares de euros.

A trajetória combina recuperação e volatilidade. O resultado positivo de 2024 superou o défice aproximado do final de 2023. Em 2025, a Secção chegou ao terceiro trimestre com 34 098,84 € positivos, mas o quarto trimestre reduziu o resultado em cerca de 35 537,45 €, conduzindo a um fecho anual de -1 438,61 €.

O primeiro semestre de 2026 voltou a apresentar um resultado robusto: 29 692,36 € no primeiro trimestre e 47 212,45 € no acumulado de junho. O segundo trimestre acrescentou 17 520,09 €, confirmando uma execução favorável, mas a comparação com 2025 mostra que os movimentos de fecho podem inverter rapidamente a tendência.

SINAL DE GESTÃO Atualizar a previsão de fecho mensalmente a partir do terceiro trimestre, incluindo compromissos, provisões, investimento e encargos nacionais ainda não reconhecidos.

CONTROLO

Execução do orçamento e formação do saldo

Componente	Orçamento	Realizado	Desvio	Execução
Receita	1 010 196,24 €	983 286,28 €	-26 909,96 €	97,3%
Despesa	1 010 196,24 €	934 389,75 €	+75 806,49 €	92,5%
Resultado	—	+48 896,53 €	+48 896,53 €	5,0% da receita

A despesa não executada explica o excedente

O orçamento acumulado era equilibrado. A receita ficou 26 909,96 € aquém da previsão, mas a despesa ficou 75 806,49 € abaixo da dotação. A diferença entre estes dois movimentos explica integralmente o resultado de 48 896,53 €. Assim, o excedente decorre mais de calendarização e contenção de despesa do que de receita adicional.

Nem toda a subexecução representa eficiência estrutural. Investimentos adiados, atividades transferidas, vagas temporárias, baixas médicas e pagamentos regularizados em períodos seguintes melhoram o resultado de um trimestre sem reduzir necessariamente o custo económico do ano. O controlo deve distinguir poupança permanente, diferimento e inexecução programática.

Áreas com desvios materiais

- Iniciativas e projetos: resultado 22,6 mil € pior do que o previsto, por menor realização de receita.
- Reservas: afetação 14,8 mil € acima do orçamento acumulado.
- Apoio à profissão: despesa 33,0 mil € abaixo da dotação, em parte por utilização e calendário.
- Formação: resultado 16,4 mil € melhor do que o orçamento, graças a despesa controlada e boa adesão.

DECISÃO Adotar uma ponte trimestral entre orçamento, compromissos, realizado e previsão de fecho, com justificação do carácter permanente ou temporário de cada desvio.

FINANCIAMENTO

Receitas: base recorrente e diversificação

Origem	Receita	Peso	Leitura
Proveitos de estrutura	818 851,20 €	83,3%	quotização e receitas estruturais
Formação	78 393,99 €	8,0%	inscrições e oferta formativa
Admissão	43 194,86 €	4,4%	processos e formação estatutária
Iniciativas e projetos	27 239,45 €	2,8%	apoios, inscrições e ações específicas
Premiação e concursos	11 209,82 €	1,1%	receitas de prémios e concursos
Outras receitas líquidas	4 397,96 €	0,4%	órgãos sociais, apoio, comunicação e ajustamentos
Total	983 286,28 €	100,0%	

A estrutura de receitas é estável, mas concentrada. As receitas de quotas e de funcionamento asseguram previsibilidade, enquanto formação, admissão, iniciativas e concursos diversificam o financiamento. Esta diversificação é relevante porque associa parte da receita a serviços concretos, mas deve ser gerida sem limitar o acesso dos membros nem subordinar a missão institucional a objetivos comerciais.

As iniciativas e projetos ficaram aquém da receita orçamentada: 27 239,45 € realizados para 62 281,05 € previstos. A diferença demonstra que a programação cultural e institucional não pode depender de patrocínios

ou inscrições ainda não contratualizados. A prudência recomenda separar receita confirmada, provável e aspiracional.

PRIORIDADE Manter as quotas como base de estabilidade e desenvolver patrocínios plurianuais, salvaguardando independência, transparência e coerência institucional.

BASE REGIONAL

Membros ativos e receita de quotas

Evolução dos membros ativos

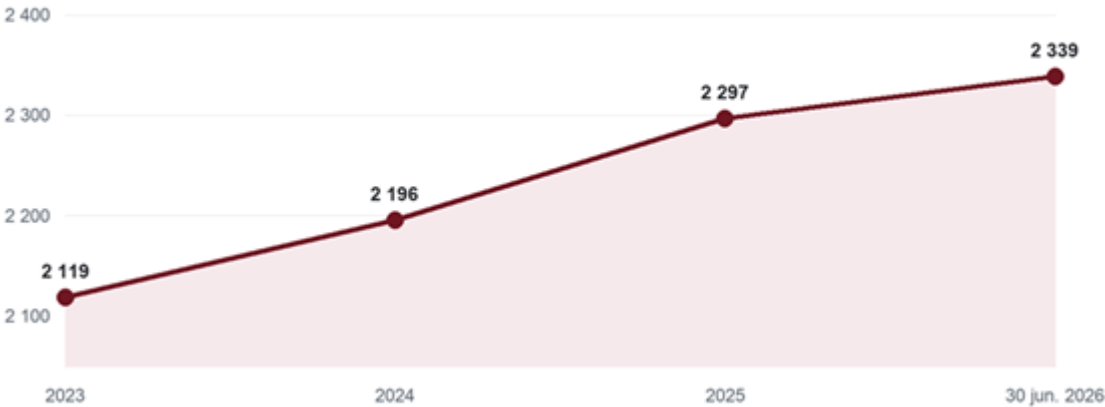


Figura 2 — Evolução da carteira de membros ativos da SR Centro.

Data / período	Membros ativos	Receita de quotas	Receita por membro*
31 dez. 2023	2 119	285 252,08 €	134,62 €
31 dez. 2024	2 196	287 945,79 €	131,12 €
31 dez. 2025	2 297	300 119,47 €	130,66 €
30 jun. 2026	2 339	156 201,83 €	133,56 € anualizada

* Indicador simples, calculado com a receita de quotas do período e o número de membros no final do período; em 2026, a receita semestral foi duplicada apenas para comparação de ordem de grandeza.

A carteira cresceu 220 membros entre dezembro de 2023 e junho de 2026, uma expansão de 10,4%. Entre 2023 e 2025, a receita de quotas aumentou 5,2%, abaixo do crescimento de membros no mesmo intervalo. A diferença pode refletir o momento de cobrança, suspensões, isenções, provisões e a própria regra de repartição nacional.

INDICADOR A ACOMPANHAR Evolução mensal de membros ativos, suspensos, isentos, dívida vencida, cobrança e imparidade, reconciliada com a parcela regional de quotização.



NIF 500 802 025

2.4 ESTRUTURA DAS DESPESAS

Natureza	Despesa	Peso
Custos de estrutura	389 848,54 €	41,7%
Órgãos sociais	298 483,00 €	31,9%
Apoio ao exercício da profissão	84 080,80 €	9,0%
Formação e valorização profissional	51 722,05 €	5,5%
Iniciativas e projetos	47 551,71 €	5,1%
Provisões e imparidades	24 097,78 €	2,6%
Dotação e afetação de reservas	18 915,12 €	2,0%
Comunicação e intervenção pública	7 467,75 €	0,8%
Ajustamentos	6 392,24 €	0,7%
Premiação, concursos e representação	5 830,76 €	0,6%
Total	934 389,75 €	100,0%

Custos de estrutura e órgãos sociais somaram 688 331,54 €, equivalentes a 73,7% da despesa. Esta concentração é coerente com uma associação pública profissional que mantém instalações, trabalhadores, eleitos, órgãos disciplinares e serviços permanentes, mas limita a capacidade de financiar novas iniciativas sem receitas adicionais.

Apoio à profissão representa a terceira maior aplicação de recursos. Formação e iniciativas, somadas, absorveram 10,6% da despesa; no entanto, a primeira gerou receita suficiente para cobrir custos, enquanto as iniciativas cumpriram sobretudo uma função cultural e institucional.

QUESTÃO ESTRATÉGICA Aumentar a parcela de recursos transformada em serviço visível exige reduzir rigidez na despesa permanente ou mobilizar financiamento externo recorrente.

CUSTOS PERMANENTES

Estrutura, instalações e capacidade operacional

Os custos de estrutura totalizaram 389 848,54 € no perímetro aproximado do mandato, 8 642,05 € abaixo do orçamento. Incluem instalações, equipamentos, serviços e pessoal não afeto diretamente a projetos. A variação global favorável não deve ocultar movimentos distintos entre rendas, manutenção, comunicações, serviços especializados e recursos humanos.

Concentração da operação em Coimbra

A sede de Aveiro foi formalmente encerrada no final de 2024, concentrando a atividade institucional e operativa na sede de Coimbra. A decisão reduziu custos fixos e simplificou a operação. Em sentido contrário, aumentou a distância física para membros dos territórios litoral norte e interior, reforçando a importância de

correspondentes locais, programação itinerante, atendimento digital e parcerias com municípios e instituições de ensino.

Necessidades de instalação e equipamento

A programação do mandato identificou intervenções na Casa das Caldeiras: formalização da sede, entrada e sinalética, manutenção, melhoria da internet, mobiliário, ergonomia e sistema de cópias de segurança. Para 2025 foram ainda previstos equipamento de som, mobiliário e controlo ambiental do arquivo, e digitalização de documentos e fotografias, num total de 2 980,00 €.

A execução de investimento corrente permaneceu reduzida. No primeiro semestre de 2026 foram realizados 797,58 €, cerca de 26,8% da programação de 2 980,00 €. Até ao fecho anual, este valor deve ser lido como atraso ou reprogramação, e não como poupança definitiva.

Dimensão	Decisão / situação	Implicação
Sedes	encerramento de Aveiro; concentração em Coimbra	eficiência fixa; risco de menor proximidade
Arquivo	controlo ambiental e digitalização programados	preservação patrimonial e acesso
Tecnologia	internet, cópias de segurança e equipamento	continuidade, segurança e qualidade de serviço
Execução	797,58 € até junho de 2026	necessidade de fechar prioridades e calendário

CRITÉRIO Priorizar investimentos que reduzam risco operacional, preservem património e ampliem o acesso territorial aos serviços.

CAPACIDADE INSTITUCIONAL

Recursos humanos e governação

Período	Funcionários	Prestadores	Eleitos	Total
2024	89 005,12 €	24 913,98 €	95 817,27 €	209 736,37 €
2025	105 304,72 €	22 700,54 €	116 375,72 €	244 380,98 €
1.º semestre 2026	48 732,54 €	14 170,36 €	42 737,28 €	105 640,18 €
Total observado	243 042,38 €	61 784,88 €	254 930,27 €	559 757,53 €

Nos dois exercícios completos e no primeiro semestre de 2026, os encargos observados com funcionários, prestadores e eleitos somaram 559 757,53 €. O crescimento de 2025 concentrou-se nos eleitos: 116 375,72 €, 9 461,06 € acima do orçamento anual, enquanto funcionários e prestadores ficaram abaixo das dotações.

As poupanças trimestrais de pessoal devem ser interpretadas com cuidado. No primeiro trimestre de 2025, parte da menor execução resultou de uma baixa médica prolongada e do calendário de contratação, não de uma redução estrutural da necessidade de recursos. A regularização de pagamentos do Conselho de Disciplina também foi afetada por constrangimentos administrativos, deslocando encargos entre períodos.

A atividade regional exige competências administrativas, financeiras, jurídicas, culturais e de arquivo. O encerramento de Aveiro e a intensificação de parcerias com municípios aumentam a importância de uma equipa capaz de operar em rede. A contratação ou afetação de recursos deve partir de volumes de trabalho, níveis de serviço e cobertura territorial, e não apenas da comparação com o orçamento anterior.

GOVERNAÇÃO Distinguir custo de capacidade, custo de decisão política e custo de execução de projetos; associar cada componente a responsabilidades e indicadores de serviço.

2.5 MISSÃO E SERVIÇOS

Admissão e apoio ao exercício da profissão

Área	Receita	Despesa	Saldo
Admissão	43 194,86 €	0,00 €	+43 194,86 €
Apoio à profissão	235,62 €	84 080,80 €	-83 845,18 €
Representação e relações externas	0,00 €	1 223,13 €	-1 223,13 €

Admissão

A receita de admissão atingiu 43 194,86 €, 2 905,05 € acima do orçamento acumulado. A classificação concentra as receitas no processo e na formação em Estatuto e Deontologia; os custos indiretos de atendimento, estrutura e recursos humanos são registados noutras naturezas. O saldo contabilístico não deve, portanto, ser interpretado como margem económica integral.

Apoio à profissão

O apoio técnico, jurídico, deontológico e disciplinar, o seguro de responsabilidade civil, as cédulas profissionais e outros serviços representam uma missão estrutural da Ordem. A despesa de 84 080,80 € ficou 32 995,28 € abaixo do orçamento. A menor utilização em algumas rubricas contribuiu para o resultado, mas também exige confirmar se o nível de serviço respondeu às necessidades dos membros.

No primeiro semestre de 2026, a área registou 22 085,49 € de despesa, com maior expressão em deontologia e disciplina, apoio jurídico, apoio técnico e seguro profissional. A diversidade dos encargos confirma que a qualidade do apoio deve ser medida por tempo de resposta, processos concluídos e satisfação, e não apenas por execução orçamental.

DISTINÇÃO TERMINOLÓGICA A expressão “patrocínio jurídico” designa representação legal e constitui despesa; não corresponde a patrocínio financeiro recebido para atividades.

CAPACITAÇÃO

Formação e valorização profissional

Período	Receita	Despesa	Saldo	Cobertura
4.º trimestre 2023*	4 172,21 €	7 504,97 €	-3 332,76 €	55,6%
2024	21 408,42 €	16 430,23 €	+4 978,19 €	130,3%
2025	29 121,22 €	18 055,42 €	+11 065,80 €	161,3%
1.º semestre 2026	23 692,14 €	9 731,43 €	+13 960,71 €	243,5%
Total aproximado	78 393,99 €	51 722,05 €	+26 671,94 €	151,6%

* Aproximação correspondente ao fecho anual menos a posição do terceiro trimestre.

A formação foi a área programática financeiramente mais consistente do mandato. Gerou 78 393,99 € de receita e 51 722,05 € de despesa, cobrindo os custos diretos em 151,6% e contribuindo com 26 671,94 € para o equilíbrio global. Este desempenho permite conjugar valorização profissional com sustentabilidade.

Em 2024, a formação contínua gerou 21 305,00 € e sustentou um saldo anual positivo. Em 2025, a receita subiu para 29 121,22 € e o saldo para 11 065,80 €. No primeiro semestre de 2026, a receita atingiu 81,4% de todo o ano de 2025, enquanto a despesa representou 53,9%, reforçando a margem — uma evolução que deve ser confirmada no fecho.

A oferta digital ganhou relevância: no primeiro semestre de 2026, a formação contínua gerou 22 635,99 € e a componente e-learning 1 056,15 €. A avaliação futura deve incorporar número de ações, participantes, taxa de conclusão, satisfação e distribuição territorial, para distinguir volume financeiro de alcance pedagógico.

LEGADO Consolidar um portefólio regional de formação com calendário anual, custos completos, metas de participação e articulação com o Plano Único de Formação.



NIF 500 802 025

2.6 CULTURA E PROMOÇÃO DA ARQUITETURA E ATIVIDADE REGIONAL

Período	Receita regional	Despesa regional	Saldo	Cobertura
2024	4 463,00 €	11 212,00 €	-6 749,00 €	39,8%
2025	0,00 €	4 156,56 €	-4 156,56 €	0,0%
1.º semestre 2026	7 225,57 €	8 545,54 €	-1 319,97 €	84,6%

A programação cultural inclui exposições, conversas, tertúlias, efemérides, conferências, cerimónias de receção, publicações, património e iniciativas de sensibilização. O seu valor não se reduz à receita: promove a arquitetura, cria redes territoriais e aproxima a Ordem da sociedade. Ainda assim, a evolução financeira mostra uma melhoria clara na capacidade de financiar atividade regional.

No conjunto alargado de iniciativas e projetos do perímetro do mandato, foram registados 27 239,45 € de receita e 47 551,71 € de despesa, um saldo de -20 312,26 €. A receita cobriu 57,3% dos custos diretos. O orçamento previa um pequeno saldo positivo, pelo que o desvio negativo de 22 621,26 € resulta sobretudo de receita de atividades que não se concretizou no nível esperado.

A leitura anual é mais reveladora do que o total. Em 2024, as atividades regionais tiveram receita, mas cobertura ainda limitada. Em 2025, a execução cultural ocorreu sem receita regional direta. Em 2026, uma parceria municipal elevou a cobertura para 84,6%, aproximando programação e sustentabilidade.

CRITÉRIO DE VALOR Cada iniciativa deve reportar orçamento, receita, despesa, participantes, alcance territorial, parceiros, satisfação e resultados produzidos.

ATIVIDADE

Transição de 2023: compromissos e continuidade

O fecho de 2023 inclui atividade iniciada antes da tomada de posse e deve ser usado como contexto, não como imputação integral ao mandato. No ano completo, a programação regional foi extensa, mas a receita de atividades ficou muito abaixo da expectativa. O conjunto regional registou 577,00 € de receita e 41 965,00 € de despesa; somando atividades transversais, a despesa ascendeu a 71 821,00 €.

Iniciativa no fecho de 2023	Receita	Despesa	Leitura
III Fórum Regional	577,00 €	10 799,00 €	principal ação regional com receita
Projeto editorial “Arquitetura ao Centro”	0,00 €	12 545,00 €	legado editorial do triénio anterior
Exposição “Arquitetura ao Centro”	0,00 €	8 007,00 €	promoção cultural e pública
Participação de eleitos no Congresso	0,00 €	5 625,00 €	representação institucional
Arquivo Célio Melo Costa	0,00 €	1 590,00 €	preservação patrimonial
Campanha de sensibilização pública	0,00 €	1 526,00 €	intervenção pública
Sessão de deontologia	0,00 €	940,00 €	formação e disciplina
Premiação da qualidade arquitetónica	0,00 €	890,00 €	reconhecimento profissional

Para o período aproximado iniciado em outubro, a natureza “iniciativas e projetos” corresponde a cerca de 851,23 € de receita e 12 222,76 € de despesa. Esta aproximação é mais adequada ao mandato do que a soma anual, mas não permite repartir cada iniciativa antes e depois da tomada de posse.

A transição deixou duas lições: compromissos plurianuais devem ser acompanhados por memória financeira e contratual; e as receitas previstas para atividades só devem entrar na decisão de despesa quando a sua probabilidade e calendário estiverem documentados.

CONTINUIDADE INSTITUCIONAL Assumir compromissos herdados com transparência, distinguindo execução de contratos anteriores, novas decisões e reprogramações.

2024: recuperação, formação e receção de membros

O exercício de 2024 marcou a recuperação financeira e a estabilização programática. A Secção apresentou 33 774,66 € de resultado, formação com saldo positivo, admissão acima do orçamento e atividades regionais com maior concretização do que no início do mandato.

Iniciativa / área	Receita	Despesa	Resultado / observação
Cerimónia de Receção aos Novos Membros	2 550,00 €	2 660,00 €	-110,00 €
Exposição “Arquitetura ao Centro”	0,00 €	1 696,00 €	execução cultural parcial
Roteiro da Arquitetura — transversal	0,00 €	473,00 €	atividade de âmbito OA
Atividades regionais — total	4 463,00 €	11 212,00 €	-6 749,00 €
Formação — total anual	21 408,42 €	16 430,23 €	+4 978,19 €
Admissão	15 467,78 €	0,00 €	4 667,78 € acima do orçamento

A Cerimónia de Receção aos Novos Membros concentrou 57,1% da receita regional de atividades identificada no ano e aproximou-se do equilíbrio financeiro. *OPEN DAY*, *Conversas Práticas*, *Conversas de Obra*, *Dia Mundial da Arquitetura* e a tertúlia “Um arquiteto à mesa” permaneceram total ou parcialmente por executar, demonstrando uma distância entre plano e calendário real.

A programação de 2024 já previa financiamento por patrocínio e a aplicação da Bolsa de Coesão. A execução mostrou, porém, que o patrocínio orçamentado não deve ser confundido com receita efetivamente contratada. Esta experiência foi importante para melhorar a prudência das previsões seguintes.

BALANÇO 2024 Ano de recuperação financeira e de consolidação do serviço, com bom desempenho da formação e admissão, mas atividade cultural ainda dependente de reprogramação.

2025: atividade cultural e pressão de fecho

Em 2025, a Secção manteve programação cultural e institucional com despesa regional contida, mas não registou receita direta nas atividades específicas. O resultado anual de -1 438,61 € não decorre apenas da cultura: a deterioração concentrou-se no quarto trimestre e refletiu também órgãos sociais, imparidades, reservas e ajustamentos de fecho.

Atividade regional	Receita	Despesa
Exposição “Arquitectas da Nossa Casa”	0,00 €	1 666,70 €
Cerimónia de Receção aos Novos Membros	0,00 €	1 293,74 €
Dia Mundial da Arquitetura	0,00 €	582,67 €
Exposição UIA	0,00 €	322,42 €
Exposição “Arquitetura ao Centro”	0,00 €	151,88 €
OPEN DAY	0,00 €	139,15 €
Total regional	0,00 €	4 156,56 €

Dimensão nacional do Congresso

Nas atividades transversais, o Congresso concentrou 4 027,51 € de receita e 12 955,98 € de despesa imputada à Secção, com saldo negativo de 8 928,47 €. O conjunto de atividades transversais e regionais registou 4 052,79 € de receita e 17 257,73 € de despesa.

A exposição dedicada às arquitetas, a receção de novos membros e as comemorações profissionais reforçaram a dimensão cultural e inclusiva da Secção. Contudo, a ausência de receita regional evidencia que o financiamento das iniciativas não estava suficientemente ligado a contratos de patrocínio, coprodução ou apoios institucionais confirmados.

LIÇÃO DE FECHO O resultado trimestral positivo não substitui a previsão anual: em 2025, cerca de 35,5 mil € de deterioração no quarto trimestre eliminaram o excedente acumulado até setembro.

2026: Conversas de Obra e maior execução regional

Iniciativa — 1.º semestre	Receita	Despesa	Saldo
Conversas de Obra / Casa ADENTRO	6 910,57 €	6 573,89 €	+336,68 €
Exposição “Arquitectas da Nossa Casa”	315,00 €	0,00 €	+315,00 €
Cerimónia de Receção aos Novos Membros	0,00 €	1 365,05 €	-1 365,05 €
Arquitetura ao Centro	0,00 €	232,22 €	-232,22 €
FoRCOP	0,00 €	211,41 €	-211,41 €
Exposição Prémio Maria José Estanco	0,00 €	135,02 €	-135,02 €
Projeto “Cidades e suas Teses”	0,00 €	27,95 €	-27,95 €
Total regional	7 225,57 €	8 545,54 €	-1 319,97 €

Conversas de Obra concentrou 95,6% da receita e 76,9% da despesa regional do semestre. A colaboração com o Município de Coimbra permitiu financiar a iniciativa e gerar um saldo positivo de 336,68 €. Este caso demonstra o potencial das parcerias públicas para associar cultura, território e sustentabilidade.

A concentração constitui também um risco: sem esta iniciativa, as restantes atividades teriam 315,00 € de receita para 1 971,65 € de despesa. OPEN DAY, Revista Intersecções, efemérides, “Um arquiteto à mesa”, D.Arq.

na ORDEM, XI Conferência das Ordens e Festival FORMA mantinham dotação, mas sem execução financeira relevante até junho.

Incluindo atividades transversais da OA, a receita total do semestre foi 9 358,88 € e a despesa 10 030,09 €. O novo seguro de saúde gerou receita de 1 974,17 € e despesa de 1 288,58 €; Congresso e cédula profissional tiveram movimentos residuais.

PRÓXIMO PASSO Replicar o modelo de coprodução de Conversas de Obra noutras cidades, evitando dependência excessiva de uma única iniciativa ou parceiro.

Patrocínios, parcerias e financiamento externo

2.7 PATROCÍNIOS, PARCERIAS E FINANCIAMENTO EXTERNO

Os patrocínios e apoios externos tiveram expressão crescente, mas irregular. A sua leitura exige separar três realidades: patrocínio recebido para atividades; parcerias institucionais que reduzem custos ou viabilizam conteúdos; e patrocínio jurídico, que é uma despesa legal.

Período / caso	Receita identificada	Interpretação
2024 — Receção de Novos Membros	2 550,00 €	apoio associado a uma atividade regional
2025 — atividades regionais	0,00 €	execução cultural suportada por recursos próprios
2026 — Conversas de Obra / Município de Coimbra	6 910,57 €	parceria pública com cobertura integral do custo
2026 — “Arquitectas da Nossa Casa»	315,00 €	receita pontual de atividade cultural
Mandato — patrocínio jurídico	-1 223,13 €	encargo de representação legal; não é receita

Articulação com o modelo nacional

A nível nacional, a Ordem desenvolveu programas de parceria, merchandising, agenda institucional e apoios a eventos, com uma parcela canalizada para a Bolsa de Coesão. Este modelo amplia a capacidade global e permite redistribuir parte da receita para Secções com menor facilidade de angariação. O benefício regional é, em muitos casos, indireto e não deve ser apresentado como receita própria da SR Centro.

A principal fragilidade é a volatilidade: a receita regional de atividades passou de 4 463,00 € em 2024 para zero em 2025 e 7 225,57 € no primeiro semestre de 2026. Uma política de patrocínios profissional deve assentar em propostas anuais, contrapartidas transparentes, regras de independência, avaliação reputacional e contratos assinados antes da decisão de despesa.

- definir categorias de parceria e contrapartidas institucionais padronizadas;
- evitar exclusividades incompatíveis com independência e interesse público;
- separar receitas próprias, receitas partilhadas e apoios em espécie;
- publicar um balanço anual de parceiros, iniciativas apoiadas e resultados.

OBJETIVO Transformar patrocínios episódicos numa carteira diversificada e transparente, sem comprometer a autonomia da Ordem.

VALORIZAÇÃO

Prémios, concursos, comunicação e património

Natureza — mandato aproximado	Receita	Despesa	Saldo
Premiação e concursos	11 209,82 €	4 607,63 €	+6 602,19 €
Comunicação e intervenção pública	478,31 €	7 467,75 €	-6 989,44 €
Representação e relações externas	0,00 €	1 223,13 €	-1 223,13 €

Reconhecimento profissional

A premiação e os concursos apresentaram saldo positivo no conjunto do mandato, embora com comportamento irregular. Em 2024, uma receita não prevista em concursos compensou a execução reduzida de prémios; em 2025, a área gerou 10 000,00 € de receita e 2 451,45 € de despesa; no primeiro semestre de 2026, não registou receita e apresentou 1 041,70 € de despesa.

Comunicação, arquivo e memória

A comunicação digital, newsletters, exposições e publicações são infraestruturas de presença pública. A inventariação do espólio de Célio Melo da Costa e do acervo bibliográfico de José Pires Branco, a Revista Intersecções, “Arquitetura ao Centro”, as exposições UIA e “Arquitectas da Nossa Casa»” reforçam a memória arquitetónica regional e dão visibilidade a autores, obras e temas pouco representados.

A comunicação deve ser tratada como investimento de missão, mas com plano editorial, calendário, públicos, métricas de alcance e reutilização dos conteúdos. A digitalização do arquivo pode ligar preservação, investigação, exposições, ensino e comunicação, aumentando o retorno institucional do investimento.

INTEGRAÇÃO Unir arquivo, programação cultural, formação e comunicação num programa editorial regional, com conteúdos reutilizáveis e circulação por vários territórios.

2.8 INVESTIMENTO

PATROCINIOS, PARCERIAS E FINANCIAMENTO EXTERNO

Bolsa de Coesão: solidariedade entre Conselhos

Período	Receita extraordinária SR CTR	Contribuição 15%	Repartição recebida	Benefício líquido
2024	5 250,00 €	788,00 €	3 952,00 €	+3 164,00 €
2025	0,00 €	0,00 €	4 160,45 €	+4 160,45 €
1.º semestre 2026	8 500,67 €	1 275,10 €	3 202,01 €	+1 926,91 €
Total observado	13 750,67 €	2 063,10 €	11 314,46 €	+9 251,36 €

A Bolsa de Coesão reserva 15% das receitas extraordinárias captadas pelos Conselhos e reparte o saldo em partes iguais. Entre 2024 e junho de 2026, a Secção Regional do Centro contribuiu com cerca de 2 063,10 € e recebeu 11 314,46 €, resultando numa posição beneficiária estimada de 9 251,36 €.

O mecanismo é particularmente relevante em 2025, ano em que a Secção não realizou receita extraordinária própria nas atividades regionais, mas recebeu 4 160,45 € por via da repartição. Em 2026, apesar de maior angariação, manteve-se beneficiária em 1 926,91 €.

A Bolsa concretiza solidariedade nacional e reduz desigualdades de mercado entre Secções. Para aumentar o seu impacto, deve ser ligada a critérios de resultado: projetos apoiados, distribuição territorial, públicos alcançados e capacidade de gerar novas parcerias.

IMPACTO REGIONAL A coesão nacional acrescentou capacidade financeira líquida ao Centro e permitiu sustentar atividade para além da sua angariação direta.

CAPACIDADE NACIONAL

Fundo de Reserva e investimento da Ordem

Data / indicador	Valor
Saldo do Fundo — 31 dez. 2024	660 707,91 €
Saldo do Fundo — 31 dez. 2025	917 600,08 €
Saldo do Fundo — 30 jun. 2026	902 761,33 €
Programa de investimento extraordinário	1 720 022,40 €
Investimento acumulado realizado	1 119 499,70 €
Taxa de execução	65,1%
Verba reportada como não alocada	359 192,40 €

O investimento extraordinário financiou renovação tecnológica, Balcão Único e Portal dos Arquitectos, sedes, valorização de recursos humanos e website institucional. Até junho de 2026, a execução acumulada ascendia a 1 119 499,70 €, equivalente a 65,1% do programa de 1 720 022,40 €.

O efeito regional é sobretudo indireto: plataformas comuns, sistemas de atendimento, visibilidade digital e melhoria das sedes podem elevar a qualidade do serviço da SR Centro. Contudo, não existe uma imputação completa que permita atribuir à Região Centro uma parcela específica do benefício ou do investimento nacional. O relatório evita, por isso, apresentar uma estimativa não sustentada.

O saldo do Fundo, o orçamento ainda não executado dos projetos e a verba não alocada medem realidades diferentes. A diferença aritmética entre orçamento e investimento realizado é 600 522,70 €, enquanto o saldo reportado do Fundo é 902 761,33 €. Estes montantes não devem ser confundidos nem somados.

RELAÇÃO NACIONAL-REGIONAL A contribuição regional para reservas deve ser acompanhada por informação sobre projetos, utilizadores, benefícios e custos futuros de manutenção.

2.9 BALANÇO DE PRIORIDADES

Riscos e pontos de atenção

Risco	Sinal observado	Resposta recomendada
Concentração de receita	83,3% nos proveitos de estrutura	proteger cobrança e diversificar receita confirmada
Rigidez de despesa	73,7% em estrutura e órgãos	planear capacidade e rever custos permanentes
Volatilidade de fecho	-35,5 mil € no 4.º trimestre de 2025	previsão mensal e mapa de compromissos
Patrocínios episódicos	0 € de receita regional em 2025	carteira plurianual e contratos prévios
Atividade concentrada	95,6% da receita semestral numa iniciativa	replicar parcerias por vários territórios
Investimento adiado	26,8% da programação corrente executada	priorização, responsáveis e cronograma
Proximidade territorial	operação concentrada em Coimbra	rede local, itinerância e atendimento híbrido
Medição incompleta	ausência sistemática de participantes e alcance	quadro de resultados por iniciativa

Os riscos não anulam o resultado positivo, mas ajudam a definir o que deve ser protegido no fecho. A robustez da Secção depende de receitas recorrentes, controlo de compromissos, execução realista da programação e capacidade de provar o valor produzido em todo o território.

A principal oportunidade está na combinação de formação sustentável, crescimento de membros, parcerias municipais e património cultural. Estes ativos podem gerar um ciclo virtuoso: mais serviço e relevância pública, maior participação, mais parceiros e melhor capacidade financeira.

FOCO DO FECHO DE 2026 Antecipar provisões e encargos nacionais, concluir investimentos prioritários e fechar cada atividade com balanço financeiro e institucional.

REGIÃO CENTRO

Impacto territorial e institucional

O impacto regional do mandato ultrapassa a execução orçamental. O crescimento da carteira, a formação, o apoio à profissão e as iniciativas culturais reforçaram a relação com arquitetos, estudantes, municípios e comunidade. A Região Centro beneficia de uma identidade arquitetónica diversa e de uma rede de cidades, instituições de ensino e património capaz de sustentar programação descentralizada.

Proximidade e representação

- intensificação do diálogo com municípios sobre encomenda pública e qualidade dos processos de contratação;
- alargamento da rede de correspondentes locais e maior circulação de informação entre territórios;
- mobilização regional para Congressos e iniciativas nacionais da Ordem;
- articulação com universidades, estudantes finalistas e novos membros;
- programação cultural centrada em património, autoria regional, igualdade e divulgação da arquitetura.

Efeito nacional na Região

O Portal dos Arquitectos, a formação partilhada, o seguro profissional, a Bolsa de Coesão e o investimento tecnológico nacional ampliam a capacidade de serviço da SR Centro. A participação regional na governação nacional é, por isso, parte do seu impacto territorial: influencia critérios, prioridades de investimento, temas de Congresso e condições do exercício profissional.

O desafio da centralização

A concentração em Coimbra trouxe eficiência, mas não pode significar retração territorial. A solução não exige necessariamente multiplicar instalações fixas; pode combinar atendimento remoto, pontos de contacto locais, atividades itinerantes, parcerias com autarquias e universidades e utilização programada de espaços parceiros.

INDICADOR DE IMPACTO Medir participantes e parceiros por distrito, concelho e tipologia de público, distinguindo presença física, digital e institucional.

AGENDA

Prioridades para o fecho e para o ciclo seguinte

Fechar 2026 com previsão mensal de receita, despesa, compromissos, provisões, reservas e investimento.

Aprovar um orçamento plurianual por atividade, separando receita confirmada, provável e aspiracional.

Consolidar o portefólio de formação com metas de participantes, cobertura territorial, satisfação e margem completa.

Criar um programa anual de patrocínios e parcerias com regras públicas, avaliação reputacional e contrapartidas padronizadas.

Replicar o modelo de coprodução de Conversas de Obra em outros municípios da Região Centro.

Integrar arquivo, exposições, publicações, comunicação e formação num programa cultural e editorial regional.

Executar os investimentos prioritários na sede, arquivo, segurança digital e equipamentos, com cronograma e responsável.

Reforçar a rede de correspondentes locais e um modelo de atendimento híbrido após a concentração em Coimbra.

Negociar critérios nacionais com base em membros, território, utilização dos serviços e impacto produzido.

Publicar um quadro anual de resultados que una finanças, serviço aos membros, atividade, parcerias e alcance territorial.

RESULTADO PRETENDIDO Uma Secção financeiramente sustentável, territorialmente presente e capaz de demonstrar, com clareza, o valor criado para os membros e para a sociedade.

BALANÇO DO MANDATO

Conclusão

Até 30 de junho de 2026, o mandato apresenta um resultado aproximado positivo de 48 896,53 €. A receita executou 97,3% do orçamento e a despesa 92,5%. O saldo confirma capacidade de gestão, mas não permite concluir que exista folga estrutural: quase todo o excedente provém do primeiro semestre de 2026, e o fecho de 2025 demonstrou a rapidez com que provisões, órgãos sociais, reservas e atividades transversais podem alterar a posição anual.

A estrutura financeira mantém-se fortemente dependente da quotização. O crescimento de membros reforça a base institucional, mas os custos permanentes e os encargos de governação absorvem a maior parte da despesa. O desafio não é simplesmente gastar menos; é aumentar a proporção de recursos que se traduz em apoio à profissão, formação, cultura, património, comunicação e presença territorial.

A formação constitui o caso mais sólido de alinhamento entre missão e sustentabilidade. As iniciativas culturais mostram uma trajetória de aprendizagem: programação ambiciosa e receitas incertas em 2023–2025 deram lugar, em 2026, a uma parceria municipal capaz de financiar Conversas de Obra. O passo seguinte é diversificar parceiros, replicar o modelo por vários territórios e medir resultados para além do saldo.

A relação com a estrutura nacional é determinante. A repartição de quotas, os serviços comuns, a Bolsa de Coesão, o Fundo de Reserva e o investimento tecnológico criam limites e oportunidades. A Região Centro foi beneficiária líquida da coesão e beneficia de infraestruturas comuns, mas deve continuar a exigir informação sobre custos, utilização e impacto regional das decisões nacionais.

O legado do mandato pode sintetizar-se em quatro ideias: recuperação do equilíbrio após a transição; consolidação da formação e do serviço aos membros; maior capacidade de parceria e programação regional; e identificação clara dos riscos que devem orientar o fecho. A sustentabilidade futura dependerá da qualidade do planeamento, da transparência das parcerias, da disciplina nos custos fixos e da capacidade de manter proximidade em toda a Região Centro.

SÍNTESE FINAL Finanças equilibradas são um meio: o objetivo é uma Ordem mais próxima, mais qualificada e com maior impacto público no Centro e no conjunto do país.

2.10 NOTA TÉCNICA

Nota de critérios, definições e limites

Base informativa

A análise assenta nos fechos orçamentais trimestrais, relatórios financeiros periódicos, planos de atividades, mapas de recursos humanos, investimento, membros e critérios de repartição disponibilizados para 2023–2026. Para cada exercício foi privilegiada a posição mais recente e materialmente coerente com o respetivo fecho.

Definições

- Resultado: receita realizada menos despesa realizada.
- Execução da receita: receita realizada dividida pela receita orçamentada.
- Execução da despesa: despesa realizada dividida pela despesa orçamentada.
- Margem: resultado dividido pela receita realizada.
- Cobertura de uma atividade: receita direta dividida pela despesa direta.
- 4.º trimestre de 2023 aproximado: fecho anual menos posição acumulada do terceiro trimestre.
- Despesa: apresentada como saída positiva, independentemente do sinal contabilístico de origem.

Limites

O relatório não substitui demonstrações financeiras auditadas nem certificação legal de contas. A data de corte antecede o fim do mandato e não inclui o segundo semestre de 2026. As atividades de 2023 não podem ser repartidas integralmente antes e depois da tomada de posse; os valores do quarto trimestre são uma aproximação financeira.

Os saldos por natureza não representam custos económicos completos quando despesas de estrutura, pessoal ou serviços comuns são registadas noutros centros. Do mesmo modo, a ausência de participantes, alcance ou satisfação impede quantificar integralmente o impacto cultural e formativo. O relatório explicita essas limitações e não cria estimativas para as preencher.

Os valores do Fundo de Reserva, do orçamento de projetos ainda não executado e da verba não alocada pertencem a universos distintos. A análise mantém cada conceito separado e não atribui à Região Centro parcelas do investimento nacional que não estejam desagregadas.

ESTADO DA ANÁLISE: OS TOTAIS DO MANDATO RECONCILIAM COM A SOMA DAS RESPETIVAS NATUREZAS; AS CONCLUSÕES MANTÊM SEPARADAS EXECUÇÃO FINANCEIRA, VALOR INSTITUCIONAL E IMPACTO TERRITORIAL

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

RESPONSÁVEIS: FLORINDO BELO MARQUES, LILIANA MONIZ, DAVID RUPINO

O período analisado corresponde à instalação e consolidação de um novo ciclo de gestão, iniciado no final de 2023, com prioridade à reorganização dos serviços, ao reforço da capacidade administrativa, à simplificação de procedimentos e à adequação das instalações.

3.1 Evolução global

3.1.1 Organização e modernização

Em 2024, o Plano de Atividades fixou como prioridades a otimização da Secretaria, a modernização e desmaterialização de processos, a formação interna e a proteção de dados. A documentação das reuniões confirma medidas de organização do arquivo e do SharePoint, definição de acessos e revisão de circuitos administrativos.

3.1.2 Capacidade administrativa

O reforço dos recursos humanos acompanhou todo o período, incluindo contratação de apoio para funções administrativas, de admissão e de apoio aos órgãos e fundamentação de novas necessidades de recrutamento.

3.1.3 Consolidação dos serviços e instalações

Em 2025, o plano manteve a autonomia administrativa, a uniformização de procedimentos e a gestão da qualidade como objetivos estruturantes. Em 2026, a continuidade dos serviços e os melhoramentos na Casa das Caldeiras assumiram especial expressão.

Conclusão executiva: O triénio revela uma evolução de uma fase de instalação e diagnóstico para uma fase de consolidação. Permanecem como eixos de continuidade a estabilização dos recursos humanos, a formalização dos procedimentos, a transformação digital e a conclusão da reorganização física e documental dos serviços.

3.2 Enquadramento, objeto e método

3.2.1 Âmbito do relatório

O presente relatório sistematiza a atividade da área da Gestão Administrativa da Secção Regional do Centro entre outubro de 2023 e agosto de 2026. Abrange a Secretaria, os Recursos Humanos, a modernização administrativa, a organização documental, os procedimentos internos e a gestão, conservação e manutenção das instalações.

3.2.2 Base documental e metodologia

Fontes consideradas

O relatório foi elaborado a partir dos Planos de Atividades de 2024, 2025 e 2026, das atas das reuniões plenárias, das deliberações e propostas de contratação e da documentação relativa às instalações e aos procedimentos administrativos.

Critério de sistematização

Os Planos de Atividades permitem enquadrar as prioridades definidas para cada ano e acompanhar a sua continuidade ao longo do mandato. As atas, deliberações e restantes documentos complementam esse enquadramento, permitindo descrever as decisões tomadas, as diligências desenvolvidas e a evolução dos assuntos tratados.

3.2.3 Continuidade do planeamento anual

Síntese comparativa

Ano	Prioridades definidas no plano	Desenvolvimento documentado
2024	Secretaria eficiente; simplificação e desmaterialização; RGPD; sistema informático e arquivo; reforço administrativo e organização de RH.	Organização de repositório documental; definição de acessos e circuitos; contratação de apoio administrativo; preparação de procedimentos internos.
2025	Maior autonomia; gestão da qualidade e produtividade; formação interna; avaliação de desempenho; regulamento interno; reforço de RH.	Continuidade da revisão organizativa; fundamentação de recrutamentos; articulação de procedimentos e necessidades de serviço.
2026	Consolidação dos serviços, recursos e instalações, assegurando continuidade e capacidade de resposta.	Decisões de contratação e acompanhamento; intervenção na Casa das Caldeiras; organização da ocupação e funcionamento dos espaços.

3.3 Organização e modernização administrativa

3.3.1 Instalação do ciclo de gestão

Organização inicial

A fase inicial do mandato foi dedicada ao levantamento das condições de funcionamento, à distribuição de responsabilidades e à identificação de necessidades de apoio. A Gestão Administrativa ficou associada ao apoio

administrativo, à modernização e à gestão de eventos, articulando-se com a administração dos recursos humanos.

3.3.2 Organização documental e acessos

Repositório e permissões

Foi estruturado um repositório SharePoint por áreas funcionais, com organização da documentação por períodos de mandato e definição de permissões. Esta medida criou uma base comum para arquivo, consulta e continuidade do trabalho dos órgãos e serviços.

Separação da documentação por áreas e ciclos temporais;

Definição de níveis de acesso adequados às funções;

Preparação de modelos e pastas de apoio ao funcionamento dos órgãos;

Redução da dispersão documental e melhoria da rastreabilidade interna.

3.3.3 Correspondência com os Planos de 2024 e 2025

Orientações de 2024

As diligências de organização documental e revisão dos circuitos administrativos deram sequência às orientações do Plano de 2024 para simplificar, uniformizar e desmaterializar procedimentos. O plano enquadrava igualmente a formação interna para a transformação digital, a proteção de dados e a reorganização do sistema informático e do arquivo como áreas de desenvolvimento do serviço.

Continuidade em 2025

O Plano de 2025 retomou esta linha de trabalho e orientou-a para a consolidação: maior autonomia da Secção Regional, continuidade da modernização administrativa, introdução de critérios de qualidade e produtividade e reforço das competências da equipa. Existe, assim, uma continuidade clara entre a estruturação iniciada em 2024 e o objetivo de consolidação definido para 2025.

Resultado institucional: A organização do repositório e dos acessos representou um primeiro nível de normalização administrativa, permitindo suportar o trabalho corrente e preservar memória organizacional.

3.4 Secretaria e procedimentos internos

3.4.1 Apoio aos membros e aos órgãos

Apoio administrativo corrente

A Secretaria assegurou o tratamento administrativo corrente, o apoio às reuniões e deliberações, a preparação e circulação de documentação, a articulação com os serviços nacionais e o apoio aos processos de admissão e aos órgãos regionais.

3.4.2 Normalização de circuitos

Áreas de intervenção

Ao longo do período foram discutidos e ajustados circuitos de contratação, faturação, pagamentos, arquivo e tramitação interna. A preocupação transversal foi clarificar responsabilidades, garantir registos verificáveis e reduzir atrasos ou duplicações.

Domínio	Trabalho administrativo documentado
Contratação	Preparação de propostas, peças e deliberações; identificação de responsáveis; acompanhamento dos procedimentos autorizados.
Financeiro	Articulação com a plataforma financeira, conferência de documentação, faturação, pagamentos e apoio à prestação de contas.
Órgãos	Preparação de reuniões, atas, deliberações e respetiva circulação e arquivo.
Membros	Apoio aos processos de inscrição e admissão, pedidos de informação e encaminhamento para os serviços competentes.
Documentação	Organização do arquivo digital, permissões, versões e conservação da informação institucional.

3.4.3 Objetivos de continuidade em 2025

Qualidade e produtividade

O Plano de 2025 reforçou a necessidade de respostas rápidas e adequadas, de continuidade da simplificação intersecções e de introdução de critérios de qualidade e produtividade. O relatório regista estes elementos como orientação de gestão, mantendo separados os objetivos planeados dos resultados comprovados.

3.5 Recursos humanos

A gestão dos recursos humanos constituiu uma dimensão relevante do processo de reorganização e consolidação da Secção Regional do Centro ao longo do mandato. As necessidades identificadas foram acompanhadas através do reforço da capacidade administrativa, da definição de orientações para a gestão dos colaboradores e da avaliação das necessidades de recrutamento, procurando adequar os recursos disponíveis ao funcionamento dos serviços e às diferentes áreas de atividade.

3.5.1 Reforço da capacidade administrativa

Contratação de recursos humanos

O início do mandato foi marcado pela necessidade de reforçar os recursos humanos afetos ao funcionamento da Secção Regional. Em 2024, foi aprovada a contratação de um recurso humano para apoio administrativo, admissão e apoio à atividade dos órgãos, em resposta às necessidades decorrentes da reorganização dos serviços.

Em 2025, foi concretizada a contratação de um recurso humano para reforço do apoio administrativo e do apoio às diferentes áreas de atividade da Secção Regional. O contrato celebrado previa funções de apoio aos órgãos, à área administrativa e à admissão, entre outras tarefas de suporte ao funcionamento dos serviços.

Ainda em 2025, foi aprovada nova contratação de um recurso humano para apoio administrativo, com início em janeiro de 2026, dando continuidade ao reforço da capacidade administrativa da Secção Regional.

Em 2026, foi executado o procedimento de contratação de serviços de um arquiteto para a área de apoio à prática profissional, procurando assegurar o necessário reforço da capacidade técnica nesta área.

3.5.2 Gestão, avaliação e condições de trabalho

Orientações dos Planos de Atividades

Os Planos de Atividades de 2024 e 2025 definiram um conjunto de orientações para a organização e gestão dos recursos humanos, nomeadamente através da definição de unidades orgânicas, do diálogo com os colaboradores, da formação, da fixação de objetivos e da avaliação periódica.

Em 2025, estas orientações foram complementadas pela previsão de uma maior sistematização dos procedimentos relativos a faltas, ausências, férias, compensações e ajudas de custo, bem como pelo desenvolvimento de um regulamento interno atualizável.

Estas orientações enquadram a gestão dos recursos humanos numa perspetiva de organização e melhoria contínua dos serviços, acompanhando o processo mais amplo de reorganização administrativa desenvolvido ao longo do mandato.

3.5.3 Necessidades de recrutamento em 2025–2026

Acompanhamento e adequação dos recursos

Ao longo de 2025 e 2026, as necessidades de recrutamento foram sendo avaliadas em função da estrutura existente e das exigências associadas ao funcionamento da Secção Regional. A documentação produzida evidencia a identificação de necessidades de reforço administrativo e técnico, bem como o acompanhamento dos respetivos procedimentos.

A evolução verificada demonstra uma procura de adequação dos recursos às necessidades concretas dos serviços, através de diferentes soluções de contratação e do ajustamento dos perfis às áreas que careciam de reforço.

Síntese: O mandato ficou marcado por um processo gradual de reforço e adequação dos recursos humanos, iniciado com o apoio administrativo e posteriormente alargado a necessidades específicas de natureza técnica. Em paralelo, foram definidas orientações para a organização, acompanhamento e avaliação dos recursos, permanecendo como matéria de continuidade a consolidação da estrutura de pessoal e dos instrumentos de gestão associados.

3.6 Instalações, conservação e logística

3.6.1 Enquadramento plurianual

Objetivos para as instalações

A gestão das instalações integra expressamente as atribuições da Gestão Administrativa. Em 2025, o plano previa a instalação da OA-SRC na Casa das Caldeiras, a autonomização dos espaços face ao restaurante, a adaptação à mobilidade condicionada e a transferência do arquivo para Coimbra.

3.6.2 Casa das Caldeiras

Melhoramentos e adaptação funcional

Durante o período em análise foram promovidos diversos melhoramentos na Casa das Caldeiras, destinados a adequar o espaço ao funcionamento da Secção Regional do Centro e a proporcionar melhores condições de utilização aos órgãos, colaboradores, membros e visitantes.

As intervenções abrangeram trabalhos de beneficiação e adaptação funcional, acompanhados pelos serviços e objeto das necessárias deliberações. Foi também desenvolvido um programa de trabalhos e um projeto de adaptação, orientados para a reorganização dos espaços, a melhoria dos acessos, a autonomização das diferentes utilizações e a criação de condições mais adequadas à atividade institucional.

3.6.3 Arquivo e restantes instalações

Organização e salvaguarda do arquivo

O Plano de 2024 previa condições físicas, mobiliário, equipamentos, digitalização, armazenamento, cópias de segurança e alojamento para o Arquivo. Em 2025, a orientação passou a apontar para a transferência do arquivo para a Casa das Caldeiras e para a salvaguarda e valorização dos espólios profissionais identificados no plano.

Prioridade operacional: Concluir a adaptação da Casa das Caldeiras com controlo de custos, validação dos trabalhos e planeamento da instalação dos serviços e do arquivo.

3.7 Balanço e prioridades

Resultados documentados	Prioridades a consolidar
Organização do repositório e definição de acessos.	Formalizar política documental, retenção, versões e auditoria de permissões.
Reforço do apoio administrativo em 2024.	Adequar a dotação de pessoal, clarificar funções e assegurar substituições.
Revisão de circuitos de contratação, faturação e apoio aos órgãos.	Reunir procedimentos num manual interno e monitorizar prazos e pendências.
Decisões e acompanhamento relativos à Casa das Caldeiras.	Concluir a intervenção, validar custos e planear a instalação dos serviços e arquivo.
Planeamento plurianual coerente entre 2024, 2025 e 2026.	Associar a cada objetivo um responsável, prazo, indicador e evidência de conclusão.

3.7.1 Prioridades para o período seguinte

Concluir e aprovar o manual de procedimentos administrativos, incluindo contratação, faturação, arquivo, admissões e apoio aos órgãos.

Estabilizar a estrutura de recursos humanos e implementar instrumentos regulares de formação, acompanhamento e avaliação.

Consolidar a modernização administrativa, garantindo segurança, proteção de dados, continuidade e rastreabilidade da informação.

Fechar a intervenção e o plano de ocupação da Casa das Caldeiras, incluindo a instalação e conservação do arquivo.

Instituir um quadro trimestral de indicadores e reporte ao Conselho Diretivo Regional.

Síntese Conclusiva: A atividade desenvolvida criou bases para uma gestão administrativa mais organizada, transparente e orientada para a continuidade. Os Planos de Atividades de 2024 e 2025 confirmam a coerência das prioridades ao longo do mandato; as atas e deliberações permitem reconhecer os avanços alcançados e integrar, como linhas de continuidade, os objetivos que permanecem em desenvolvimento.

4. ENCOMENDA

RESPONSÁVEIS: FLORINDO BELO MARQUES, IGOR COSTA

4.1 Enquadramento

Ao longo do mandato 2023–2026, o Pelouro da Encomenda da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos consolidou a sua missão de promover a qualidade da contratação pública de serviços de arquitetura, assegurando o apoio técnico especializado às entidades adjudicantes na preparação, organização e desenvolvimento de concursos de conceção, em conformidade com os princípios defendidos pela Ordem dos Arquitectos, pela União Internacional dos Arquitectos (UIA), pelo Conselho dos Arquitectos da Europa (CAE) e pela legislação nacional aplicável.

A atuação desenvolvida assentou na promoção de procedimentos mais transparentes, rigorosos e equilibrados, contribuindo para a valorização da arquitetura enquanto interesse público e para a melhoria das condições de participação dos arquitetos nos concursos de conceção.

Paralelamente à atividade corrente de assessoria técnica, este mandato ficou igualmente marcado pela modernização dos procedimentos, pela uniformização metodológica e pela afirmação da Secção Regional do Centro como interlocutor técnico de referência junto das entidades adjudicantes da região.

4.2 Assessoria Técnica a Concursos de Conceção

Durante o mandato foram acompanhados cinco procedimentos de concurso de conceção, dos quais três foram concluídos ou se encontram em fase de lançamento público e dois permanecem em desenvolvimento ou temporariamente suspensos por motivos alheios à Ordem dos Arquitectos.

A atividade desenvolvida incidiu sobre todas as fases dos procedimentos concursais, incluindo a preparação das peças procedimentais, definição dos programas preliminares, enquadramento jurídico e técnico, definição da composição dos júris, adequação dos critérios de avaliação, estruturação dos prémios e apoio às entidades adjudicantes até à conclusão dos respetivos procedimentos.

Entre os principais concursos assessorados destacam-se:

MUNICÍPIO DE CASTELO BRANCO

Foi concluído o **Concurso Público de Conceção não seguido de Ajuste Direto para a Reconstrução e Alteração da Antiga Piscina da Cidade de Castelo Branco**, promovendo a reflexão sobre a reutilização e requalificação daquele equipamento emblemático da cidade.

Foi igualmente desenvolvido e concluído o **Concurso Público de Conceção para a elaboração do Projeto de Arquitetura e Especialidades do Parque Urbano Quinta do Jardim, Centro Ciência Viva e Academia de Ginástica**, um dos concursos de maior dimensão assessorados pela Ordem dos Arquitectos durante o ano de 2025.

Este procedimento contemplou um montante global de prémios de **54.000 €** e um contrato para desenvolvimento dos projetos no valor de **660.000 €**, tendo assumido particular relevância regional e nacional pela dimensão da intervenção.

Importa salientar que este concurso se encontrava em preparação há mais de três anos. Através de uma abordagem proativa da OASRC, que promoveu a auscultação dos arquitetos locais e da sociedade civil, foi possível contribuir para o aperfeiçoamento do programa preliminar e desbloquear o procedimento, permitindo o seu lançamento em condições técnicas e programáticas mais robustas.

Encontra-se ainda em desenvolvimento um procedimento adicional promovido pelo Município de Castelo Branco, atualmente dependente de diligências da entidade adjudicante.

MUNICÍPIO DA GUARDA

Durante o mandato foi preparada toda a assessoria técnica ao **Concurso Público de Conceção para o Novo Centro Escolar da Guarda**, encontrando-se atualmente em fase de lançamento.

Este procedimento prevê um montante global de prémios de **28.000 €** e um contrato para elaboração dos projetos no valor de **487.500 €**, constituindo igualmente um marco importante na contratação pública de arquitetura da região.

MUNICÍPIO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foi igualmente iniciada a preparação das peças procedimentais do **Concurso Público de Conceção para a elaboração do Projeto da Quinta Ciência Viva**.

O desenvolvimento deste procedimento ficou temporariamente suspenso na sequência dos danos provocados pela tempestade *Kristin*, que afetaram significativamente a área de intervenção, tornando necessário proceder ao levantamento dos prejuízos e à atualização dos elementos técnicos de base antes do lançamento do concurso.

No conjunto do mandato, os concursos assessorados representam um montante global de prémios próximo dos **142.000 €** e contratos de prestação de serviços de arquitetura superiores a **1,29 milhões de euros**, evidenciando a relevância técnica e económica da atividade desenvolvida.

4.3 Representação Institucional e Júris

A participação da Ordem dos Arquitectos nos júris de concursos e prémios constitui um importante instrumento de garantia da qualidade e independência dos procedimentos.

Durante o mandato, a Secção Regional do Centro integrou:

1. cinco júris de prémios de arquitetura de carácter periódico;

2. dois júris de concursos públicos de conceção.

Foram igualmente nomeados **seis arquitetos** para integrarem júris de concursos de conceção assessorados pela Ordem, reforçando a presença de profissionais qualificados nos processos de avaliação das propostas apresentadas.

4.4 Observatório da Encomenda

Na sequência da evolução estratégica definida para o pelouro, foi implementado o **Observatório da Encomenda**, destinado à monitorização dos concursos públicos e privados desenvolvidos na área geográfica da Secção Regional do Centro.

Apesar das limitações de recursos humanos disponíveis, foi assegurado o acompanhamento sistemático dos procedimentos lançados na região, permitindo reforçar o conhecimento institucional sobre a evolução da contratação pública em arquitetura.

A emissão sistemática de pareceres técnicos sobre concursos promovidos sem assessoria da Ordem não foi, contudo, possível, em virtude da elevada exigência técnica e temporal que este tipo de análise implica, tendo-se optado por concentrar os recursos disponíveis na prestação de assessoria direta às entidades adjudicantes e na qualidade dos procedimentos acompanhados.

4.5 Modernização e Transformação Digital do Serviço

Um dos principais legados deste mandato foi a modernização dos procedimentos associados ao Serviço da Encomenda.

Na sequência da reorganização interna dos serviços e da sistematização de procedimentos promovida pela assessoria técnica, foi possível desenvolver uma identidade gráfica própria para todas as peças produzidas ao longo das diferentes fases dos concursos assessorados, contribuindo para uma imagem institucional mais consistente e para uma maior uniformização documental.

Foi igualmente criada uma área específica dedicada à divulgação dos concursos assessorados pela Secção Regional do Centro no novo Site único da Ordem dos Arquitectos, eliminando a necessidade de recorrer ao anterior microsite alojado na antiga plataforma digital da Secção Regional do Norte.

Durante o desenvolvimento do concurso do Município da Guarda foi ainda estudada e implementada, como projeto-piloto, a utilização da plataforma digital **Acingov** para submissão integral das propostas.

Esta solução permitiu adaptar todas as peças procedimentais para tramitação exclusivamente digital, assegurando os princípios de igualdade de acesso, imparcialidade, confidencialidade, proteção de dados pessoais, celeridade e eficiência administrativa.

A adoção deste modelo representa um importante passo na modernização dos concursos de conceção assessorados pela Ordem dos Arquitectos, reduzindo custos de participação, simplificando procedimentos e promovendo uma efetiva igualdade de oportunidades entre concorrentes, independentemente da sua localização geográfica.

4.6 Uniformização Nacional dos Serviços da Encomenda

Na sequência dos trabalhos desenvolvidos durante o Congresso da Ordem dos Arquitectos, foi constituído um grupo de trabalho nacional integrando representantes de todas as Secções Regionais, destinado à harmonização dos procedimentos dos Serviços da Encomenda.

A participação ativa da Secção Regional do Centro permitiu contribuir para a discussão de matérias como:

1. uniformização dos procedimentos de assessoria técnica;
2. funcionamento dos serviços de encomenda nas diferentes Secções Regionais;
3. incompatibilidades aplicáveis aos membros eleitos relativamente à participação em concursos assessorados pela Ordem.

Deste trabalho resultou a elaboração do documento **Normas e Procedimentos dos Serviços da Encomenda da Ordem dos Arquitectos (SE-OA)**, estabelecendo uma base comum para o funcionamento destes serviços a nível nacional e refletindo o contributo técnico da experiência acumulada pela Secção Regional do Centro.

4.7 Premiação e Valorização da Arquitetura

Ao longo do mandato manteve-se a estratégia de valorização da arquitetura através da promoção e apoio a prémios municipais de arquitetura.

Prosseguiram os contactos com diversas autarquias da região com vista à criação de novos prémios de arquitetura, encontrando-se em desenvolvimento o futuro Prémio Municipal de Arquitetura do Município de Castelo Branco, atualmente dependente das respetivas decisões políticas.

Em paralelo, a Secção Regional do Centro continuou a colaborar na divulgação e acompanhamento dos prémios de arquitetura já existentes na região, contribuindo para o reconhecimento da qualidade da arquitetura produzida no território e para a valorização pública da profissão.

4.8 Indicadores do Mandato

Ao longo do mandato foram alcançados os seguintes indicadores de atividade:

Indicador	Resultado
Procedimentos assessorados	5
Concursos concluídos ou em fase de lançamento	3
Procedimentos em desenvolvimento ou suspensos	2
Júris de concursos integrados	2
Júris de prémios integrados	5
Arquitetos nomeados para júris	6
Montante global aproximado dos prémios	142.000 €
Valor contratual associado aos concursos	≈ 1.297.500 €

4.9 Condicionantes Encontradas

O desenvolvimento deste pelouro permaneceu condicionado pela reduzida disponibilidade de recursos humanos especializados.

A elevada exigência técnica e jurídica inerente à preparação, acompanhamento e monitorização dos concursos de conceção exige uma dedicação significativa por parte dos técnicos envolvidos, circunstância particularmente desafiante numa estrutura regional de dimensão reduzida, onde os mesmos recursos asseguram simultaneamente diferentes áreas de atividade.

Apesar deste contexto, o mandato ficou igualmente marcado por uma profunda reorganização interna dos procedimentos, permitindo sistematizar metodologias de trabalho, reforçar a qualidade técnica dos processos, uniformizar a documentação produzida e preparar o serviço para uma futura expansão da sua capacidade de resposta.

4.10 Balanço do mandato

O mandato 2023–2026 representou uma fase de consolidação e evolução significativa do Pelouro da Encomenda da Secção Regional do Centro.

Para além da continuidade da assessoria técnica a concursos de conceção e do reforço da colaboração com diversas entidades adjudicantes, foi possível promover uma modernização estrutural do serviço, introduzindo novas metodologias de trabalho, reforçando a transformação digital dos procedimentos e contribuindo para a definição de normas comuns a nível nacional.

A confiança demonstrada pelas entidades públicas que recorreram sucessivamente à assessoria da Secção Regional evidencia o reconhecimento da competência técnica da Ordem dos Arquitectos na promoção de procedimentos concursais mais rigorosos, transparentes e equilibrados.

Embora permaneçam desafios associados ao reforço dos recursos humanos disponíveis, o trabalho desenvolvido durante este mandato deixou bases sólidas para a expansão futura do Serviço da Encomenda, afirmando a Secção Regional do Centro como uma referência na qualificação da contratação pública em arquitetura e na defesa da qualidade da arquitetura enquanto interesse público.

Observação Estratégica

O potencial de desenvolvimento deste pelouro permanece significativamente superior à capacidade atualmente instalada. A Região Centro integra 77 municípios e um vasto conjunto de entidades públicas e privadas potencialmente recetoras deste serviço, pelo que o reforço de recursos humanos especializados permitirá ampliar a capacidade de assessoria, aprofundar o funcionamento do Observatório da Encomenda e consolidar o papel da Ordem dos Arquitectos enquanto garante da qualidade, transparência e inovação na contratação pública de serviços de arquitetura.

5. FORMAÇÃO

RESPONSÁVEIS: DIANA BELA NOVO, DAVID RUPINO

Entre março de 2024 e junho de 2026, a área da Formação atravessou um ciclo de reorganização estrutural: consolidou o trabalho conjunto do CDN e das sete Secções Regionais, desenhou e aprovou um Plano Único para 2025, reforçou procedimentos de qualidade DGERT e iniciou o reforço da equipa de coordenação.

66	196	2 737	45 897
cursos previstos	ações previstas	formandos previstos	horas de volume de formação

Indicadores de referência do Plano Único de Formação 2025; correspondem a valores planeados, não a execução final.

5.1 Leitura global

1. O Plano Único de Formação 2025 foi aprovado por unanimidade em 11 de dezembro de 2024, pela Deliberação n.º 166/CDN-PLEN/2024.
2. A oferta passou a organizar-se em sete grupos temáticos, articulando formação de iniciação, aperfeiçoamento e especialização, com forte predominância do e-learning.
3. Em 16 de janeiro de 2025 estavam agendadas 145 ações; 108 dessas ações, cerca de 75%, já tinham inscrições abertas, embora subsistissem 51 ações sem planificação ou formador.
4. No período janeiro–maio de 2025 foram realizadas 65 das 76 ações consideradas no mapa de execução, correspondendo a 86%; registaram-se oito anulações e três adiamentos.
5. A insuficiência de recursos humanos foi o constrangimento transversal: atrasos no fecho de processos, emissão de certificados, acumulação de tarefas administrativas e risco para os requisitos da certificação.
6. O procedimento de contratação de um coordenador de formação foi aprovado em 23 de julho de 2025, permitindo a integração de Tatiana Nogueira em fevereiro de 2026, com posto de trabalho na Região Centro.

Conclusão executiva: O período evidencia uma evolução real da escala e coerência da oferta formativa, mas também demonstra que a sustentabilidade do modelo depende de capacidade administrativa dedicada, planeamento plurianual, comunicação regular e uma matriz de responsabilidades efetivamente partilhada.

5.2 Enquadramento, objeto e método

O presente relatório sistematiza a atividade documentada na área da Formação da Ordem dos Arquitectos, com especial enfoque na participação da Secção Regional do Centro no serviço partilhado. O período abrangido inicia-se com a reorganização do grupo de trabalho, em março de 2024, e termina com as diligências de continuidade da coordenação, em junho de 2026.

A análise cruza correspondência cronológica, deliberações do Conselho Diretivo Nacional, mapas de áreas temáticas, quadros de planeamento e execução e o Guia do(a) Formador(a). As atividades são apresentadas como resultado do trabalho coletivo da estrutura nacional e regional, não sendo atribuída autoria individual quando os documentos não a fixam.

5.2.1 Modelo de governação e serviço partilhado

Nível	Responsabilidade documentada	Foco operacional
CDN	Aprovação do plano anual; decisões estruturais; contratação e delegações.	Governança nacional e garantia da certificação.
7 Secções Regionais	Levantamento de necessidades; contributos temáticos; mobilização dos serviços e acompanhamento regional.	Proximidade aos membros e execução partilhada.
Serviço de Formação	Gestão, coordenação pedagógica, calendários, DTP, plataformas, avaliação e certificação.	Preparação, desenvolvimento e fecho das ações.
Formadores	Conteúdos, sessões, instrumentos de avaliação, manual e restantes elementos do DTP.	Qualidade pedagógica e atualização técnica.

5.2.2 Referencial de qualidade

O Guia do(a) Formador(a) de 2025 estrutura o funcionamento da formação certificada e clarifica o ciclo técnico-pedagógico. Entre os elementos obrigatórios contam-se planos de sessão, manual de formação, exercícios, instrumentos e correções de avaliação, apresentação e demais documentação a disponibilizar aos formandos.

1. contacto e confirmação da ação entre cinco e dois dias úteis antes do início;
2. organização do Dossier Técnico-Pedagógico, utilização da plataforma Moodle, tutoria ativa e regras para sessões remotas;
3. assinatura e arquivo dos contratos, presenças, sumários, questionários e outros registos;
4. avaliação da formação e envio da faturação nos prazos definidos.

5.3 Atividade desenvolvida em 2024

O ano de 2024 foi marcado pela reativação do grupo de trabalho, diagnóstico de recursos, regularização de processos anteriores e construção colaborativa do Plano Único de Formação 2025.

Data / período	Marco de atividade e resultado
Março–abril	Retoma das reuniões dos responsáveis regionais da Formação. Agenda: comunicação, validação dos serviços partilhados, certificação, reunião de formadores, Estatuto e Deontologia e novas ofertas.
7 junho	Diagnóstico da equipa e dos processos pendentes; confirmação de apoio administrativo transitório; necessidade de um terceiro coordenador; preparação para eventual formação contínua obrigatória no quadro europeu.
Junho–julho	Levantamento de necessidades para 2025. Propostas em sustentabilidade, carbono, resíduos, BIM, Archicad, Revit, contratação pública, direitos de autor, IA e formação à medida para serviços públicos.
11 julho	Recolha de informação das instalações e recursos das Secções Regionais para o Manual da Qualidade: espaços, lotações, equipamentos, fotografias e organogramas afetos à formação.
Agosto–setembro	Fecho das áreas temáticas e início da proposta do Plano 2025. Organização e fecho de 55 processos de 2023, 21 processos do início de 2024 e 17 processos ainda em conclusão; replaneamento de 24 ações até dezembro.
Novembro	Apresentação do plano como cerca de 95% concluído; integração de novos cursos e formadores; preparação de uma iniciativa gratuita de Inteligência Artificial e da apresentação pública do plano.
11–20 dezembro	Aprovação unânime do Plano Único; notificação de novos formadores, comunicação das exclusões, calendarização prioritária, reorganização da página por grupos temáticos e abertura faseada de inscrições.

5.3.1 Contributos para a renovação da oferta

Os mapas de áreas temáticas evidenciam uma revisão crítica da oferta: cursos a extinguir, rever ou atribuir a novos formadores; novas propostas em apreciação de processos urbanísticos, RJIGT e perequação; desenvolvimento de conteúdos sobre economia circular, carbono incorporado e materiais; reforço da reabilitação estrutural; atualização dos percursos BIM e visualização; e inclusão de Inteligência Artificial.

Resultado do ciclo 2024: A área passou de um conjunto disperso de ações para uma matriz nacional com temas, níveis, carga horária, formadores, preços, modalidades e metas de execução explicitadas.

5.4 Plano Único de Formação 2025

A Deliberação n.º 166/CDN-PLEN/2024, aprovada por unanimidade na 19.ª reunião plenária de 11 de dezembro de 2024, formalizou o Plano Único de Formação 2025. O documento enquadra a formação como atribuição estatutária da Ordem, instrumento de elevação dos padrões profissionais e componente da formação de estágio.

5.4.1 Estrutura por grupo temático

Grupo	Cursos	Ações	Formandos	Volume h
Arquitetura e Urbanismo	15	35	490	5 902
Construção Civil	8	23	307	4 828
Direito e Desenvolvimento de Aptidões	8	57	928	17 342
Sustentabilidade e Eficiência Energética	14	26	348	4 335
Intervenção no Edificado Construído	7	19	266	2 408
Tecnologias e Transformação Digital	9	31	338	7 458
Áreas de Especialização	5	5	60	3 624
Total	66	196	2 737	45 897

Fonte: quadro-síntese por grupo/área temática do Plano Único de Formação 2025.

5.4.2 Modalidades e canais

Modalidade	Cursos	Ações	Formandos	Volume h
Iniciação	26	100	1 463	23 275
Aperfeiçoamento	35	91	1 214	18 998
Especialização	5	5	60	3 624

A distribuição prevista por canal era de 184 ações em e-learning, oito em b-learning e quatro presenciais. A formação de valorização profissional associada ao estágio representava 36 ações; as restantes 160 integravam outra formação profissional.

Inovação programática: O plano incorporou novos níveis em software e BIM, visualização com IA, sustentabilidade avançada, biomateriais, construção em terra, acessibilidades, fiscalização e direção de obra, especializações técnicas e atualização jurídica.

5.5 Execução e acompanhamento em 2025

196	145	108	51
ações do plano	agendadas em 16 jan.	com inscrições abertas	sem planificação/formador

Ponto de situação de 16 de janeiro de 2025. As 108 ações correspondiam a cerca de 75% das 145 já agendadas.

5.5.1 Capacidade operacional e abertura do ano

A distribuição inicial das 145 ações expôs a pressão sobre a coordenação: Filipa Paiva tinha 45 ações e capacidade ultrapassada; Catarina Barradas, 71 ações e margem estimada para mais nove; Susana Silva, 21 ações, acumulando a gestão da formação e formação à medida. Mantinha-se por preencher uma função de coordenação a tempo inteiro.

A indefinição do regulamento de Estatuto e Deontologia e da carga horária obrigatória de estágio condicionou o planeamento. Foi necessário preparar edições adicionais da redação em vigor e reforçar a bolsa de formadores.

5.5.2 Balanço janeiro–maio

Ações consideradas	Realizadas	Anuladas	Adiadas
76	65 86%	8	3

O mapa de execução agregava 73 ações inicialmente previstas e três integradas durante o período. As anulações concentraram-se sobretudo em ações com procura insuficiente e necessidade de maior promoção; os adiamentos resultaram também de disponibilidade de formadores e reajustes de calendário.

5.5.3 Ajustamentos ao plano

- Proposta de integrar mais 32 ações a partir de setembro, devido à manutenção das necessidades de formação obrigatória dos membros em estágio.
- Reforço proposto: 20 ações com Marla Ribeiro, oito com Rui Castro, duas com Maria de Lourdes e duas com Diana Roth.
- Preparação de cursos avançados de Direção Técnica de Obra e Direção de Fiscalização, e desenvolvimento de colaboração com a Universidade do Minho na área da sustentabilidade.
- Draft de um ciclo BIM para 2026, a articular com o corpo de formadores, e preparação de uma segunda iniciativa gratuita em contratação e honorários.

Leitura de desempenho: A execução revelou capacidade para operar um plano de elevada escala, mas confirmou que calendarizar não era suficiente: recursos humanos, comunicação, procura mínima e prontidão dos formadores eram fatores críticos de conversão do plano em ações realizadas.

5.6 Qualidade, certificação e comunicação

5.6.1 Procedimentos e conformidade

Em março de 2025 foi proposta a revisão do procedimento de assinatura de certificados SIGO, contratos e declarações. Previu-se a disponibilização digital dos certificados em PDF fechado, com assinatura eletrónica e carimbo digital, através do Portal dos Arquitectos para membros e por e-mail para não membros, mantendo-se a possibilidade de entrega em papel.

O procedimento procurou centralizar a responsabilidade de assinatura no Presidente do CDN ou em representante com poderes delegados, estendendo a solução aos contratos de formação e declarações de frequência e conclusão. Em maio, a aprovação ainda era identificada como pendente.

5.6.2 Dossier técnico-pedagógico e corpo de formadores

A revisão de 2025 reforçou a distinção entre manual de formação e apresentação multimédia. O manual passou a ser tratado como suporte estruturado de aprendizagem, com introdução, desenvolvimento, conclusão, fontes e referências; a apresentação mantém natureza instrumental e não o substitui.

1. atualização de manuais, planos de sessão e elementos do DTP;
2. cumprimento de prazos e domínio de Moodle, Zoom e restantes ferramentas digitais;
3. adoção de metodologias mais ativas, participativas e demonstrativas;
4. avaliação efetiva das competências adquiridas e melhoria contínua da experiência dos formandos;
5. confirmação anual de disponibilidade, prevenção de conflitos de interesse e revisão da bolsa segundo qualidade, desempenho e necessidades.

5.6.3 Comunicação e captação

A avaliação do primeiro semestre concluiu que a comunicação da formação era insuficiente. Formadores e formandos referiam falta de visibilidade, e a execução dependia demasiado do passa-palavra e da procura dos estagiários. Foi defendida uma newsletter mensal dedicada, com destaque seletivo de cursos, a operacionalizar a partir de setembro de 2025.

Linha de melhoria A comunicação deve integrar um calendário editorial próprio, coordenação entre CDN e Secções Regionais, peças gráficas consistentes e monitorização de conversão entre divulgação, inscrição, realização e conclusão.

5.7 Recursos humanos e continuidade em 2026

A insuficiência de recursos humanos acompanhou todo o período. A certificação e a escala do Plano Único exigiam um gestor, pelo menos três coordenadores a tempo inteiro e um administrativo dedicado; em julho de 2025 existiam apenas um gestor e dois coordenadores, um deles a meio tempo, sem administrativo.



NIF 500 802 025

Momento	Evolução da estrutura
Junho 2024	Identificação da necessidade de um terceiro coordenador e de apoio administrativo; acumulação da gestão com coordenação pedagógica.
23 julho 2025	Deliberação n.º 256/CDN-PLEN/2025 aprova o recrutamento de coordenador e designa júri com representante da Região Centro; posto previsto em Coimbra.
Outubro–novembro 2025	Entrevistas e seleção; preparação de contratação. Mantém-se pendente a solução para administrativo dedicado, a considerar no orçamento de 2026.
2 fevereiro 2026	Entrada de Tatiana Nogueira. Equipa comunicada: Susana Silva, gestora; Catarina Barradas, Filipa Paiva e Tatiana Nogueira, coordenadoras.
Abril–maio 2026	Acompanhamento da integração, condições de trabalho e teletrabalho; reuniões com secretarias regionais sobre inscrições e procedimentos; balanço da execução e ponto de situação do BAF 2025.
Junho 2026	Preparação de substituição temporária durante baixa por maternidade. Necessidade de novo procedimento e objetivo de ter o recurso operacional em 1 de setembro.

5.7.1 Riscos operacionais identificados

1. atrasos na emissão e disponibilização de certificados SIGO e acumulação de trabalho administrativo nas coordenadoras;
2. fecho tardio de processos técnico-pedagógicos e suspensão de tarefas como o registo da formação no gestor de membros;
3. capacidade mensal/anual ultrapassada em períodos de maior concentração de ações;
4. dependência de decisões distribuídas pelas sete Secções e pelo CDN, com necessidade de clarificar encargos, horários e afetações;
5. risco de descontinuidade durante ausências prolongadas e necessidade de recrutamentos temporários urgentes.

5.8 Balanço, prioridades e conclusão

Resultados consolidados	Constrangimentos a resolver
Plano nacional único, coerente e aprovado; sete áreas temáticas; renovação de conteúdos e formadores.	Défice persistente de coordenação e administração; capacidade concentrada e vulnerável a ausências.
Escala de 196 ações planeadas; 65 ações realizadas entre janeiro e maio de 2025; forte capacidade de execução online.	Ações sem formador, anulações por procura insuficiente, comunicação irregular e dependência dos estagiários.
Referenciais de qualidade reforçados: DTP, manual, avaliação, Moodle, sessões remotas e melhoria pedagógica.	Procedimentos de assinatura e circuitos administrativos com pendências, atrasos e responsabilidades dispersas.
Recrutamento de coordenador, integração na Região Centro e preparação de substituição para garantir continuidade.	Solução de administrativo dedicado por concluir e necessidade de planeamento plurianual de recursos.

5.8.1 Prioridades recomendadas para 2026–2027

1. Fechar o recrutamento de substituição e instituir um plano formal de transição, cobertura e recuperação de pendências.
2. Afetar um administrativo a tempo inteiro à Formação, separando tarefas pedagógicas, administrativas e de gestão.
3. Aprovar uma matriz de responsabilidades CDN–7SR–serviço, com circuitos de decisão, assinatura, comunicação e reporte.
4. Adotar um painel mensal com ações planeadas, abertas, inscritas, realizadas, anuladas, satisfação, certificados e DTP encerrados.
5. Implementar calendário editorial e newsletter mensal, com metas de conversão e campanhas específicas para ações de menor procura.
6. Consolidar a bolsa de formadores e a avaliação anual de desempenho, articulando qualidade, atualização técnica, disponibilidade e honorários.
7. Preparar o modelo de formação contínua e o plano 2027 numa lógica plurianual, alinhada com a evolução europeia da profissão.

5.8.2 Nota final

O período em análise demonstra que a Ordem dos Arquitectos criou uma base nacional mais sólida para a formação profissional: planeamento comum, oferta atualizada, escala, referenciais pedagógicos e reforço da coordenação. A etapa seguinte deve converter esta arquitetura institucional numa operação estável, mensurável e comunicada, com recursos compatíveis com a ambição do Plano Único e com as exigências da certificação.

Durante o ano de 2024, os serviços relacionados à realização das ações de formação foram assegurados pelas assessoras da OA, vinculadas aos serviços partilhados, ao abrigo do Acordo de Cooperação Interadministrativo e do Protocolo de Repartição de Quotização para 2021.

As ações de formação de nível 1 mantiveram-se, na sua maioria, desenvolvidas à distância. Entende-se que esta oferta formativa através de e-learning continua a ser positiva para muitos membros que vivem ou trabalham fora dos grandes centros urbanos, onde habitualmente, se realizam estas ações de formação. Este formato permite evitar custos significativos e tempo despendido em deslocações.

Ao abrigo do Acordo de Cooperação Interadministrativo, continuaram a ser realizadas reuniões de trabalho entre os responsáveis regionais e os assessores e assessoras afetos à área da Formação, com o objetivo de criar e aperfeiçoar o Plano Único de Formação para o ano de 2025, a ser partilhado por todas as secções regionais.

A contratação de um gestor e de dois coordenadores responsáveis pela organização das formações continuou a ser um assunto recorrente nestas reuniões de trabalho, tendo-se decidido a contratação de um/a gestor/a de formação.

Outras sessões ou eventos formativos não incluídos no Plano Único de Formação (como sejam seminários, conferências, sessões de esclarecimento, *workshops*, entre outras iniciativas) foram dinamizados com os recursos financeiros da SR-CTR.

6. ADMISSÃO

RESPONSÁVEIS: FLORINDO BELO MARQUES, DIANA BELA NOVO, LILIANA MONIZ

Da continuidade assistida à construção de capacidade regional

Responsável pelo Pelouro Arq.ª Diana Bela Novo

Apoio técnico e administrativo Patrícia Santos

Período de referência Janeiro de 2023 a 9 de julho de 2026

Indicadores atualizados a 9 de julho de 2026

FICHA TÉCNICA

Identificação e critérios editoriais

Documento	Relatório de Atividades do Pelouro da Admissão
Mandato	2023-2026
Órgão	Conselho Diretivo Regional
Entidade	Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos
Responsável pelo Pelouro	Arq.ª Diana Bela Novo
Apoio técnico e administrativo	Patrícia Santos
Período de referência	Janeiro de 2023 a julho de 2026
Atualização dos indicadores	9 de julho de 2026

Objeto do relatório

O presente relatório documenta o percurso do Pelouro da Admissão durante o mandato 2023-2026. Integra o enquadramento institucional, a evolução organizacional, as principais linhas de atuação, os resultados quantitativos disponíveis e o legado criado para a continuidade do serviço na Secção Regional do Centro.

Critério de revisão

A redação recupera o desenvolvimento institucional do documento de origem, elimina duplicações e organiza a evidência em duas camadas claramente identificadas: indicadores recalculados sobre a base atualizada e valores operacionais históricos reportados nas bases de dados institucionais. Sempre que a informação

disponível não permite reproduzir um cálculo, essa limitação é explicitada e os valores não são apresentados como se tivessem sido derivados da base atual.

ÍNDICE

6.1 MENSAGEM DE ABERTURA	61
6.2 RESUMO EXECUTIVO	62
6.3 A ADMISSÃO COMO FUNÇÃO ESTRATÉGICA	64
6.4 MISSÃO, COMPETÊNCIAS E CADEIA DE ACOMPANHAMENTO	65
6.5 PONTO DE PARTIDA DO MANDATO	66
6.6 ESTRATÉGIA E MODELO DE TRANSIÇÃO	67
EVOLUÇÃO DO MANDATO, 2023-2026	68
6.7 ATIVIDADE QUANTIFICADA E CRITÉRIOS DE LEITURA	69
6.8 EVOLUÇÃO ANUAL: FLUXOS RECALCULADOS E SÉRIE HISTÓRICA	70
6.9 CARTEIRA ATIVA E SITUAÇÃO DOCUMENTAL	73
6.10 IMPLANTAÇÃO TERRITORIAL E PERFIL DOS CANDIDATOS	75
6.11 QUALIDADE DO SERVIÇO E PROXIMIDADE	77
6.12 LIGAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR: D.ARQ NA ORDEM	78
6.13 RESULTADOS E LEGADO INSTITUCIONAL	79
6.14 DESAFIOS, APRENDIZAGENS E LIMITES DA EVIDÊNCIA	80
6.15 PRIORIDADES PARA O PRÓXIMO CICLO	81
6.16 SÍNTESE FINAL	82

6.1 Mensagem de abertura

Um mandato de continuidade, capacitação e autonomia

O mandato 2023-2026 constituiu um período de transformação estrutural para o Pelouro da Admissão da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos. A atividade iniciou-se num contexto em que a estrutura regional não dispunha de autonomia operacional para assegurar diretamente a tramitação dos processos de admissão e de estágio profissional. A continuidade do serviço foi garantida através do apoio técnico e administrativo da Secção Regional do Norte, cuja colaboração permitiu preservar o acompanhamento dos candidatos, dos estagiários, dos orientadores e das entidades de acolhimento durante uma fase exigente de transição.

A partir deste ponto de partida, o trabalho desenvolvido não se limitou à manutenção dos procedimentos existentes. O objetivo central foi criar, de forma gradual e responsável, as condições necessárias para que a Secção Regional do Centro pudesse adquirir conhecimento técnico, desenvolver procedimentos próprios, reforçar a capacidade de resposta e aproximar o serviço dos futuros membros. O percurso do Pelouro deve, por isso, ser lido simultaneamente como uma atividade de acompanhamento corrente e como um processo de construção institucional.

O momento decisivo ocorreu em janeiro de 2026, com a integração de Patrícia Santos na equipa da Secção Regional do Centro. A sua formação e capacitação permitiram intensificar a transferência de conhecimento, internalizar tarefas e criar uma base operacional própria. Esta evolução não correspondeu apenas a uma alteração administrativa: traduziu-se na consolidação de competências regionais e na possibilidade de estabelecer uma relação mais direta com quem inicia o percurso de ingresso na profissão.

Em paralelo, o Pelouro procurou alargar a sua intervenção para além da tramitação processual. A iniciativa D.ARQ na ORDEM e a participação, em 25 de maio de 2026, na primeira edição do Fórum Carreiras da Universidade da Beira Interior abriram uma linha de contacto com os estudantes finalistas de Arquitetura. Esta dimensão preventiva e pedagógica reforçou a compreensão da admissão como um processo de integração profissional, e não apenas como uma sequência de atos administrativos.

6.2 Resumo executivo

O balanço do mandato evidencia uma transformação progressiva do modelo de funcionamento do Pelouro da Admissão. Durante grande parte do período, a prioridade consistiu em assegurar a continuidade dos processos num quadro de dependência operacional. Em paralelo, foram sendo preparadas as condições para a transferência de conhecimento, a formação de recursos e a definição de práticas internas que permitissem reforçar a capacidade da Secção Regional do Centro.

A evolução alcançada deve ser avaliada em duas dimensões complementares. A primeira é quantitativa e corresponde aos fluxos de novos pedidos, às conclusões aprovadas e à carteira de processos ativos. A segunda é institucional e diz respeito à capacidade que passou a existir na região: uma estrutura mais informada sobre os procedimentos, mais apta a acompanhar os processos e mais disponível para desenvolver iniciativas dirigidas aos candidatos e às instituições de ensino.

O mandato em números

Novos pedidos de estágio no mandato	298	Conclusões aprovadas no período	303
Registos classificados como ativos	111	Novos pedidos em 2026 até à data	44

Indicadores calculados sobre a base de estágios atualizada a 9 de julho de 2026. Os fluxos e o stock ativo representam universos distintos.

REGISTO HISTÓRICO COMPLEMENTAR O documento institucional de origem reporta 23 alterações de estágio entre 2023 e 2025 e uma redução dos estágios em curso de 132 para 106 no final desses anos. Estes valores são preservados como série histórica, com fonte própria.

Principais progressos

1. **Continuidade do serviço** - manutenção do acompanhamento dos processos ao longo de todo o mandato, com o apoio determinante da Secção Regional do Norte.
2. **Capacitação interna** - transferência gradual de conhecimento técnico e administrativo para a Secção Regional do Centro.
3. **Recurso dedicado** - integração e formação de Patrícia Santos a partir de janeiro de 2026.
4. **Maior autonomia** - criação de condições para acompanhar diretamente uma parte crescente dos procedimentos.
5. **Proximidade institucional** - reforço do contacto com candidatos e abertura de uma nova linha de ligação às escolas de Arquitetura.
6. **Rigor na informação** - recálculo integral dos indicadores e explicitação dos limites da base disponível.

Os resultados não devem ser interpretados como a conclusão de um processo, mas como a passagem para uma nova etapa. A autonomia criada necessita de consolidação, documentação e medição. O próximo ciclo deverá transformar a capacidade adquirida num sistema estável, com procedimentos formalizados, indicadores de serviço e uma estratégia continuada de aproximação aos futuros membros.

6.3 A admissão como função estratégica

A porta de entrada na profissão

A admissão constitui, para muitos arquitetos, o primeiro contacto institucional com a Ordem dos Arquitectos. É neste momento que se inicia uma relação que acompanhará o exercício profissional e que assenta em direitos, deveres, responsabilidade técnica e compromisso com a qualidade da Arquitetura. Por essa razão, a atividade do Pelouro da Admissão não deve ser reduzida à receção e validação de documentos: é uma função de regulação, acolhimento, informação e integração profissional.

A qualidade desta primeira relação tem impacto na forma como os futuros membros compreendem a Ordem e o seu papel. Um processo claro, exigente e acompanhado contribui para que o candidato reconheça as etapas do ingresso na profissão, compreenda as responsabilidades associadas ao estágio e disponha de interlocutores capazes de esclarecer dúvidas. A dimensão administrativa é indispensável, mas ganha sentido quando articulada com uma cultura de serviço e proximidade.

Uma função com várias responsabilidades

O Pelouro acompanha um percurso que se inicia antes da apresentação formal do pedido e que pode prolongar-se até à conclusão do estágio profissional. Este percurso envolve candidatos, orientadores, entidades de acolhimento, serviços administrativos e órgãos competentes da Ordem. A coordenação entre estas partes exige consistência procedimental, circulação de informação e capacidade para identificar situações que necessitam de esclarecimento ou correção.

1. Informar sobre os requisitos de ingresso e orientar a preparação dos processos.
2. Verificar a conformidade documental e encaminhar os pedidos para apreciação competente.
3. Acompanhar o início, as alterações e a conclusão do estágio profissional.
4. Apoiar candidatos, orientadores e entidades de acolhimento na interpretação dos procedimentos.
5. Articular com outros órgãos e serviços da Ordem dos Arquitectos.
6. Promover uma relação antecipada com as instituições de ensino e os estudantes finalistas.

PRINCÍPIO ORIENTADOR Rigor no procedimento, clareza na informação e proximidade no acompanhamento.

6.4 Missão, competências e cadeia de acompanhamento

A missão do Pelouro consiste em assegurar que o ingresso na Ordem e o percurso de estágio decorrem de forma tecnicamente rigorosa, transparente e compreensível para todos os intervenientes. Esta missão combina tarefas de natureza administrativa com uma responsabilidade institucional mais ampla: apoiar a transição entre a formação académica e o exercício profissional e contribuir para uma integração qualificada dos novos membros.

Competências acompanhadas

Área	Intervenção do Pelouro	Finalidade
Admissão	Pedidos de inscrição e conformidade documental	Assegurar uma instrução completa e coerente
Estágio profissional	Início, acompanhamento, alterações e conclusão	Apoiar o percurso de integração profissional
Apoio	Esclarecimento a candidatos, orientadores e entidades	Reduzir incerteza e prevenir incorreções
Articulação interna	Ligação aos serviços e órgãos competentes	Garantir tramitação e decisão adequadas
Qualificações	Acompanhamento de matérias relativas a profissionais do estrangeiro	Encaminhar situações específicas para os serviços competentes
Academia	Informação e contacto com estudantes de Arquitetura	Antecipar a preparação para o ingresso na profissão

Síntese funcional construída a partir do documento institucional do Pelouro. A base quantitativa fornecida cobre registos de estágio profissional.

Cadeia de acompanhamento

A cadeia de acompanhamento pode ser organizada em cinco momentos: informação inicial, receção do pedido, verificação e articulação, acompanhamento do estágio e conclusão. Em cada momento existem necessidades distintas de comunicação e controlo. A informação inicial deve ser clara; a receção exige completude documental; a verificação requer critérios consistentes; o acompanhamento depende de registos atualizados; e a conclusão exige coerência entre a documentação entregue, o estado processual e a decisão final.

A consolidação desta cadeia é essencial para a sustentabilidade do serviço. Quanto mais explícitos forem os procedimentos e as responsabilidades, menor é a dependência de conhecimento informal e maior é a capacidade de assegurar continuidade perante alterações de equipa ou de enquadramento regulamentar.

6.5 Ponto de partida do mandato

Uma estrutura sem autonomia operacional

Quando o Conselho Diretivo Regional iniciou funções, a Secção Regional do Centro não dispunha dos recursos humanos nem da capacitação técnica necessários para assegurar autonomamente os procedimentos associados à admissão e ao estágio profissional. O tratamento administrativo dos processos da região era realizado com o apoio da Secção Regional do Norte, seguindo-se a apreciação e a decisão pelos órgãos competentes.

Este modelo permitiu manter o serviço em funcionamento e assegurar que os candidatos continuavam a ser acompanhados. Ao mesmo tempo, evidenciava limitações estruturais: o conhecimento técnico permanecia fora da equipa regional, a intervenção direta da Secção Regional do Centro era reduzida e a criação de iniciativas próprias dependia da existência de capacidade administrativa e procedimental que ainda não estava instalada.

RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL A disponibilidade e a colaboração da Secção Regional do Norte foram essenciais para assegurar a continuidade do acompanhamento durante a transição.

Limitações identificadas

1. **Conhecimento**- concentração do saber técnico e dos procedimentos noutra estrutura regional.
2. **Intervenção**- menor capacidade para acompanhar diretamente os processos da região.
3. **Proximidade**- necessidade de mediação acrescida na relação com os candidatos.
4. **Continuidade futura**- dependência de apoio externo para assegurar tarefas essenciais.
5. **Desenvolvimento**- dificuldade em criar projetos próprios de informação e ligação à academia.

O diagnóstico não conduziu a uma rutura imediata do modelo existente. A opção foi construir uma transição gradual, preservando o serviço e reduzindo o risco operacional. Esta escolha permitiu que a capacitação decorresse com apoio, acompanhamento e transferência de conhecimento, em vez de assentar numa mudança abrupta sem condições técnicas suficientes.

6.6 Estratégia e modelo de transição

A estratégia do mandato foi organizada em torno de quatro prioridades interdependentes: assegurar a continuidade, desenvolver competências internas, aumentar a autonomia e reforçar a proximidade. Nenhuma destas prioridades poderia ser concretizada isoladamente. A autonomia sem conhecimento criaria fragilidade; a proximidade sem capacidade de resposta geraria expectativas difíceis de satisfazer; e a capacitação sem continuidade colocaria em risco os processos em curso.

Quatro eixos de atuação

Continuidade

Manter o acompanhamento dos processos durante toda a reorganização, preservando a estabilidade do serviço e a articulação com a Secção Regional do Norte.

Capacitação

Criar conhecimento técnico e administrativo na Secção Regional do Centro através de formação, acompanhamento e aprendizagem aplicada aos processos.

Autonomia

Internalizar gradualmente tarefas e procedimentos, reduzindo a dependência operacional sem comprometer o rigor exigido.

Proximidade

Aproximar o serviço dos candidatos e desenvolver canais de contacto com orientadores, entidades de acolhimento e instituições de ensino.

Lógica de implementação

Fase	Objetivo	Resultado procurado
1. Continuidade assistida	Manter os processos em funcionamento	Estabilidade durante a transição
2. Preparação interna	Mapear práticas e reunir conhecimento	Base procedimental comum
3. Capacitação	Formar recurso dedicado e aplicar procedimentos	Competência técnica regional
4. Autonomia progressiva	Assumir tarefas com acompanhamento	Maior capacidade de intervenção direta
5. Consolidação	Documentar, medir e melhorar	Sustentabilidade do modelo

Esta lógica permitiu compatibilizar prudência e mudança. O mandato não se limitou a transferir trabalho entre estruturas; procurou criar condições para que a responsabilidade regional fosse exercida com conhecimento, procedimentos e capacidade de articulação interna.

6.8 Evolução do mandato, 2023-2026

O progresso do Pelouro desenvolveu-se por etapas. A cronologia seguinte não representa fases estanques: a continuidade do serviço, a preparação interna e a aprendizagem coexistiram ao longo de todo o mandato. Ainda assim, é possível identificar uma evolução clara entre a dependência operacional inicial e a existência, em 2026, de uma capacidade regional própria.

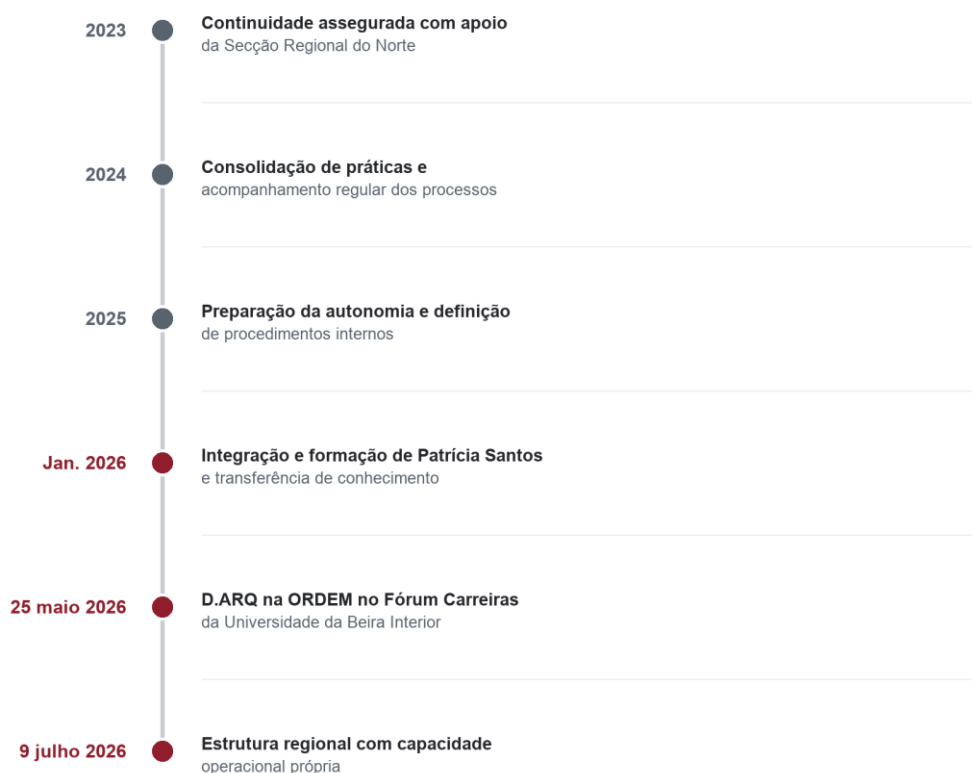


Figura 1 - Principais etapas da evolução do Pelouro

2023: assegurar a continuidade e conhecer o sistema

O primeiro ano foi marcado pela necessidade de assegurar o funcionamento regular dos processos num contexto de dependência operacional. O apoio da Secção Regional do Norte manteve a tramitação e permitiu à Secção Regional do Centro acompanhar as matérias do Pelouro, compreender os circuitos existentes e identificar as áreas em que seria necessário criar capacidade interna.

2024: consolidar práticas e acompanhamento

Em 2024, a atividade manteve-se estável e o conhecimento sobre os procedimentos foi sendo aprofundado. A continuidade do acompanhamento permitiu consolidar práticas de articulação, observar os pontos críticos dos processos e preparar uma abordagem mais estruturada à transferência de competências.

2025: preparar a autonomia

Durante 2025, a prioridade deslocou-se para a preparação de condições organizacionais mais permanentes. A definição de procedimentos, a clarificação das necessidades de formação e a preparação da integração de um recurso dedicado constituíram etapas essenciais para que a autonomia não dependesse apenas de uma decisão formal, mas de capacidade efetivamente disponível.

2026: capacitar, internalizar e abrir novas frentes

A integração de Patrícia Santos em janeiro de 2026 permitiu iniciar uma fase mais intensa de formação e transferência de conhecimento. A Secção Regional do Centro passou a dispor de condições para acompanhar diretamente um conjunto mais amplo de tarefas e para desenvolver iniciativas próprias. Em maio, a participação no Fórum Carreiras da Universidade da Beira Interior concretizou a primeira ação pública do D.ARQ na ORDEM, alargando a atuação do Pelouro à comunidade académica.

PONTO DE VIRAGEM Janeiro de 2026 assinala a passagem da preparação organizacional para a criação efetiva de capacidade técnica regional.

Atividade quantificada e critérios de leitura

A análise quantitativa assenta numa base com 473 registos individuais de estágio profissional, com datas de inscrição entre 2021 e 2026. A base permite observar o histórico recente, calcular os fluxos ocorridos durante o mandato e retratar a carteira classificada como ativa na data de referência. Não contém, contudo, eventos de alteração de estágio, fotografias anuais do stock, indicadores de contactos, prazos de resposta, satisfação ou carga de trabalho por processo.

Composição do universo histórico

Situação registada	N.º	Peso no universo
Aprovado	355	75,1%
Activo	111	23,5%
Cancelado	7	1,5%
Total	473	100,0%*

* A soma das percentagens arredondadas pode diferir de 100,0%. Fonte: Estagios_2021-2026.xlsx.

Indicadores do mandato

Novos pedidos de estágio no mandato	298	Conclusões aprovadas no período	303
Registos classificados como ativos	111	Novos pedidos em 2026 até à data	44

Universos que não devem ser somados

Os 298 novos pedidos correspondem a registos cuja data de inscrição se situa entre 1 de janeiro de 2023 e 9 de julho de 2026. As 303 conclusões aprovadas correspondem a eventos de aprovação no mesmo período e podem incluir estágios iniciados antes do mandato. Os 111 registos ativos são um stock observado na data de referência. Por representarem medidas diferentes, entradas, aprovações e stock não devem ser somados como se fossem categorias do mesmo total.

Esta distinção é particularmente importante para interpretar os resultados. O facto de as aprovações do período ultrapassarem ligeiramente os novos pedidos não significa uma redução automática de cinco processos: parte das aprovações pode corresponder a pedidos de anos anteriores. Do mesmo modo, a carteira ativa inclui processos iniciados em diferentes anos e deve ser lida como carga existente, não como produção anual.

Evolução anual: fluxos recalculados e série histórica

Fluxos recalculados na base atualizada

A evolução anual permite compreender o ritmo de entrada de novos pedidos e o volume de conclusões aprovadas. Estes dois indicadores descrevem momentos diferentes do ciclo do estágio: o primeiro regista a entrada de processos; o segundo regista a decisão de aprovação, independentemente do ano em que o processo se iniciou.

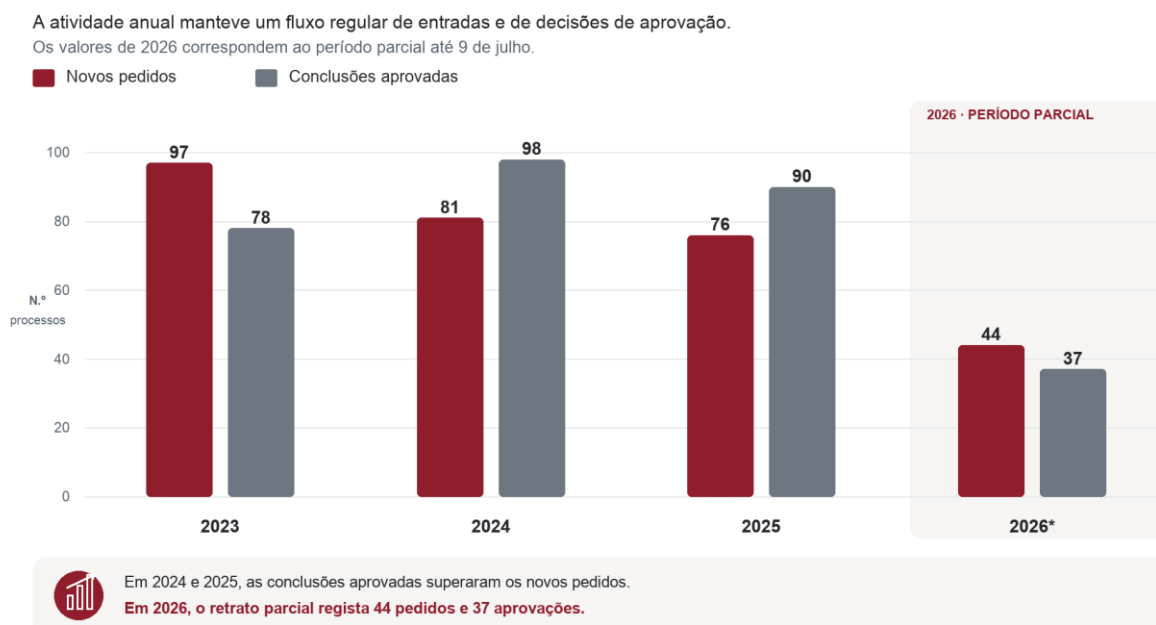


Figura 2 - Novos pedidos e conclusões aprovadas no mandato



NIF 500 802 025

Ano	Novos pedidos	Conclusões aprovadas
2023	97	78
2024	81	98
2025	76	90
2026*	44	37
Total	298	303

* 2026 inclui apenas o período até 9 de julho.

Leitura dos anos completos

Entre 2023 e 2025, o número anual de novos pedidos passou de 97 para 76, uma redução de 21,6%. O movimento foi gradual: 81 pedidos em 2024 e 76 em 2025. Esta evolução deve ser acompanhada nos próximos anos para distinguir uma alteração persistente da procura de uma variação conjuntural. A base disponível não permite identificar, por si só, as causas desta redução.

As conclusões aprovadas apresentaram um comportamento diferente. Registaram-se 78 aprovações em 2023, 98 em 2024 e 90 em 2025. O valor mais elevado ocorreu, portanto, em 2024, mantendo-se em 2025 um nível superior ao observado em 2023. Esta dinâmica é compatível com a maturação de processos iniciados em anos anteriores, mas não deve ser usada como medida direta da rapidez administrativa, uma vez que o tempo de estágio e o tempo de processamento não estão separados na base.

O período parcial de 2026

Até 9 de julho de 2026 foram registados 44 novos pedidos e 37 conclusões aprovadas. Estes valores cobrem pouco mais de metade do ano e, por isso, não devem ser comparados diretamente com os totais anuais anteriores. A sua utilidade reside em documentar a atividade já ocorrida durante o ano em que a nova estrutura regional começou a ganhar capacidade operacional própria.

Série operacional histórica reportada, 2023-2025

O documento institucional de origem contém uma tabela anual com quatro indicadores: pedidos de inscrição, conclusões de estágio, alterações de estágio e estágios em curso. Esta série constitui um registo relevante da monitorização operacional realizada durante o mandato e é, por isso, recuperada integralmente no presente relatório.

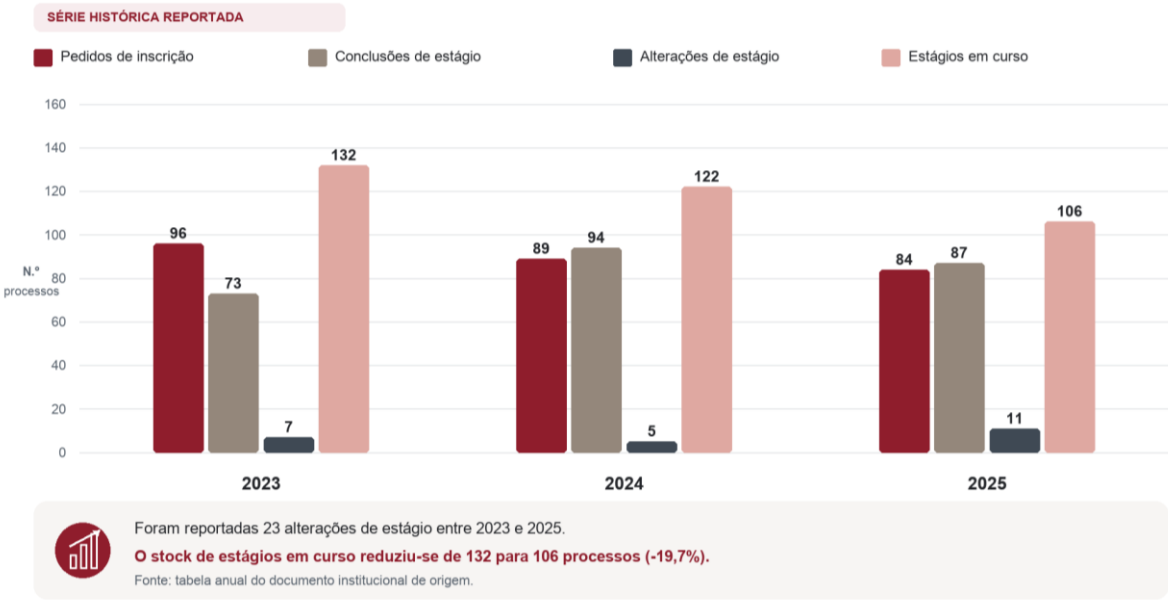


Figura 3 - Indicadores operacionais históricos reportados, 2023-2025

Ano	Pedidos	Conclusões	Alterações	Em curso
2023	96	73	7	132
2024	89	94	5	122
2025	84	87	11	106
Leitura	271 no triénio	254 no triénio	23 no triénio	-26 entre 2023 e 2025

6.9 Carteira ativa e situação documental

Na data de referência, a base identifica 111 registos com a situação 'Activo'. Este conjunto representa a carteira operacional visível no sistema e constitui a melhor aproximação disponível à carga de processos em acompanhamento. A análise por ano de entrada revela que se trata de uma carteira predominantemente recente.

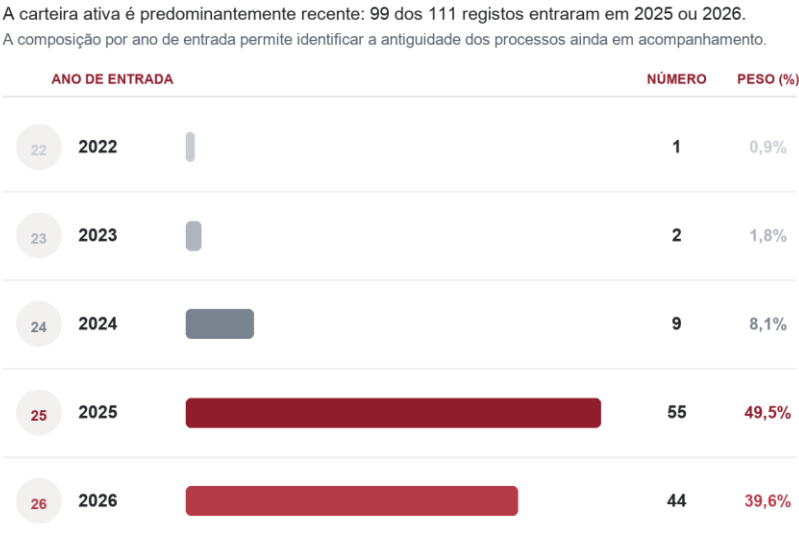


Figura 4 - Antiguidade da carteira ativa

Dos 111 registos ativos, 55 deram entrada em 2025 e 44 em 2026. Em conjunto, estes 99 processos representam 89,2% da carteira. Os restantes distribuem-se por 2024 (9), 2023 (2) e 2022 (1). A concentração nos anos mais recentes é coerente com a natureza temporal do estágio profissional, mas os registos mais antigos justificam acompanhamento específico para confirmar o respetivo estado e identificar eventuais pendências.

Estado documental dos registos ativos

Leitura na base	N.º
Sem apresentação de conclusão registada	103
Conclusão apresentada, sem data de aprovação	7
Com data de aprovação, mas ainda marcado como ativo	1
Total classificado como ativo	111

A leitura documental mostra que a maioria dos registos ativos não apresenta data de submissão de conclusão, o que é compatível com processos ainda em curso. Sete registos têm conclusão apresentada, mas não possuem data de aprovação, configurando um subconjunto que requer acompanhamento até à decisão. Existe ainda um

registo com data de aprovação que permanece classificado como ativo, revelando uma incoerência de estado que deve ser regularizada.

6.10 Implantação territorial e perfil dos candidatos

A atividade do Pelouro apresenta uma implantação territorial alargada dentro da área de intervenção da Secção Regional do Centro. A distribuição dos processos ativos permite identificar onde se concentra a carteira atual e apoiar o planeamento de comunicação, esclarecimento e aproximação institucional.

Distribuição dos registos ativos

A distribuição territorial confirma uma carteira ativa presente em sete distritos.
Coimbra, Aveiro e Leiria reúnem 79 processos, equivalentes a 71,2% do total.

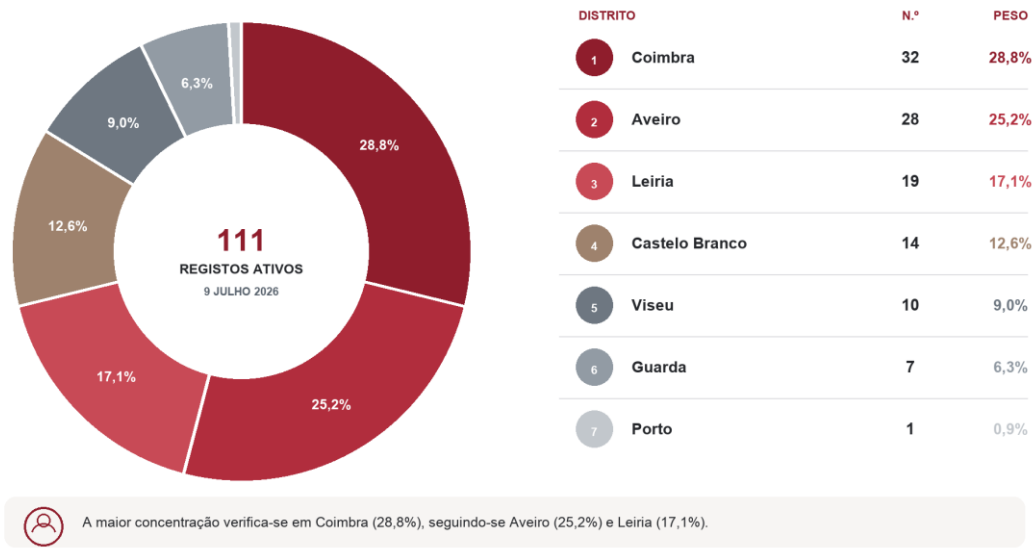


Figura 5 - Distribuição territorial da carteira ativa

Coimbra representa 32 registos ativos (28,8%), seguindo-se Aveiro com 28 (25,2%) e Leiria com 19 (17,1%). Estes três distritos concentram 79 processos, correspondentes a 71,2% da carteira; os restantes distribuem-se por Castelo Branco (14), Viseu (10), Guarda (7) e Porto (1). A leitura apoia o planeamento de comunicação e articulação territorial, embora a residência registada não corresponda necessariamente ao local do estágio ou do exercício profissional.

Perfil dos novos pedidos do mandato



Figura 6 - Distribuição por género dos novos pedidos, 2023-2026

Entre os 298 novos pedidos do mandato, 179 correspondem ao género feminino (60,1%) e 119 ao género masculino (39,9%). O indicador caracteriza o universo de entradas registadas, mas não permite, isoladamente, avaliar diferenças de percurso, conclusão ou tempo de permanência. Para esse efeito seriam necessários cruzamentos adicionais e critérios de análise previamente definidos.

Fonte: base de estágios atualizada a 9 de julho de 2026. A nomenclatura foi normalizada apenas para apresentação.

6.11 Qualidade do serviço e proximidade

A qualidade do serviço de admissão resulta de vários fatores: rigor na verificação, clareza da informação, previsibilidade dos procedimentos, disponibilidade para esclarecer e capacidade de acompanhar o processo até à sua conclusão. Durante o mandato, a principal mudança observável foi organizacional: a criação de conhecimento e capacidade na Secção Regional do Centro permitiu aproximar a gestão dos processos da realidade regional.

Durante a fase de dependência operacional, a colaboração da Secção Regional do Norte assegurou o funcionamento do sistema. A internalização progressiva não invalida esse contributo; representa a evolução para um modelo em que a Secção Regional do Centro pode assumir maior responsabilidade no acompanhamento, responder com maior conhecimento do contexto local e manter uma interlocução mais direta com candidatos e intervenientes do estágio.

Dimensões da melhoria estrutural

1. **Recurso dedicado**- existência de apoio técnico e administrativo orientado para a área da admissão.
2. **Conhecimento interno**- formação, transferência de procedimentos e aprendizagem aplicada aos processos.
3. **Acompanhamento regional**- maior capacidade para esclarecer, monitorizar e articular matérias relativas aos candidatos da região.
4. **Continuidade**- menor vulnerabilidade perante a dependência exclusiva de outra estrutura.
5. **Desenvolvimento institucional**- condições para criar iniciativas de informação e aproximação às escolas.

6.12 Ligação ao ensino superior: D.ARQ na ORDEM

Uma das evoluções mais relevantes do mandato foi a afirmação de uma visão da admissão que começa antes da apresentação da candidatura. A transição entre a formação académica e o exercício profissional suscita dúvidas sobre a inscrição, o estágio, os direitos e deveres dos membros e o papel da Ordem. Intervir junto dos estudantes finalistas permite esclarecer estas matérias num momento em que as decisões profissionais estão a ser preparadas.

Conceção da iniciativa

O D.ARQ na ORDEM foi concebido como uma iniciativa de aproximação às escolas de Arquitetura da Região Centro. O seu propósito é disponibilizar informação acessível e tecnicamente correta, criar contacto direto com a estrutura responsável pela admissão e promover uma compreensão mais clara das condições de ingresso e de exercício da profissão.

1. Apresentar a estrutura, a missão e as competências da Ordem dos Arquitectos.
2. Explicar o processo de admissão e os requisitos de inscrição como membro efetivo.
3. Clarificar o regime e as responsabilidades associadas ao estágio profissional.
4. Dar a conhecer direitos, deveres e princípios de responsabilidade profissional.
5. Criar um canal de proximidade entre os estudantes e a Secção Regional do Centro.

Fórum Carreiras da Universidade da Beira Interior

25 DE MAIO DE 2026 Primeira ação pública do Pelouro especificamente dirigida a estudantes de Arquitetura, no Fórum Carreiras da Universidade da Beira Interior, na Covilhã.

A sessão contou com a participação da Arq.^a Diana Bela Novo, responsável pelo Pelouro da Admissão, e de Patrícia Santos. Foram abordados o processo de admissão, o funcionamento do estágio profissional, a estrutura da Ordem, os direitos e deveres dos membros, as responsabilidades do exercício profissional e os percursos de integração no mercado de trabalho.

Para além da informação transmitida, a iniciativa criou um contacto direto entre estudantes e a equipa que acompanha os processos. A experiência constitui uma base para desenvolver materiais comuns, aperfeiçoar os conteúdos e planear uma presença regular noutras instituições de ensino superior da Região Centro.

VALOR INSTITUCIONAL Uma relação com os futuros membros que começa antes da candidatura e favorece uma transição académica-profissional mais informada.



6.13 Resultados e legado institucional

O legado do mandato não se esgota nos processos acompanhados. A dimensão quantitativa demonstra o volume de atividade; a dimensão organizacional mostra o que permanece na instituição. No final do período, a Secção Regional do Centro dispõe de melhores condições para conhecer os procedimentos, acompanhar os candidatos, articular internamente e desenvolver projetos próprios na área da admissão.

Resultados estruturais

Domínio	Progresso realizado	Capacidade que permanece
Continuidade	Serviço mantido com apoio da Secção Regional do Norte	Transição sem rutura operacional descrita
Organização	Integração de recurso dedicado	Base administrativa regional
Conhecimento	Formação e transferência de procedimentos	Competências técnicas internas
Operação	Internalização gradual de tarefas	Maior possibilidade de acompanhamento direto
Informação	Recálculo e clarificação dos indicadores	Leitura mais rigorosa da atividade
Academia	Criação do D.ARQ e primeira ação na UBI	Canal de proximidade com estudantes

Um reforço da capacidade regional

A autonomia alcançada deve ser entendida como capacidade de participar de forma mais informada e responsável no sistema da Ordem. Não elimina a necessidade de articulação entre secções, serviços e órgãos; permite que essa articulação seja feita com maior conhecimento do processo e maior proximidade à realidade dos candidatos da região.

A existência de um recurso capacitado, de procedimentos conhecidos e de uma experiência inicial de intervenção junto das escolas cria condições para aprofundar o trabalho no próximo ciclo. O valor do mandato reside, assim, na combinação entre continuidade e transformação: assegurar o presente enquanto se preparava uma estrutura mais sustentável para o futuro.

Resultados quantitativos documentados

Entre 1 de janeiro de 2023 e 9 de julho de 2026, a base regista 298 novos pedidos de estágio e 303 conclusões aprovadas. Na data de referência permaneciam 111 registos classificados como ativos, distribuídos por sete distritos. Estes valores constituem a evidência quantitativa central do relatório e são apresentados com critérios explícitos para evitar leituras indevidas.

Em complemento, o documento institucional de origem reporta 23 alterações de estágio no triénio 2023-2025 e uma redução do stock anual de estágios em curso de 132 para 106 processos. Estes indicadores enriquecem a leitura do mandato, mantendo-se identificados como valores históricos reportados, sem os confundir com os cálculos efetuados sobre a base atualizada.

6.14 Desafios, aprendizagens e limites da evidência

O percurso do mandato permitiu identificar desafios que devem ser considerados na consolidação do Pelouro. O primeiro é a dependência de conhecimento informal. Sempre que os procedimentos não estão documentados de forma clara, a continuidade fica excessivamente ligada às pessoas que os executam. A formação realizada constitui um avanço, mas deve ser acompanhada por manuais, listas de verificação, modelos de comunicação e critérios de validação acessíveis à equipa.

O segundo desafio é a qualidade dos dados. A existência de um registo simultaneamente marcado como ativo e dotado de data de aprovação demonstra a importância de validações automáticas e revisões periódicas. A fiabilidade da informação operacional depende da atualização atempada dos estados e da definição inequívoca do significado de cada campo.

O terceiro desafio é a medição do serviço. Contar entradas, aprovações e processos ativos é necessário, mas não suficiente para avaliar qualidade e eficiência. Para compreender a experiência do candidato, será necessário medir prazos por etapa, número e motivo das devoluções, pendências, contactos de esclarecimento e satisfação. Sem estes elementos, qualquer afirmação sobre rapidez deve permanecer qualitativa e prudente.

Aprendizagens do mandato

1. **Transição gradual** - preservar o serviço enquanto se constroem competências reduz o risco de descontinuidade.
2. **Capacitação aplicada** - a formação é mais eficaz quando acompanhada pela utilização concreta dos procedimentos.
3. **Dados com definições claras** - fluxos e stocks devem ser tratados separadamente e associados a datas de referência.
4. **Proximidade antecipada** - o contacto com estudantes permite esclarecer antes de surgirem dificuldades processuais.
5. **Autonomia articulada** - reforçar a capacidade regional não dispensa a cooperação com as restantes estruturas da Ordem.

6.15 Prioridades para o próximo ciclo

A etapa seguinte deverá consolidar o progresso realizado e transformar a capacidade criada num modelo estável, mensurável e transmissível. As prioridades propostas decorrem diretamente dos resultados e dos limites identificados durante o mandato.

1. Consolidar e documentar procedimentos

Formalizar os fluxos de admissão e estágio, as responsabilidades, os critérios de validação, as listas de verificação e os modelos de comunicação. A documentação deverá permitir que o conhecimento seja partilhado e atualizado, reduzindo a dependência de memória individual.

2. Reforçar a governação dos dados

Definir regras de preenchimento, validações de coerência e rotinas de revisão dos estados processuais. Criar fechos periódicos que permitam distinguir entradas, aprovações, pendências e stock ativo.

3. Medir a qualidade do serviço

Acompanhar prazos de resposta, tempo por etapa, pedidos de correção, motivos de devolução e satisfação dos candidatos. Os indicadores devem servir a melhoria do serviço e não apenas a prestação de contas.

4. Aprofundar a capacitação técnica

Manter formação contínua, acompanhar alterações regulamentares e criar momentos de partilha com outras estruturas da Ordem, assegurando que a autonomia regional permanece tecnicamente atualizada.

5. Expandir o D.ARQ na ORDEM

Definir um calendário com as escolas de Arquitetura da Região Centro, preparar materiais comuns e recolher feedback dos participantes para aperfeiçoar as sessões.

6. Simplificar e digitalizar

Rever etapas administrativas, reduzir redundâncias, melhorar os canais digitais e tornar a informação mais acessível a candidatos, orientadores e entidades de acolhimento.

PRIORIDADE TRANSVERSAL Manter o rigor técnico, a transparência e a proximidade como critérios de todas as decisões de melhoria.

6.16 Síntese final

BALANÇO O mandato 2023-2026 fica marcado pela passagem de uma continuidade assegurada com apoio externo para a construção de capacidade regional própria.

Ao longo do mandato, o Pelouro da Admissão assegurou o acompanhamento dos processos num contexto de reorganização particularmente exigente. A colaboração da Secção Regional do Norte foi determinante para manter o serviço e criar condições para uma transição responsável. Em vez de procurar uma autonomia imediata e meramente formal, o percurso adotado privilegiou a aprendizagem, a transferência de conhecimento e a preparação de recursos.

A integração e formação de Patrícia Santos, em janeiro de 2026, concretizou o ponto de viragem desta estratégia. A Secção Regional do Centro passou a dispor de uma base técnica e administrativa mais sólida para acompanhar os candidatos e participar de forma mais ativa nos procedimentos de admissão e estágio. Esta capacidade permitiu também abrir uma nova frente de intervenção junto das instituições de ensino.

A iniciativa D.ARQ na ORDEM e a participação no Fórum Carreiras da Universidade da Beira Interior demonstraram que o Pelouro pode assumir uma função preventiva e pedagógica. Ao aproximar a Ordem dos estudantes finalistas, o processo de admissão começa a ser preparado antes da candidatura, com informação mais clara sobre o estágio, as responsabilidades profissionais e o papel da associação pública profissional.

Os dados atualizados documentam a dimensão da atividade: 298 novos pedidos e 303 conclusões aprovadas durante o período do mandato, além de 111 registos classificados como ativos em 9 de julho de 2026. Estes números são apresentados com universos e datas explícitos, preservando a distinção entre entradas, decisões e carteira existente.

A série histórica do documento de origem acrescenta uma dimensão operacional: 23 alterações de estágio entre 2023 e 2025 e uma diminuição dos estágios em curso de 132 para 106 no final desses anos. A apresentação separada das duas fontes permite conservar a memória do acompanhamento realizado e, simultaneamente, manter a rastreabilidade metodológica dos indicadores atuais.

O principal legado é, contudo, institucional. Fica uma estrutura mais preparada, um conhecimento que começou a ser internalizado, uma capacidade reforçada de proximidade e uma agenda clara para a consolidação futura. O próximo ciclo terá a responsabilidade de transformar esta base em procedimentos plenamente documentados, dados mais robustos, serviço mensurável e presença continuada junto das novas gerações de arquitetos.

Uma estrutura mais autónoma. Um serviço mais próximo. Uma base mais sólida para o futuro.



7. APOIO À PRÁTICA PROFISSIONAL

RESPONSÁVEIS: FLORINDO BELO MARQUES, DAVID RUPINO

Os registos disponibilizados documentam 1 576 contactos no período analisado. A partir de 2024, a individualização dos pedidos permite identificar com rigor os temas procurados e evidencia uma concentração continuada nas matérias de urbanismo, legislação e exercício profissional.

1 576	849	25,0%	88,5%
contactos registados	registos em 2024	RJUE em 2024	Portal em 2026

Totais dos períodos correspondentes aos anos de 2024, 2025 e 2026.

As percentagens referem-se ao universo da resposta prestada pela secção regional centro.

7.1 Síntese executiva

Principais conclusões

- Em 2023 foram contabilizados 412 contactos. O presente documento permite apurar o volume mensal e o circuito de atendimento, mas não contém área temática; por isso, não foi estimada uma distribuição temática retrospectiva.
- Em 2024 foram registados 849 pedidos entre 20 de fevereiro e 18 de dezembro. RJUE e exercício da profissão ao abrigo da Lei n.º 31/2009 representam, em conjunto, 45,5% dos contactos.
- O ano de 2025 apresenta 185 registos entre 10 de julho e 24 de outubro. A hierarquia temática permanece semelhante à de 2024, com destaque para exercício da profissão, RJUE, outros assuntos e legislação.
- Em 2026 foram contabilizados 130 pedidos entre 8 de abril e 1 de setembro. Legislação e RJUE concentram 43,8% do total; o Portal passa a ser o meio de contacto predominante, com 88,5%.

Leitura essencial A ausência da temática associada à resposta prestada no âmbito do pelouro da prática profissional aos membros em 2023 não impede a apresentação desse ano: os respetivos dados demonstram o volume e os circuitos do serviço, iniciando-se a análise temática em 2024, quando o registo passou a suportá-la.

7.2 Enquadramento e metodologia

A análise incide exclusivamente sobre a informação constante dos ficheiros disponibilizados, agregando os registos sem expor dados pessoais dos membros ou o conteúdo individual dos pedidos.

Ano	Período coberto	Registos	Informação utilizável
2023	janeiro–dezembro	412	Totais mensais e circuitos/canais; sem tema.
2024	20 fevereiro–18 dezembro	849	Pedidos individualizados, tema e meios de contacto/resposta.
2025	10 julho–24 outubro	185	Pedidos individualizados, tema e meios de contacto/resposta.
2026	8 abril–1 setembro	130	Pedidos individualizados, tema e meios de contacto/resposta.

7.2.1 Critérios de tratamento

- O ano de 2023 é apresentado apenas através dos indicadores efetivamente registados: total anual, evolução mensal e distribuição pelos circuitos identificados.
- Foram uniformizados apenas temáticas equivalentes, designadamente «Jurídico»/«Jurídico» e «Deontologia profissional»/«Deontologia». As categorias novas de 2026 foram preservadas.
- A análise usa a base detalhada de 2024, com 849 registos, cujo elenco fixo de temas não integrava todas as temáticas existentes.

Nota metodológica Os totais de 2024, 2025 e 2026 não correspondem a anos completos nem aos mesmos meses. Assim, são apresentados como volume observado em cada período, sem inferir taxas anuais ou variações percentuais entre anos.

7.3 Volume de atividade

7.3.1 Distribuição mensal

A leitura mensal permite mostrar a intensidade efetivamente registada sem transformar períodos parciais em totais anuais comparáveis. Em 2023, o máximo ocorreu em maio, com 54 contactos; em 2024, o maior volume mensal foi observado em julho, com 107. Nos ficheiros parciais de 2025 e 2026, os máximos foram julho, com 55 e 38 contactos, respetivamente.

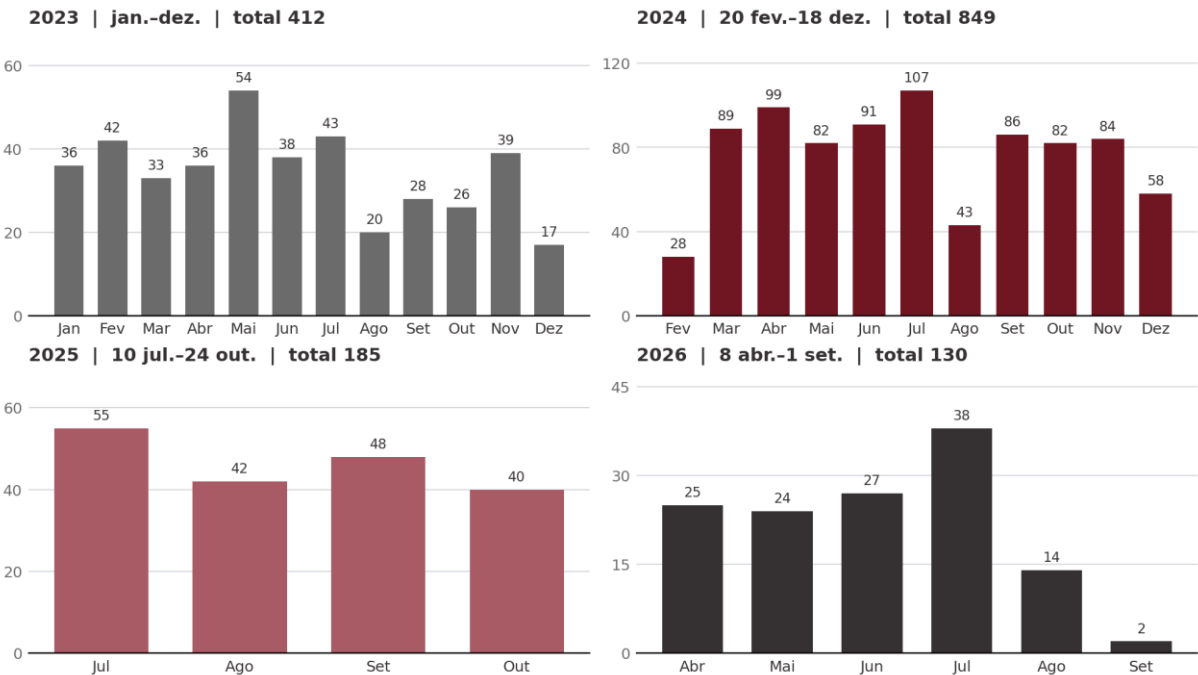


Figura 7.1 — Distribuição mensal dos contactos, de acordo com o período coberto por cada fonte.

7.3.2 Totais por período

Período	Total	Peso no conjunto	Observação
2023	412	26,1%	Ano completo; registo agregado.
2024	849	53,9%	Maior volume documentado; fevereiro–dezembro.
2025	185	11,7%	Registo parcial; julho–outubro.
2026	130	8,2%	Registo parcial; abril–1 de setembro.
Total	1 576	100,0%	Soma dos períodos constantes das fontes.

7.4 Áreas temáticas do apoio

7.4.1 Temas predominantes a partir de 2024

A classificação temática começa em 2024. Os gráficos apresentam, em cada ficheiro, os seis temas mais frequentes. Esta forma de apresentação preserva as diferenças de duração e evita atribuir a 2023 informação que não foi registada.

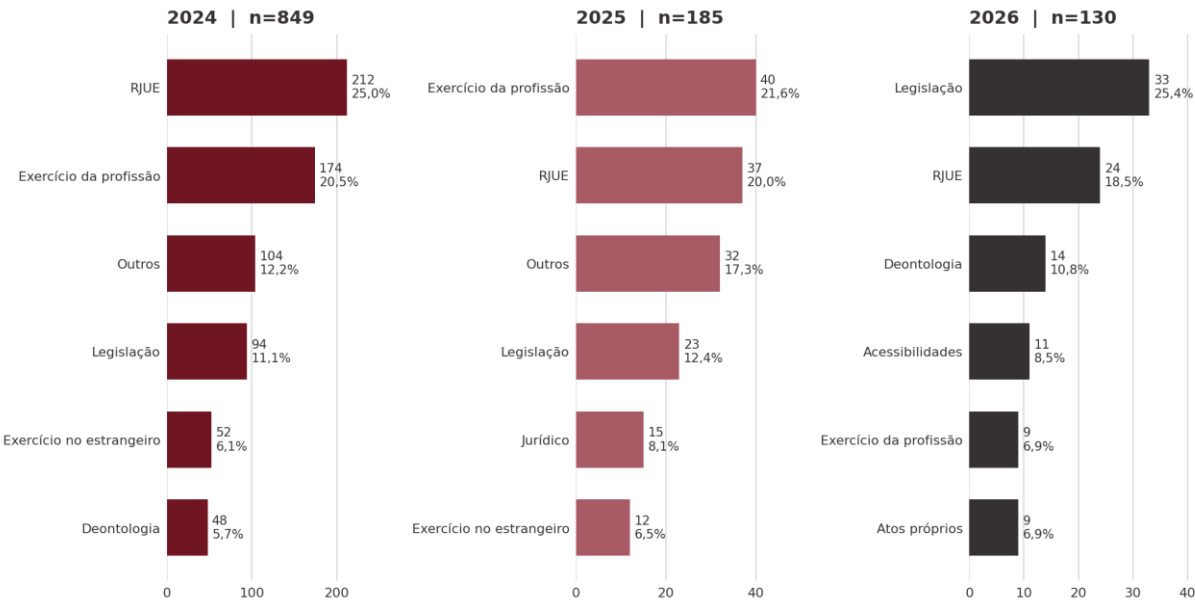


Figura 7.2 — Seis temas mais frequentes em cada período com classificação disponível.

7.4.2 Temas comparáveis

Tema	2024	2025	2026
RJUE	212 (25,0%)	37 (20,0%)	24 (18,5%)
Legislação	94 (11,1%)	23 (12,4%)	33 (25,4%)
Deontologia	48 (5,7%)	8 (4,3%)	14 (10,8%)
Acessibilidades	35 (4,1%)	7 (3,8%)	11 (8,5%)
RGEU	16 (1,9%)	4 (2,2%)	6 (4,6%)
Acústica	30 (3,5%)	2 (1,1%)	3 (2,3%)

Valores apresentados como número de registos e percentagem do total de cada período. Os ficheiros de 2025 e 2026 são parciais.

7.5 Canais e evolução do modelo de atendimento

7.5.1 Meio de contacto nos registos individualizados

Entre 2024 e 2026 observa-se uma alteração clara do canal de entrada. O e-mail representava 73,1% dos contactos em 2024 e 57,3% no período registado de 2025. Em 2026, o Portal concentra 88,5% dos pedidos, sinalizando a consolidação de um circuito digital estruturado.

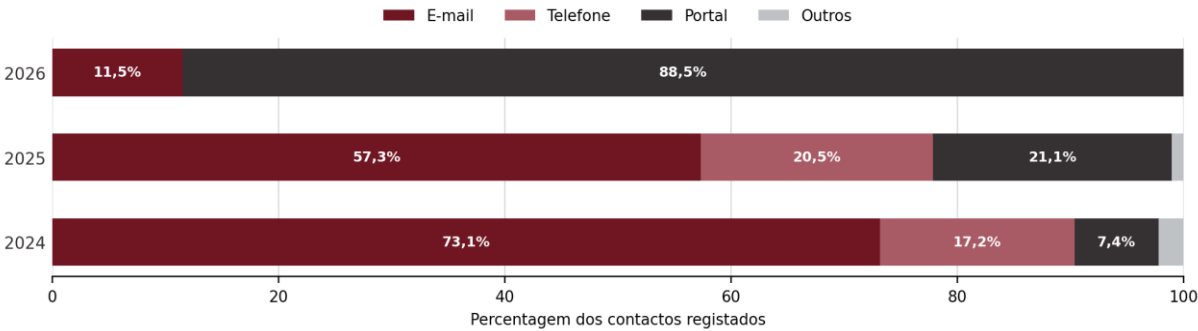


Figura 7.3 — Distribuição percentual do meio de contacto nos registos individualizados.

7.5.2 Apresentação dos registos de 2023

Em 2023, a estrutura da fonte é distinta: os contactos surgem agregados por circuito de atendimento e não por pedido individual. A apresentação mais fiel é, por isso, uma tabela própria, sem a fundir com a distribuição temática ou com o gráfico de canais dos anos seguintes.

Circuito registado	Contactos	% do total de 2023
Centro — e-mail	195	47,3%
Centro — outros meios	68	16,5%
Norte — e-mail	88	21,4%
Norte — site	31	7,5%
Admissão/certificação	23	5,6%
Provedor	3	0,7%
Disciplina	3	0,7%
Bolsa de peritos	1	0,2%
Total	412	100,0%

Designações clarificadas a partir da folha «2023». A categoria «outros meios» inclui os encaminhamentos descritos na própria fonte.

7.6 Leitura integrada e conclusões

7.6.1 Resultados evidenciados

- O Apoio à Prática constitui um serviço de procura continuada: a documentação apresentada reúne 1 576 contactos, apesar de três dos períodos analisados não corresponderem a anos civis completos.
- O RJUE permanece entre os dois temas mais frequentes em todos os períodos com classificação: 25,0% em 2024, 20,0% em 2025 e 18,5% em 2026.
- As questões relacionadas com legislação e exercício profissional assumem igualmente peso estrutural, confirmando a necessidade de acompanhamento técnico e de atualização permanente dos membros.
- A passagem para o Portal em 2026 representa uma melhoria organizativa relevante, ao concentrar a receção e a resposta num canal com maior capacidade de rastreabilidade.

7.6.2 Melhorias recomendadas para o registo

- Tornar obrigatórios os campos «tema», «data do pedido», «meio de contacto», «estado» e «data de resposta», com validação da data para prevenir lapsos de ano.
- Adotar uma lista temática única e estável, com possibilidade de subtema. As categorias introduzidas em 2026 podem ser integradas numa estrutura hierárquica sem perder detalhe.
- Definir datas de abertura e fecho de cada mapa anual e manter um separador de resumo atualizado a partir da totalidade do registo detalhado.
- Acompanhar regularmente quatro indicadores: número de pedidos, distribuição temática, canal de entrada e tempo de resposta, desde que as datas estejam completas e validadas.

7.6.3 Síntese do período

Conclusão No período em análise, o serviço de Apoio à Prática assegurou o esclarecimento e encaminhamento de pedidos dos membros em matérias técnicas, legais, deontológicas e relacionadas com o exercício profissional. A partir de 2024, a classificação temática permitiu caracterizar com maior rigor as necessidades apresentadas; em 2026, a concentração dos pedidos no Portal reforçou a organização, a rastreabilidade e a uniformização do atendimento.

8. CULTURA

RESPONSÁVEIS: FLORINDO BELO MARQUES, IGOR COSTA, LILIANA MONIZ

8.1 Enquadramento

Um mandato de continuidade, proximidade e afirmação da cultura arquitetónica

O mandato 2023-2026 constituiu um período de consolidação e afirmação do Pelouro da Cultura da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos. Ao longo deste ciclo, a atividade cultural assumiu um papel relevante na concretização da missão da Secção Regional, enquanto espaço de promoção, divulgação e valorização da arquitetura, de aproximação aos arquitetos e à sociedade e de criação de oportunidades de encontro, reflexão e participação em torno da disciplina e da profissão.

Partindo de uma programação que procurou dar continuidade às iniciativas e parcerias existentes, o trabalho desenvolvido ao longo do mandato procurou simultaneamente reforçar a identidade cultural da Secção Regional do Centro e diversificar as formas de intervenção no território. A programação foi sendo construída através da articulação com arquitetos, instituições públicas, municípios, universidades, associações, entidades culturais e outros parceiros, procurando estabelecer pontes entre a arquitetura e diferentes áreas da cultura e do conhecimento.

A Casa das Caldeiras assumiu, neste percurso, uma importância particular enquanto espaço de encontro, divulgação e participação. A sua utilização como sede da Secção Regional do Centro permitiu reforçar a relação entre a atividade institucional e a dimensão cultural da Ordem, acolhendo exposições, conferências, debates, apresentações, iniciativas de divulgação e outros momentos de contacto com os membros e com a comunidade. A programação desenvolvida neste espaço contribuiu para afirmar a Casa das Caldeiras como lugar de referência para a arquitetura e para a cultura arquitetónica na região.

Ao longo do mandato, o Pelouro procurou também alargar a compreensão da cultura arquitetónica para além dos formatos tradicionais de programação. A participação em iniciativas de âmbito regional e nacional, a construção de parcerias e a integração em projetos multidisciplinares permitiram aproximar a arquitetura de outras expressões culturais e de diferentes públicos. Neste contexto, assumiram particular relevância iniciativas que promoveram o diálogo entre arquitetura, território, património, artes visuais, literatura, banda desenhada e outras áreas de criação e conhecimento.

A atividade cultural desenvolvida entre 2023 e 2026 deve, assim, ser entendida como uma estratégia de proximidade e de afirmação da arquitetura enquanto dimensão fundamental da cultura e da construção coletiva do território. Mais do que assegurar uma programação regular, o Pelouro procurou criar espaços de encontro e reflexão, valorizar a produção dos arquitetos, dar visibilidade à arquitetura e reforçar a presença da Ordem dos Arquitectos na comunidade.

O balanço deste ciclo traduz-se, deste modo, na consolidação de uma intervenção cultural assente na continuidade, na colaboração e na abertura a novos públicos e parceiros. O trabalho desenvolvido deixa uma base de relações, projetos e experiências que poderá sustentar a continuidade da programação cultural da Secção Regional do Centro, reforçando a sua capacidade de intervenção e o seu papel enquanto agente ativo na promoção da arquitetura e da cultura arquitetónica.

2023

Outubro | Tomada de Posse dos Órgãos Regionais

A tomada de posse dos órgãos regionais da Secção Regional do Centro marcou o início do mandato 2023-2026, assinalando o compromisso com uma nova estratégia de valorização da profissão, da arquitetura e da proximidade aos membros da região Centro.

Designação da ação	Tomada de Posse dos Órgãos Regionais do Centro – Mandato 2023-2026
Local	Casa das Caldeiras, Sede da OA-SRC
Calendarização	14 de outubro de 2023
Recursos	Órgãos Regionais da OA-SRC, equipa administrativa e instalações da Casa das Caldeiras.
Resultados obtidos	Início formal do mandato 2023-2026 e apresentação da nova estrutura dirigente da OA-SRC.
Participantes	Órgãos eleitos, membros da Ordem e convidados institucionais.
Parcerias	-



Novembro | Exposição 'Arquitetura ao Centro: Uma Viagem em 24 Projetos'

No âmbito do projeto Arquitetura ao Centro, a Secção Regional do Centro promoveu, em parceria com o Município de Viseu, a inauguração da exposição itinerante "Arquitetura ao Centro: Uma Viagem em 24 Projetos", dando continuidade à divulgação da arquitetura produzida na região Centro. A sessão inaugural integrou uma visita guiada à exposição e apresentações de várias obras pelos respetivos autores, proporcionando um momento de reflexão e de aproximação entre arquitetos, entidades parceiras e o público.

Designação da ação	Exposição 'Arquitetura ao Centro: Uma Viagem em 24 Projetos'
Local	Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea
Calendarização	Novembro – dezembro de 2023
Recursos	Equipa da OA-SRC, curadoria da exposição, arquitetos autores das obras, materiais expositivos e comunicação.
Resultados obtidos	Inauguração da itinerância regional da exposição, divulgação de 24 obras de arquitetura da região Centro e realização de visita guiada com apresentação de projetos pelos respetivos autores, promovendo a valorização da arquitetura contemporânea e o diálogo com o público.
Participantes	Público em geral, representantes institucionais, representa, membros da OA arquitetos e arquitetos autores.
Parcerias	Câmara Municipal de Viseu e Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea.



SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Casa das Caldeiras
Rua Padre António Vieira
3000-315 Coimbra

centro.presidencia@ordemdosarquitectos.org
www.ordemdosarquitectos.org/sr_centro
T: +351 239 821 600 | +351 925 219 824



NIF 500 802 025



Dezembro | 1.ª OPEN DAY – Arquitetura ao Centro de Portas Abertas

No âmbito do projeto Arquitetura ao Centro, a Secção Regional do Centro promoveu a primeira edição do *OPEN DAY – Arquitetura ao Centro de Portas Abertas*, uma iniciativa dedicada à divulgação da arquitetura contemporânea da região Centro e à aproximação entre arquitetos, comunidade e território.

O programa decorreu nos concelhos de Vouzela, São Pedro do Sul e Viseu, integrando visitas guiadas a obras de referência, nomeadamente à Casa das Ameias, conduzida pelos arquitetos Álvaro Pereira e Ana Fareleira, à Unidade Industrial SIN Profile, orientada pelo arquiteto Fernando Paiva, e ao Balneário Romano de São Pedro do Sul, acompanhada pelo arquiteto João Mendes Ribeiro.

Durante a tarde, na Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea, realizou-se a conferência "Tubos de ensaio com memórias, janelas e soalho: o papel da cidade antiga como laboratório de excelência", proferida pelo Professor Raimundo Mendes da Silva, seguida de um debate. O programa incluiu ainda a apresentação do livro "Sobre a ganância, o amor e outros materiais de construção", que reúne textos de Francisco Keil do Amaral, seguida de uma conversa com as autoras da publicação e com o arquiteto Francisco Keil do Amaral (Pitum). A iniciativa contemplou igualmente a apresentação de projetos, com destaque para "Abrigo de Pedra e outros", pelo arquiteto José Lobo Almeida, terminando com uma visita guiada à exposição "Arquitetura ao Centro: Uma Viagem em 24 Projetos".

Esta iniciativa constituiu um importante momento de divulgação da arquitetura produzida na região Centro, promovendo o contacto direto com obras de referência, a reflexão sobre a disciplina e a valorização do património arquitetónico através da partilha de conhecimento entre profissionais, academia e comunidade.

Designação da ação	1.ª OPEN DAY – Arquitetura ao Centro de Portas Abertas
Local	Casa das Ameias, Vouzela SIN Profile, Vouzela Balneário Romano, São Pedro do Sul Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea, Viseu
Calendarização	16 de dezembro de 2023
Recursos	Equipa da OA-SRC, arquitetos convidados, conferencistas, autores da publicação, espaços visitados, Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea e meios de comunicação da iniciativa.
Resultados obtidos	Realização de um programa multidisciplinar que integrou visitas guiadas a obras de arquitetura, conferência, debate, apresentação de publicação, apresentação de projetos e visita à exposição Arquitetura ao Centro, reforçando a divulgação da arquitetura contemporânea da região Centro e promovendo o intercâmbio entre profissionais, estudantes e comunidade.
Participantes	Arquitetos, estudantes e público mediante inscrição prévia.
Parcerias	Municípios de Vouzela, São Pedro do Sul e Viseu, Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea e arquitetos participantes, no âmbito do projeto Arquitetura ao Centro.

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Casa das Caldeiras
Rua Padre António Vieira
3000-315 Coimbra

centro.presidencia@ordemdosarquitectos.org
www.ordemdosarquitectos.org/sr_centro
T: +351 239 821 600 | +351 925 219 824



NIF 500 802 025



Dezembro | Homenagem ao Arquitecto Vasco Cunha

A OASRC associou-se à homenagem ao Arquitecto Vasco Cunha, reconhecendo o seu percurso e contributo para a arquitectura portuguesa.

Designação da ação	Homenagem ao Arquitecto Vasco Cunha
Local	Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra
Calendarização	20 de dezembro 2023
Recursos	Representantes da OA-SRC, Universidade de Coimbra e coordenadores da publicação.
Resultados obtidos	Lançamento do Mapa de Arquitectura e proposta de atribuição do estatuto de Membro Honorário.
Participantes	Comunidade académica, arquitetos e público.
Parcerias	Departamento de Arquitectura da UC, Arquivo de Arquitectura da UC e Casa-Museu Bissaya Barreto.



2024

Fevereiro | Estratégia de Eficiência Coletiva Aldeias Históricas de Portugal 2030

Dando continuidade à parceria estabelecida com a Associação Aldeias Históricas de Portugal, a Secção Regional do Centro participou na assinatura do Contrato de Consórcio Externo da Estratégia de Eficiência Coletiva Aldeias Históricas de Portugal 2030, reafirmando o compromisso com a valorização do património, da arquitetura e do desenvolvimento sustentável do território.

Designação da ação	Estratégia de Eficiência Coletiva Aldeias Históricas de Portugal 2030
Local	Museu Judaico, Belmonte
Calendarização	8 de fevereiro 2024
Recursos	Representação institucional da OASRC e entidades parceiras da Rede Aldeias Históricas de Portugal.
Resultados obtidos	Formalização da participação da OA-SRC na Estratégia de Eficiência Coletiva, reforçando o compromisso com a valorização do património e do território.
Participantes	Entidades subscritoras e representantes institucionais.
Parcerias	Aldeias Históricas de Portugal e restantes entidades signatárias da Estratégia.



Março-Abril | Assembleia Regional

A Secção Regional do Centro promoveu a sua Assembleia Regional Ordinária, proporcionando um espaço de debate e envolvimento direto dos membros na dinâmica da Ordem dos Arquitectos. Do ponto de vista dos trabalhos, a ordem do dia centrou-se na apreciação e votação do Plano de Atividades do Conselho Diretivo Regional do Centro para o exercício de 2024, dando ainda lugar à abordagem de outros temas de cariz informativo e sem carácter deliberativo. Os trabalhos decorreram num formato híbrido, permitindo a comparência tanto presencial como através de meios de comunicação à distância.

Designação da ação	Assembleia Regional Ordinária
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra
Calendarização	23 de março de 2024
Recursos	Conselho da Mesa de Assembleia Regional e Conselho Diretivo Regional.
Resultados obtidos	Aprovação do Plano de Atividades do ano de 2024 e participação dos membros.
Participantes	Órgãos OA-SRC e membros da secção.
Parcerias	-



Março-Abril | Simplex Urbanístico

Na sequência da entrada em vigor do **Decreto-Lei n.º 10/2024**, a Secção Regional do Centro desenvolveu um conjunto de iniciativas de informação, esclarecimento e debate destinadas a apoiar os arquitetos na adaptação ao novo regime jurídico. A participação em conferências promovidas por diversas entidades e a organização da sessão **"Simplex Urbanístico às Ordens"**, em parceria com a Ordem dos Engenheiros – Região Centro, contribuíram para o esclarecimento das principais alterações legislativas e para a reflexão sobre a sua aplicação prática.

Designação da ação	Ciclo de iniciativas "Simplex Urbanístico"
Local	Leiria, Marinha Grande e Coimbra
Calendarização	Março e abril 2024
Recursos	Conselho Diretivo Regional, Ordem dos Engenheiros – Região Centro, Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, Município de Leiria, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e meios técnicos para transmissão online.
Resultados obtidos	Realização de conferências e sessões de esclarecimento dirigidas aos arquitetos e demais técnicos, promovendo a divulgação e interpretação do novo enquadramento legislativo do Simplex Urbanístico.
Participantes	Arquitetos, engenheiros, técnicos municipais, juristas e demais profissionais do setor da construção e urbanismo.
Parcerias	Ordem dos Engenheiros – Região Centro, Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, Município de Leiria e Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.



SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Casa das Caldeiras
Rua Padre António Vieira
3000-315 Coimbra

centro.presidencia@ordemdosarquitectos.org
www.ordemdosarquitectos.org/sr_centro
T: +351 239 821 600 | +351 925 219 824



NIF 500 802 025



Março | Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais

A Secção Regional do Centro participou no colóquio "O Envelhecimento no Século XXI – Inovar para Viver", promovido pelo Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais (FoRCOP), contribuindo para o debate multidisciplinar sobre os desafios demográficos e o papel das diferentes profissões na construção de respostas para uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

Designação da ação	Colóquio "O envelhecimento no Século XXI – Inovar para viver"
Local	Convento São Francisco, Coimbra
Calendarização	19 de março de 2024
Recursos	Representação institucional da OA-SRC e organização do FoRCOP.
Resultados obtidos	Participação ativa no debate interdisciplinar sobre os desafios do envelhecimento e da sustentabilidade das cidades e dos territórios.
Participantes	Representantes das Ordens Profissionais, profissionais de diversas áreas e público em geral.
Parcerias	Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais (FoRCOP).



Abril | Festival New European Bauhaus

A Secção Regional do Centro integrou a organização do **New European Bauhaus Festival – Portugal**, iniciativa satélite do Festival Europeu promovido pela Comissão Europeia, reunindo especialistas nacionais e internacionais em torno do tema **"The Future is Now: Redesigning Priorities"**. O evento promoveu uma reflexão interdisciplinar sobre arquitetura, sustentabilidade, inovação e desenvolvimento territorial, reforçando o posicionamento da região Centro no contexto das políticas europeias para o ambiente construído.

Designação da ação	New European Bauhaus Festival – Portugal
Local	Fundão
Calendarização	09 e 10 de abril 2024
Recursos	Conselho Diretivo Regional, equipa da OA-SRC, oradores nacionais e internacionais, organização logística e comunicação institucional.
Resultados obtidos	Realização de um festival internacional dedicado à arquitetura, sustentabilidade e inovação, promovendo o diálogo interdisciplinar e a participação da comunidade técnica e académica.
Participantes	Arquitetos, estudantes, investigadores, empresários, representantes institucionais e público em geral.
Parcerias	Ordem dos Arquitectos, Câmara Municipal do Fundão, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e SOFALCA.



SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Casa das Caldeiras
Rua Padre António Vieira
3000-315 Coimbra

centro.presidencia@ordemdosarquitectos.org
www.ordemdosarquitectos.org/sr_centro
T: +351 239 821 600 | +351 925 219 824



Abril | Arquitetura no 25 de Abril

No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a Secção Regional do Centro acolheu, na Casa das Caldeiras, uma conversa dedicada à obra "O Processo SAAL – A Arquitetura no 25 de Abril de 1974", promovendo a reflexão sobre o papel da arquitetura e dos arquitetos na construção da democracia e na transformação das cidades e do território.

Designação da ação	Conversa “Arquitetura no 25 de Abril”
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra
Calendarização	17 de abril 2024
Recursos	Casa das Caldeiras, convidados, equipa da OA-SRC e Imprensa da Universidade de Coimbra.
Resultados obtidos	Promoção de um momento de reflexão sobre o legado do Processo SAAL e o papel da arquitetura no contexto da democracia portuguesa.
Participantes	Arquitetos, estudantes, investigadores e público interessado.
Parcerias	Imprensa da Universidade de Coimbra.



Abril | Um arquiteto à mesa

Procurando estreitar laços com os seus membros e impulsionar momentos informais de partilha e entreajuda sobre o exercício profissional, a Secção Regional do Centro promoveu a iniciativa «Um Arquiteto à Mesa». Centrada num ciclo de convívios itinerantes pelas várias localidades da região Centro, esta ação visa fortalecer a coesão territorial, estimular o debate aberto e consolidar redes de apoio mútuo entre colegas.

Designação da ação	Um Arquiteto à Mesa
Local	Castelo Branco
Calendarização	30 de abril de 2024
Recursos	Secção Regional do Centro, Conselho Diretivo Regional e meios de organização e comunicação dos encontros.
Resultados obtidos	Ciclo de encontros informais em diferentes cidades da região Centro, promovendo o convívio, a partilha de experiências, a participação dos membros, a coesão territorial e a criação de redes de diálogo e entreajuda na prática profissional.
Participantes	Membros da Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Centro.
Parcerias	-



Arquiteto à mesa

Castelo Branco
30.04.2024



Arquiteto à mesa

Castelo Branco
30.04.2024

Abril – Junho | Exposição “Arquitetura ao Centro: Uma Viagem em 24 Projetos”

Dando continuidade ao percurso itinerante do projeto **Arquitetura ao Centro**, a Secção Regional do Centro inaugurou, na Guarda, uma nova edição da exposição "**Arquitetura ao Centro: Uma Viagem em 24 Projetos**", reforçando a divulgação da arquitetura produzida na região Centro e promovendo a aproximação entre arquitetos, território e comunidade.

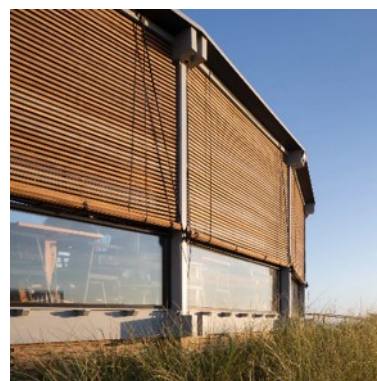
Designação da ação	Exposição “Arquitetura ao Centro: Uma Viagem de 24 Projetos”
Local	Teatro Municipal da Guarda – Galeria de Arte, Guarda
Calendarização	20 de abril a 01 de junho de 2024
Recursos	Equipa da OA-SRC, materiais expositivos e comunicação institucional.
Resultados obtidos	Continuação da itinerância regional da exposição, reforçando a valorização da arquitetura contemporânea produzida na região Centro.
Participantes	Arquitetos, estudantes, comunidade local e público em geral.
Parcerias	Município da Guarda, Teatro Municipal da Guarda e Centro de Estudos Ibéricos.



Abril | Prémio Municipal de Arquitetura de Ílhavo

A Secção Regional do Centro participou na cerimónia de entrega do **Prémio Municipal de Arquitetura de Ílhavo**, cuja primeira edição distinguiu intervenções arquitetónicas de referência realizadas no concelho, reafirmando o compromisso da Ordem dos Arquitectos com a promoção da qualidade arquitetónica e do reconhecimento público da profissão.

Designação da ação	Prémio Municipal de Arquitetura de Ílhavo
Local	Casa da Cultura de Ílhavo
Calendarização	13 de abril a 01 de 2024
Recursos	Representação institucional da OA-SRC e Município de Ílhavo.
Resultados obtidos	Participação na cerimónia de atribuição da primeira edição do prémio, cujo regulamento contou com o contributo técnico da OASRC, enquanto membro do Júri.
Participantes	Arquitetos, entidades públicas e comunidade local.
Parcerias	Município de Ílhavo.



Maio | Cerimónia de Receção aos Novos Membros

A Secção Regional do Centro promoveu a **Cerimónia de Receção aos Novos Membros**, acolhendo os arquitetos inscritos entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023. A iniciativa constituiu um momento de integração institucional, de partilha de experiências e de aproximação dos novos membros à Ordem dos Arquitectos e à sua atividade regional.

Designação da ação	Cerimónia de Receção aos Novos Membros
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra
Calendarização	18 de maio de 2024
Recursos	Conselho Diretivo Nacional, Conselho Diretivo Regional, equipa da OA-SRC, parceiros institucionais e serviços administrativos.
Resultados obtidos	Receção institucional dos novos membros, entrega de diplomas e reforço da ligação dos arquitetos à Ordem e à Secção Regional do Centro.
Participantes	Novos membros, representantes institucionais, convidados e parceiros.
Parcerias	Conselho Diretivo Nacional, Câmara Municipal de Coimbra e Matobra.



Maio | 3.º Encontro Nacional dos Arquitetos da Administração Pública

A Secção Regional do Centro organizou a sexta sessão do **3.º Encontro Nacional dos Arquitetos da Administração Pública**, reunindo arquitetos de todo o país para debater os desafios do exercício profissional na administração pública, a valorização da carreira e o papel dos arquitetos na qualificação do ambiente construído.

Designação da ação	3.º Encontro Nacional dos Arquitetos da Administração Pública – 6.ª Sessão
Local	Auditório da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Coimbra
Calendarização	27 de maio de 2024
Recursos	Conselho Diretivo Nacional, Conselho Diretivo Regional, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), oradores convidados, equipa técnica e logística da OASRC.
Resultados obtidos	Realização de uma sessão nacional de debate sobre os desafios da arquitetura na administração pública, promovendo a partilha de conhecimento e de boas práticas entre profissionais.
Participantes	Arquitetos da Administração Pública, representantes institucionais e especialistas convidados.
Parcerias	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Arquitectos e Sindicato Nacional dos Engenheiros, Engenheiros Técnicos e Arquitetos (SNEET).





NIF 500 802 025

Setembro 2024 – Janeiro 2025 | ENCONTRA – Encontros Regionais de Arquitetura

Com o objetivo de promover a arquitetura como instrumento de valorização do território e aproximar a profissão da comunidade, a Secção Regional do Centro criou e promoveu a **1.ª edição do ENCONTRA - Encontros Regionais de Arquitetura**.

Desenvolvido em **Castelo Branco**, entre setembro de 2024 e janeiro de 2025, o ENCONTRA constituiu um programa multidisciplinar que reuniu exposições, concursos públicos de arquitetura, tertúlias, *OPEN DAY*, conferências e apresentações públicas, afirmando-se como um espaço privilegiado de reflexão, divulgação e debate sobre arquitetura contemporânea.

Através desta iniciativa, a OA-SRC reforçou a descentralização da atividade cultural da Ordem dos Arquitectos, promovendo o contacto entre arquitetos, autarquias, instituições, estudantes e comunidade, valorizando simultaneamente o património arquitetónico e incentivando a discussão dos principais desafios da arquitetura e do território.

Designação da ação	ENCONTRA – Encontros Regionais de Arquitetura
Local	Castelo Branco
Calendarização	24 de setembro 2024 a 07 de janeiro de 2025
Recursos	Conselho Diretivo Regional, Equipa técnica da OASRC, arquitetos convidados, oradores, entidades parceiras, espaços municipais e comunicação institucional.
Resultados obtidos	Criação da primeira edição do ENCONTRA, consolidando um programa regional de promoção da arquitetura através da realização de exposições, concursos públicos, tertúlias, <i>OPEN DAYS</i> e outras iniciativas de divulgação e debate.
Participantes	Arquitetos, estudantes, entidades públicas e privadas e público em geral.
Parcerias	Município de Castelo Branco e demais entidades parceiras do programa.

Iniciativas integradas no ENCONTRA

Setembro 2024 – Janeiro 2025 | Exposição "Arquitetura ao Centro: Uma Viagem em 24 Projetos"

No âmbito do ENCONTRA, a Secção Regional do Centro deu continuidade ao projeto **Arquitetura ao Centro**, inaugurando em Castelo Branco uma nova etapa da exposição itinerante **"Arquitetura ao Centro: Uma Viagem em 24 Projetos"**, promovendo a divulgação da arquitetura produzida na região Centro e aproximando-a da comunidade.

Designação da ação	Exposição "Arquitetura ao Centro: Uma Viagem em 24 Projetos"
Local	Sala da Nora, Cine-Teatro Avenida, Castelo Branco
Calendarização	24 de setembro 2024 a 07 de janeiro de 2025
Recursos	Curadoria da exposição, equipa da OASRC, materiais expositivos e comunicação institucional.
Resultados obtidos	Continuação da itinerância regional da exposição, reforçando a divulgação da arquitetura contemporânea produzida na região Centro.
Participantes	Arquitetos, estudantes e público em geral.
Parcerias	Município de Castelo Branco.



Novembro | Tertúlia "O Problema da Habitação"

Integrada na programação do ENCONTRA, a tertúlia "O Problema da Habitação" promoveu uma reflexão sobre os desafios da habitação contemporânea, estabelecendo uma ligação entre a experiência do processo SAAL e as problemáticas atuais do acesso à habitação.

Designação da ação	Tertúlia "O Problema da Habitação"
Local	Cine-Teatro Avenida, Castelo Branco
Calendarização	09 de novembro 2024
Recursos	Equipa da SRC, realizador João Dias e organização do ENCONTRA.
Resultados obtidos	Promoção do debate sobre políticas de habitação, arquitetura e direito à cidade.
Participantes	Arquitetos, estudantes e público em geral.
Parcerias	ENCONTRA – Encontros Regionais de Arquitetura.



Dezembro | 3.º OPEN DAY

Integrado no ENCONTRA, o 3.º OPEN DAY promoveu visitas guiadas e a apresentação do Concurso Público de Conceção para o Parque Urbano Quinta do Jardim, reforçando a aproximação entre arquitetura, território e comunidade.

Designação da ação	Tertúlia "O Problema da Habitação"
Local	Castelo Branco
Calendarização	09 de novembro 2024
Recursos	Equipa da OASRC, realizador João Dias e organização do ENCONTRA.
Resultados obtidos	Promoção do debate sobre políticas de habitação, arquitetura e direito à cidade.
Participantes	Arquitetos, estudantes e público em geral.
Parcerias	ENCONTRA – Encontros Regionais de Arquitetura.



Outubro | Conferência "Habitação: Desafios e Soluções"

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos associou-se à divulgação da conferência «**Habitação: desafios e soluções**», uma iniciativa promovida pelo jornal *Região de Leiria* que reuniu profissionais e especialistas do setor para debater o panorama do mercado habitacional.

O encontro promoveu uma reflexão aprofundada sobre as dinâmicas da habitação na região, abordando vertentes como a sustentabilidade na construção, a eficiência energética e as políticas públicas municipais para o setor. A OASRC marcou presença no debate, contribuindo com a perspetiva da Ordem sobre as problemáticas da habitação.

Designação da ação	Conferência "Habitação: Desafios e Soluções"
Local	Casa do Pessoal, Fábrica Secil Maceira-Liz, Leiria
Calendarização	17 de outubro de 2024
Recursos	Representação Conselho Diretivo OASRC
Resultados obtidos	Debate e reflexão sobre a crise da habitação, sustentabilidade na construção, respostas municipais e políticas do setor.
Participantes	Arquitetos, profissionais da construção, especialistas do setor, autarcas e público em geral.
Parcerias	Organização do jornal <i>Região de Leiria</i> , com alto patrocínio da <i>Secil</i> e apoios de várias entidades (BioSmart, Profitinta, Deltalux, Prilux, Há'Obra, Celeiro do Móvel, A. Júlio e Fuso).



Outubro de 2024 – Janeiro de 2025 | “Arquitectas da Nossa Casa»

Com o propósito de valorizar, divulgar e promover o reconhecimento do contributo das mulheres para a arquitetura portuguesa, a Secção Regional do Centro promoveu a primeira edição de «**Arquitectas da Nossa Casa**», um projeto de âmbito nacional dedicado à visibilidade da prática profissional das arquitetas.

A iniciativa, desenvolvida pelo Comité Organizador, constituído pelas arquitetas Cátia Ramos, Claudia Santos Silva, Liliana Moniz, Rita Coutinho e Sofia Carvalho Araújo, integrou uma *open call* dirigida às arquitetas inscritas na Ordem dos Arquitectos. A iniciativa culminou na realização de uma exposição coletiva e de um ciclo de mesas-redondas, proporcionando um espaço de partilha e reflexão sobre os percursos profissionais, os desafios da profissão e o papel das mulheres na arquitetura contemporânea.

O projeto contou com o apoio institucional do **International Archive of Women in Architecture (IAWA)**, da **Virginia Tech (EUA)**, e da associação **Mulheres na Arquitectura**, constituindo um importante contributo para a promoção da igualdade, da diversidade e da valorização da produção arquitetónica nacional. A ampla divulgação na comunicação social reforçou o impacto da iniciativa e a sua projeção pública.

Designação da ação	“Arquitectas da Nossa Casa»
Local	Colégio da Trindade e Casa das Caldeiras, Coimbra
Calendarização	Outubro de 2024 a janeiro de 2025
Recursos	Conselho Diretivo Regional, Comitê “Arquitectas da Nossa Casa», arquitetas participantes na <i>open call</i> , oradoras, moderadoras, curadoria da exposição, comunicação institucional e espaços expositivos.
Resultados obtidos	Organização de uma iniciativa nacional composta por uma <i>open call</i> , exposição coletiva, ciclo de mesas-redondas e ampla divulgação mediática, promovendo a valorização do trabalho desenvolvido pelas mulheres arquitetas e fomentando o debate sobre a igualdade e a diversidade na profissão.
Participantes	Arquitetas participantes, oradoras, moderadoras, membros da Ordem, estudantes e público em geral.
Parcerias	Parcerias institucionais: International Archive of Women in Architecture (Virginia Tech), Mulheres na Arquitectura (MA), Universidade de Coimbra e departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências Tecnologia da Universidade de Coimbra. Patrocinadores: Tintas Robbialac SA, Roca, Amop Synergies, EFAPEL, Artebel (Artefactos de Betão, S.A.), TUU (Building Design Management)

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Casa das Caldeiras
Rua Padre António Vieira
3000-315 Coimbra

centro.presidencia@ordemdosarquitectos.org
www.ordemdosarquitectos.org/sr_centro
T: +351 239 821 600 | +351 925 219 824



NIF 500 802 025



2025

Janeiro - Maio de 2025 | “Arquitectas da Nossa Casa»

Dando continuidade ao projeto “Arquitectas da Nossa Casa», iniciado em 2024, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos promoveu, em 2025, o encerramento da exposição na Casa das Caldeiras e a sua itinerância para Lisboa, onde esteve patente no Roca Lisboa Gallery. O projeto, de âmbito nacional, procurou dar visibilidade à prática desenvolvida pelas mulheres arquitetas, valorizando os seus percursos profissionais e promovendo espaços de reflexão, diálogo e partilha. Em Coimbra, a sessão de encerramento integrou visitas guiadas à exposição, uma conversa aberta, uma performance e um momento de convívio. Em Lisboa, a exposição foi inaugurada a 1 de março e permaneceu patente até 10 de maio, sendo complementada por uma mesa-redonda dedicada às experiências, percursos e desafios profissionais das arquitetas participantes

Designação da ação	“Arquitectas da Nossa Casa»
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra; Roca Lisboa Gallery, Lisboa
Calendarização	Janeiro a maio de 2025
Recursos	Conselho Diretivo Regional, Equipa da OASRC, Comitê “Arquitectas da Nossa Casa», arquitetas participantes na <i>open call</i> , oradoras, moderadoras, curadoria da exposição, comunicação institucional e espaços expositivos.
Resultados obtidos	Continuidade e consolidação do projeto através da realização da exposição, mesas-redondas, visitas guiadas e ações de divulgação. Apresentação da exposição em Lisboa, realização da sessão de encerramento em Coimbra e dinamização de uma mesa-redonda dedicada aos percursos e experiências profissionais das arquitetas, promovendo a valorização do trabalho desenvolvido pelas mulheres arquitetas e o debate sobre igualdade, diversidade e prática profissional.
Participantes	Arquitetas, estudantes, investigadores, membros da Ordem, entidades parceiras e público em geral.
Parcerias	Roca Lisboa Gallery, International Archive of Women in Architecture (IAWA), Mulheres na Arquitectura e demais parceiros do projeto.



SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Casa das Caldeiras
Rua Padre António Vieira
3000-315 Coimbra

centro.presidencia@ordemdosarquitectos.org
www.ordemdosarquitectos.org/sr_centro
T: +351 239 821 600 | +351 925 219 824



NIF 500 802 025



Fevereiro | *TimberWorQs* – Construção em Madeira

Dando continuidade ao compromisso da Secção Regional do Centro com a promoção da inovação e da sustentabilidade na arquitetura, a OA-SRC associou-se à segunda edição do *TimberWorQs – Workshop de Construção em Madeira*, um encontro técnico e científico dedicado às potencialidades da construção em madeira e às novas soluções para o ambiente construído. A iniciativa reuniu especialistas nacionais e internacionais, promovendo a partilha de conhecimento entre profissionais, investigadores e estudantes e reforçando a importância da utilização de materiais sustentáveis na arquitetura contemporânea.

Designação da ação	TimberWorQs – Workshop de Construção em Madeira
Local	Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, Coimbra
Calendarização	28 a 30 de janeiro de 2025
Recursos	Representação institucional da OA-SRC, equipa organizadora, oradores convidados e parceiros.
Resultados obtidos	Promoção da inovação e da sustentabilidade na arquitetura através da divulgação de soluções construtivas em madeira e do reforço da colaboração entre a academia e os profissionais do setor.
Participantes	Arquitetos, engenheiros, investigadores, estudantes e profissionais da construção.
Parcerias	SerQ – Centro de Inovação e Competências da Floresta, Universidade de Coimbra, LNEC e restantes entidades organizadoras.



Fevereiro – Novembro | Ciclo de Conferências-Debate FoRCOP

A Secção Regional do Centro, enquanto membro da **Comissão Permanente do Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais (FoRCOP)**, participou na organização e dinamização de um ciclo de quatro conferências-debate dedicado a diferentes temas estruturantes da sociedade contemporânea. Ao longo do ano foram abordadas questões relacionadas com democracia, habitação, saúde, acessibilidade, qualidade, sustentabilidade e educação, promovendo o diálogo interdisciplinar entre as diferentes profissões representadas no Fórum.

Designação da ação	Ciclo de Conferências-Debate FoRCOP
Local	Coimbra
Calendarização	Fevereiro a novembro de 2025
Recursos	Comissão Permanente do FoRCOP, representantes das Ordens Profissionais, conferencistas convidados, moderadores e espaços de realização.
Resultados obtidos	Realização de quatro conferências-debate sobre democracia, habitação, saúde, acessibilidade, qualidade, sustentabilidade e educação, promovendo uma reflexão interdisciplinar entre as Ordens Profissionais da região Centro.
Participantes	Arquitetos e membros das respectivas Ordens Profissionais.
Parcerias	Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais e Ordens Profissionais integrantes do FoRCOP.



Março – Maio | PIAAP – Plataforma Integrada de Arquitetos da Administração Pública

A Secção Regional do Centro promoveu a divulgação da **PIAAP – Plataforma Integrada de Arquitetos da Administração Pública**, iniciativa destinada a reforçar o reconhecimento da especificidade da atividade dos arquitetos ao serviço da Administração Pública. A plataforma pretende constituir um espaço de diálogo, reflexão e encontro entre profissionais que exercem funções nos níveis central, regional e local, promovendo a discussão das questões relacionadas com a prática profissional ao serviço do interesse público.

Designação da ação	PIAAP – Plataforma Integrada de Arquitetos da Administração Pública
Local	Âmbito nacional, com participação através da Secção Regional do Centro
Calendarização	Março e maio de 2025
Recursos	Ordem dos Arquitectos, Secções Regionais e plataforma de participação online.
Resultados obtidos	Divulgação e mobilização dos arquitetos da Administração Pública para a constituição de uma rede de diálogo e reflexão sobre a prática profissional ao serviço do Estado.
Participantes	Arquitetos e membros da Ordem dos Arquitectos.
Parcerias	Ordem dos Arquitectos e respetivas Secções Regionais.



Maio | Cerimónia de Receção aos Novos Membros

A Secção Regional do Centro promoveu a **Cerimónia de Receção aos Novos Membros**, dando as boas-vindas aos arquitetos que se inscreveram na Secção Regional durante o ano de 2024. A cerimónia incluiu a entrega dos diplomas, intervenções institucionais e um momento de convívio, constituindo uma oportunidade de integração dos novos membros na Ordem dos Arquitectos e de aproximação à estrutura regional.

Designação da ação	Cerimónia de Receção aos Novos Membros 2024
Local	Salão de S. Tomás, Seminário Maior de Coimbra
Calendarização	31 de maio de 2025
Recursos	Conselho Diretivo Regional, Conselho de Disciplina Regional, Assembleia Regional, Conselho Diretivo Nacional, equipa da OA-SRC, representantes das Secções Regionais e convidados institucionais.
Resultados obtidos	Acolhimento institucional dos novos membros, entrega dos diplomas e criação de um momento de confraternização e partilha de experiências.
Participantes	Novos membros, representantes institucionais e convidados.
Parcerias	Ordem dos Arquitectos, Câmara Municipal de Coimbra e demais entidades institucionais presentes



Julho | Archi Summit 2025

A Secção Regional do Centro esteve representada na 8.ª edição do *Archi Summit*, dedicada ao tema “CHANGE”, através da participação da Vice-Presidente Liliana Moniz numa mesa-redonda intitulada “The Open Plan – Arquitectos para lá da arquitectura”. A sessão refletiu sobre o alargamento da prática profissional da arquitetura e sobre o ecossistema de atividades que se desenvolve para além do exercício convencional da profissão, incluindo áreas como a fotografia, o vídeo e a produção de conteúdos.

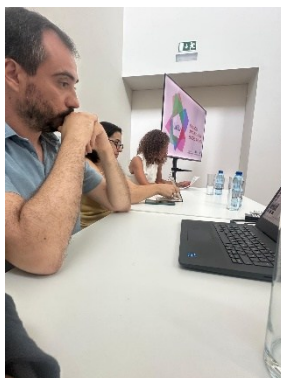
Designação da ação	Archi Summit 2025 – “The Open Plan – Arquitectos para lá da arquitectura”
Local	Beato Innovation District, Lisboa
Calendarização	9 a 11 de julho de 2025; participação da OA-SRC a 10 de julho
Recursos	Representação institucional da OA-SRC
Resultados obtidos	Participação num debate nacional sobre a transformação da prática arquitetónica e os novos territórios de atuação dos arquitetos.
Participantes	Arquitetos
Parcerias	Archi Summit e participantes na mesa-redonda.



Julho – Setembro | Exposição *UIA Friendly and Inclusive Spaces Awards 2023*

A Secção Regional do Centro acolheu a exposição itinerante *UIA Friendly and Inclusive Spaces Awards 2023*, promovida pela União Internacional dos Arquitectos, apresentando projetos distinguidos internacionalmente pelas suas preocupações de sustentabilidade, inclusão e acessibilidade. A inauguração incluiu a apresentação, pelo arquiteto Tiago Reis de Oliveira, de um projeto português distinguido com Menção Honrosa.

Designação da ação	Exposição “UIA Friendly and Inclusive Spaces Awards 2023”
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra
Calendarização	31 de julho a 19 de setembro de 2023
Recursos	Espaço expositivo da OA-SRC, exposição itinerante, equipa da OA-SRC e arquiteto convidado.
Resultados obtidos	Divulgação de projetos internacionais e portugueses distinguidos por boas práticas de sustentabilidade, inclusão e acessibilidade.
Participantes	Arquitetos, Público em geral
Parcerias	União Internacional dos Arquitectos (UIA).



Agosto | Futura Sede da OA-SRC

A Secção Regional do Centro formalizou, em 2025, a aquisição do **direito de superfície de um terreno destinado à construção da futura sede da OA-SRC**, na Rua Pedro Monteiro, em Coimbra. A escritura concretizou um compromisso protocolado com o Município de Coimbra há mais de duas décadas, garantindo à Secção Regional um terreno com 825 m², pelo período de 70 anos, renováveis, para a construção das futuras instalações.

Designação da ação	Aquisição do direito de superfície para construção da futura sede da OA-SRC
Local	Câmara Municipal de Coimbra, Coimbra
Calendarização	21 de agosto de 2025
Recursos	Ordem dos Arquitectos, OA-SRC e Município de Coimbra.
Resultados obtidos	quisição do direito de superfície de um terreno de 825 m ² destinado à futura construção da sede regional.
Participantes	Representantes institucionais das entidades envolvidas.
Parcerias	Município de Coimbra e Ordem dos Arquitectos.



Setembro – Novembro | Património ao Centro – Construções de uma Identidade

A Secção Regional do Centro e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro promoveram o ciclo “Património ao Centro – Construções de uma Identidade”, integrado nas comemorações do Dia Mundial da Arquitetura. O programa procurou destacar a arquitetura enquanto testemunho da herança coletiva e, simultaneamente, enquanto instrumento de construção de futuro, através de quatro visitas técnicas a intervenções reconhecidas como exemplos de boas práticas em imóveis classificados.

O ciclo incluiu visitas conduzidas pelos autores dos respetivos projetos ao **Castelo Rodrigo** com o Arq.º João Paulo Rapagão, ao **Museu Aristides de Sousa Mendes** com o Arq.º Pedro Azevedo em representação do atelier Rosmaninho + Azevedo Arquitectos, ao **Castelo de Pombal** com o Arq.º Luís Miguel Correia, e ao **Balneário Romano das Termas de São Pedro do Sul** com o Arq.º João Mendes Ribeiro.

Designação da ação	Património ao Centro – Construções de uma Identidade
Local	Castelo Rodrigo; Carregal do Sal; Pombal; São Pedro do Sul
Calendarização	27 de setembro a 8 de novembro de 2025
Recursos	OA-SRC, CCDD Centro, arquitetos autores dos projetos, espaços patrimoniais e organização das visitas técnicas.
Resultados obtidos	Realização de quatro visitas técnicas a intervenções de reabilitação e valorização patrimonial, promovendo a partilha de conhecimento e boas práticas de intervenção em património arquitetónico.
Participantes	Arquitetos e público em geral.
Parcerias	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDD Centro).



Setembro – Outubro | DARQ na ORDEM – OPEN DAY

A Secção Regional do Centro promoveu o **DARQ na ORDEM – OPEN DAY**, dirigido aos estudantes do Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra. A iniciativa proporcionou um contacto direto com a Ordem dos Arquitectos e com a Casa das Caldeiras, integrando uma conferência sobre Silva Rocha, uma visita guiada ao edifício, uma visita ao **EJA – Espaço do Jovem Arquiteto** e uma sessão dedicada à ética e deontologia profissional.

Designação da ação	DARQ na ORDEM – OPEN DAY
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra
Calendarização	24 de setembro de 2025
Recursos	Equipa da OA-SRC, conferencista Maria João Fernandes, Conselho Diretivo e Conselho de Disciplina Regional, EJA e parceiros.
Resultados obtidos	Aproximação dos estudantes à Ordem dos Arquitectos, às suas estruturas e à realidade profissional, através de conferência, visitas e sessão sobre ética e deontologia.
Participantes	Estudantes do Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra.
Parcerias	NuDA/AAC – Núcleo de Estudantes de Arquitetura e Matobra.



Setembro – Outubro | Cities Connection Project – CCP07

A Secção Regional do Centro acolheu a exposição itinerante “Cities Connection Project | CCP07 – Arquiteturas em Transição”, reunindo projetos de jovens ateliers de Barcelona Metropolitana, Valónia-Bruxelas, Luxemburgo–Grande Este e Coimbra. A iniciativa abordou novas práticas arquitetónicas orientadas para a reutilização do património construído, eficiência energética e responsabilidade social, sendo complementada por uma mesa-redonda com os ateliers participantes e por um intercâmbio entre diferentes contextos culturais e profissionais.

Designação da ação	Cities Connection Project – CCP07 “Arquiteturas em Transição”
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra
Calendarização	25 de setembro a 10 de outubro de 2025
Recursos	Espaço expositivo da OA-SRC, curadoria, ateliers nacionais e internacionais, equipa de organização e comunicação.
Resultados obtidos	Promoção do intercâmbio internacional entre ateliers e divulgação de novas práticas arquitetónicas relacionadas com reutilização, eficiência energética e responsabilidade social.
Participantes	Arquitetos e membros da Ordem dos Arquitectos
Parcerias	Cities Connection Project e ateliers participantes de Coimbra, Barcelona Metropolitana, Valónia-Bruxelas e Luxemburgo–Grande Este



Outubro | Arquitectas da Liberdade

A Secção Regional do Centro acolheu a exposição itinerante **“Arquitectas da Liberdade”** da autoria da Associação Mulheres na Arquitectura (MA), dedicada às relações entre mulheres, habitação, arquitetura e democracia antes e depois do 25 de Abril de 1974. A exposição articulou história, fontes orais e visuais, recuperando experiências e histórias de vida de mulheres envolvidas na luta pelo direito à habitação e na transformação social. O programa incluiu ainda uma visita guiada e uma mesa-redonda, contribuindo para a construção de um arquivo de memórias sobre o 25 de Abril, os direitos das mulheres, a habitação e a democracia em Portugal.

Designação da ação	Exposição “Arquitectas da Liberdade”
Local	Casa das Caldeiras e Teatro Académico Gil Vicente, Coimbra
Calendarização	18 de outubro-30 de outubro de 2025
Recursos	Espaço expositivo, equipa da OA-SRC, participantes na exposição, oradoras e moderadoras.
Resultados obtidos	Divulgação de memórias e percursos de mulheres ligados à habitação e à arquitetura, promovendo a reflexão sobre igualdade, liberdade, transformação social e democracia.
Participantes	Membros da Ordem dos Arquitectos e público em geral.
Parcerias	Associação Mulheres na Arquitectura (MA) e entidades associadas ao projeto “Arquitectas da Liberdade”.



Outubro | 13.ª Conferência Passivhaus Portugal

A Secção Regional do Centro associou-se à divulgação da 13.ª Conferência Passivhaus Portugal, dedicada ao padrão Passive House e aos desafios da eficiência energética, sustentabilidade e qualidade da construção. A iniciativa integrou sessões temáticas, workshops, apresentação de projetos e visitas guiadas a edifícios certificados, contando com a participação do Conselho Diretivo da Secção Regional, num debate dedicado à execução de edifícios Passive House.

Designação da ação	13.ª Conferência Passivhaus Portugal 2025
Local	Centro de Congressos de Aveiro e edifícios certificados
Calendarização	21-23 de outubro de 2025
Recursos	Representação institucional da OA-SRC
Resultados obtidos	Divulgação de conhecimento e práticas associadas à construção sustentável e ao padrão Passive House, promovendo a participação e o contacto dos membros com soluções de elevado desempenho energético.
Participantes	Membros da Ordem dos Arquitectos e público em geral
Parcerias	Passivhaus Portugal.



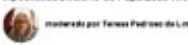
Novembro | Debate “Pobreza: uma questão (que nos é) familiar?”

A Secção Regional do Centro participou no debate “Pobreza: uma questão (que nos é) familiar?”, promovido pelo Instituto Universitário Justiça e Paz, contando com a participação do Conselho Diretivo da Secção Regional do centro. A iniciativa propôs uma abordagem interdisciplinar à problemática da pobreza, envolvendo áreas como a sociologia, a psicologia, a arquitetura e a teologia, com o objetivo de promover uma reflexão conjunta sobre possíveis respostas e formas de ação concertada.

Designação da ação	Jornadas de Ordenamento do Território – 4.ª Sessão e Jornadas de Prática de Projeto
Local	Instituto Universitário Justiça e Paz, Coimbra
Calendarização	20 de novembro de 2025
Recursos	Participação institucional da Secção Regional, oradores de diferentes áreas disciplinares e organização do Instituto Universitário Justiça e Paz.
Resultados obtidos	Promoção de uma reflexão interdisciplinar sobre pobreza e sobre a necessidade de respostas concertadas entre diferentes áreas do conhecimento.
Participantes	Membros da Ordem dos Arquitectos e membros das demais ordens profissionais representadas, Público em geral.
Parcerias	Instituto Universitário Justiça e Paz e entidades representadas no debate.

Pobreza: uma
questão familiar?

Diálogo a partir da Exortação
Apóstolica Christus Rex de Papa Leão XIV



20.11.2025

Coordenado por Teresa Patrício de Lima



Instituto Justiça e Paz

Arquitectos

Novembro | X Conferência das Ordens – Incêndios

A Secção Regional do Centro participou na organização da **X Conferência das Ordens**, dedicada ao tema **“Incêndios: o papel da lei, da ciência e da sociedade – Da lei ao terreno: conhecimento multidisciplinar para proteger vidas e território”**. A iniciativa reuniu quatro Ordens Profissionais, promovendo um debate multidisciplinar sobre a prevenção e a resposta aos incêndios, com contributos das áreas da arquitetura, advocacia, engenharia e medicina.

O convidado principal desta edição foi o **Eng.º Rui Ladeira, Secretário de Estado das Florestas**. O debate foi moderado por **Eduarda Macário** e contou com a participação dos comentadores indicados pelas Ordens Profissionais organizadoras: **Domingos Lopes**, pela Ordem dos Arquitectos; **João Massano**, pela Ordem dos Advogados; **José Gaspar**, pela Ordem dos Engenheiros; e **Manuel Teixeira Veríssimo**, pela Ordem dos Médicos.

Designação da ação	X Conferência das Ordens – “Incêndios: o papel da lei, da ciência e da sociedade”
Local	Tearo Viriato, Viseu
Calendarização	21 de novembro de 2025
Recursos	Representação institucional da OA-SRC
Resultados obtidos	Promoção de um debate multidisciplinar sobre incêndios, proteção de vidas e território e articulação entre conhecimento científico, legislação e sociedade
Participantes	Membros da Ordem dos Arquitectos, membros das demais ordens e público em geral
Parcerias	Ordem dos Advogados, Ordem dos Engenheiros e Ordem dos Médicos.



Novembro | 17.º Congresso dos Arquitectos – Inteligência Essencial

A Secção Regional do Centro participou no **17.º Congresso dos Arquitectos**, subordinado ao tema **“Inteligência Essencial”**, que reuniu arquitetos, académicos, profissionais e instituições para refletir sobre os grandes desafios contemporâneos da profissão. O congresso abordou temas como a crise habitacional, as alterações climáticas, os territórios vulneráveis e o impacto da inteligência artificial, reforçando a necessidade de uma prática arquitetónica crítica, ética, humana e comprometida com o bem comum.

Designação da ação	17.º Congresso dos Arquitectos – “Inteligência Essencial”
Local	Évora
Calendarização	13-15 de novembro
Recursos	Ordem dos Arquitectos, Secção Regional do Alentejo, Secções Regionais, arquitetos, académicos, profissionais e instituições.
Resultados obtidos	Promoção do debate nacional sobre os desafios contemporâneos da arquitetura e sobre a evolução crítica, ética e responsável da profissão.
Participantes	Membros da Ordem dos Arquitectos
Parcerias	Ordem dos Arquitectos, Câmara Municipal de Évora e CCDR Alentejo; coorganização da Secção Regional do Alentejo.



Dezembro | Presidência do ForCOP em 2026

No encerramento de 2025, a Secção Regional do Centro assumiu a **presidência da Comissão Permanente do ForCOP para 2026**, na sequência da apresentação do balanço do trabalho desenvolvido ao longo do ano. A OA-SRC reafirmou, desta forma, o compromisso com a cooperação interprofissional e com a valorização do papel das Ordens Profissionais na região Centro.

Designação da ação	Presidência da Comissão Permanente do ForCOP – 2026
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra
Calendarização	12 de dezembro de 2025
Recursos	Conselho Diretivo Secção OA-SRC
Resultados obtidos	Assunção da presidência do ForCOP pela OA-SRC em 2026 e definição das principais linhas de trabalho para o ano seguinte.
Participantes	Representantes das ordens profissionais integradas no ForCOP
Parcerias	Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais e Ordens Profissionais integrantes.



2026

Janeiro | Assembleia Regional Ordinária

A Secção Regional do Centro realizou a Assembleia Regional Ordinária, constituindo este um momento de participação dos membros na vida institucional da Ordem dos Arquitectos e de apreciação das principais orientações para o ano de 2026. Entre os assuntos em destaque esteve a aprovação do Plano de Atividades para 2026, apresentado pelo Conselho Diretivo Regional, com enfoque numa gestão financeira sustentável, transparente e próxima dos membros. A assembleia contou com participação presencial e por via telemática.

Designação da ação	Assembleia Regional Ordinária
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra
Calendarização	10 janeiro de 2025
Recursos	Conselho Diretivo Secção OA-SRC
Resultados obtidos	Realização da Assembleia Regional Ordinária e aprovação do Plano de Atividades para 2026, reforçando a participação dos membros e a definição das orientações de atuação da Secção Regional.
Participantes	Membros da Ordem dos Arquitectos da Secção Regional Centro
Parcerias	-



Janeiro-Fevereiro | Bolsa de Arquitectos ao Centro. Bolsa Técnica OA

Perante os impactos provocados pela tempestade «Kristin» na Região Centro e a necessidade de apoio técnico qualificado aos territórios afetados, a Secção Regional do Centro promoveu a criação da **Bolsa de Arquitectos ao Centro**, destinada à mobilização voluntária de arquitetos/as para apoio aos processos de avaliação, planeamento, reabilitação e recuperação. A iniciativa foi desenvolvida em articulação com outras ordens profissionais, entidades regionais, e mais tarde o governo, através da Estrutura de Missão, assumindo como objetivo disponibilizar conhecimento técnico especializado às entidades públicas e às comunidades afetadas, reforçando o compromisso cívico e profissional da arquitetura com o interesse público e a resiliência do território.

Designação da ação	Bolsa de Arquitectos ao Centro . Bolsa Técnica da Ordem dos Arquitectos
Local	Região centro
Calendarização	Criação da Bolsa: Janeiro – fevereiro 2026 Atuação no território: até à presente data
Recursos	Conselho Diretivo. Equipa OA-SRC, Equipa OA-CDN
Resultados obtidos	Criação da Bolsa de Arquitectos e abertura das inscrições de arquitetos/as voluntários/as para apoio técnico aos processos de avaliação, planeamento, reabilitação e recuperação dos territórios afetados pela tempestade «Kristin». Maior visibilidade da profissão do arquiteto em context de calamidade.
Participantes	Secção Regional do Centro, arquitetos/as voluntários/as e articulação com ordens profissionais e entidades públicas regionais.
Parcerias	Ordem dos Engenheiros – Região Centro; Secção Regional do Centro da Ordem dos Engenheiros Técnicos; CCDR Centro; Comunidades Intermunicipais da Região de Coimbra e de Leiria (...); ESRI



Fevereiro – Abril | Um arquiteto à mesa

Com o objetivo de reforçar a proximidade entre os membros e criar espaços informais de diálogo, partilha e entreajuda sobre os desafios da prática profissional, a Secção Regional do Centro deu continuidade, em 2026, à iniciativa «Um Arquiteto à Mesa». O projeto assenta num ciclo regular de encontros realizados em diferentes cidades da região Centro, promovendo o convívio entre colegas, a participação ativa dos membros, a coesão territorial e a criação de redes informais de diálogo e apoio profissional. Em 2026 foram realizados, até à data do texto de base, encontros em Castelo Branco e na Covilhã.

Designação da ação	Um Arquiteto à Mesa
Local	Castelo Branco e Covilhã
Calendarização	2 de fevereiro e 29 de abril de 2026
Recursos	Secção Regional do Centro, Conselho Diretivo Regional e meios de organização e comunicação dos encontros.
Resultados obtidos	Continuidade do ciclo de encontros informais em diferentes cidades da região Centro, promovendo o convívio, a partilha de experiências, a participação dos membros, a coesão territorial e a criação de redes de diálogo e entreajuda na prática profissional.
Participantes	Membros da Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Centro.
Parcerias	-



Fevereiro | Conversas Cruzadas ao Centro (3.ª Edição) — Conferência "Inquietações Urbanísticas" e Apresentação do Livro "Urbanismo Agora"

No âmbito da iniciativa conjunta «Conversas Cruzadas ao Centro», a Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos associou-se à Ordem dos Engenheiros – Região Centro para a realização da 3.ª sessão do ciclo. O encontro promoveu a conferência «Inquietações Urbanísticas» e o lançamento da obra «Urbanismo Agora», proporcionando um espaço de debate e reflexão interdisciplinar sobre o futuro e o planeamento das cidades.

Designação da ação	Conversas Cruzadas ao Centro (3.ª Edição) — Conferência "Inquietações Urbanísticas" e Apresentação do Livro "Urbanismo Agora"
Local	Auditório da Região Centro da Ordem dos Engenheiros
Calendarização	27 de fevereiro de 2026
Recursos	Equipas da OASRC e da OERC, auditório e recursos técnicos.
Resultados obtidos	Promoção do debate interdisciplinar entre arquitetos e engenheiros sobre o planeamento urbano e divulgação da obra "Urbanismo Agora".
Participantes	Arquitetos, engenheiros, urbanistas e público em geral.
Parcerias	Ordem dos Engenheiros – Região Centro e Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Centro.



Fevereiro – Abril | Exposição «Prémio Maria José Estanco»

A Secção Regional do Centro acolheu e promoveu a itinerância da exposição «**Prémio Maria José Estanco**», dedicada à primeira edição do prémio instituído pela Ordem dos Arquitectos e pela Câmara Municipal de Loulé. A exposição reuniu os trabalhos submetidos ao prémio, que distingue obras de reconhecida qualidade e valoriza a sustentabilidade sociocultural da arquitetura portuguesa, a visibilidade de práticas de autoria ou coautoria feminina e o compromisso social da profissão. Após a apresentação na Casa das Caldeiras, em Coimbra, a exposição prosseguiu para a Universidade da Beira Interior, integrando a programação do MOVIMENT__A 2026.

Designação da ação	Exposição «Prémio Maria José Estanco»
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra; Universidade da Beira Interior, Covilhã
Calendarização	6 de março – maio de 2026
Recursos	Secção Regional do Centro, Conselho Diretivo Regional e meios de organização e comunicação dos encontros.
Resultados obtidos	Realização da exposição em Coimbra e continuidade da sua itinerância na UBI, divulgando os trabalhos da 1.ª edição do Prémio Maria José Estanco e promovendo a visibilidade da autoria e coautoria feminina na arquitetura.
Participantes	Membros da Ordem dos Arquitectos, Estudantes.
Parcerias	Câmara Municipal de Loulé; Ordem dos Arquitectos; Universidade da Beira Interior / NAUBI.



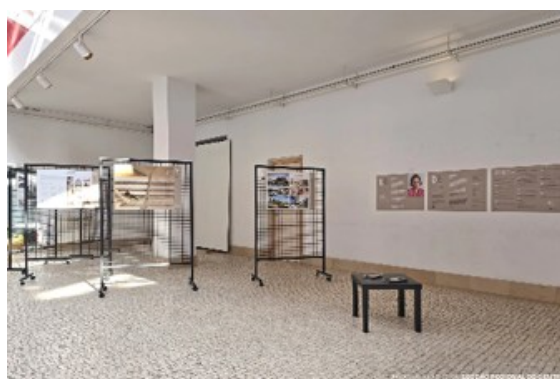
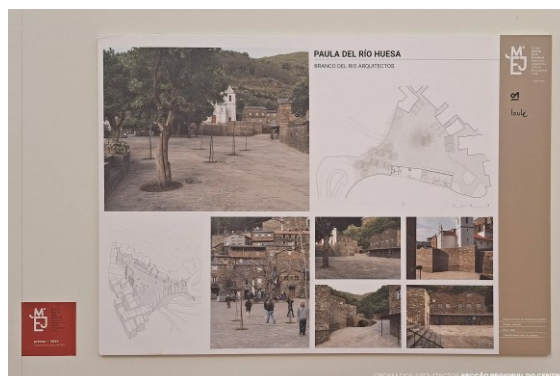
SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Casa das Caldeiras
Rua Padre António Vieira
3000-315 Coimbra

centro.presidencia@ordemdosarquitectos.org
www.ordemdosarquitectos.org/sr_centro
T: +351 239 821 600 | +351 925 219 824



NIF 500 802 025



Maio | Casa Adentro 2026

A Secção Regional do Centro promoveu, em coorganização com a Câmara Municipal de Coimbra e em parceria com o Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra e o Centro Cultural Penedo da Saudade do Instituto Politécnico de Coimbra, a 4.ª edição da iniciativa **Casa Adentro**, subordinada ao tema «**Cidade Futuro Comum**». O programa integrou visitas guiadas a cerca de duas dezenas de edifícios, cinco percursos urbanos, exemplos de intervenções arquitetónicas no edificado e atividades culturais paralelas, incluindo poesia, música e exposição. O encerramento, no Convento de S. Francisco, incluiu a apresentação do livro *A Beleza de Um Corpo Nu, Ensaios sobre as Cidades*, seguida de mesa-redonda e debate.

Designação da ação	Casa adentro 2026 – «Cidade Futuro Comum»
Local	Coimbra
Calendarização	9 de maio de 2026
Recursos	Secção Regional do Centro, Câmara Municipal de Coimbra, arquitetos e outros técnicos, edifícios e espaços urbanos visitados, meios culturais e de comunicação.
Resultados obtidos	Realização da 4.ª edição da Casa Adentro, com visitas guiadas a cerca de duas dezenas de edifícios, cinco percursos urbanos, atividades culturais e sessão de encerramento com apresentação de publicação, mesa-redonda e debate, promovendo o interesse público pela arquitetura e a reflexão sobre a cidade contemporânea.
Participantes	Arquitectos, Estudantes, Público em geral.
Parcerias	Câmara Municipal de Coimbra; Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra; Centro Cultural Penedo da Saudade – Instituto Politécnico de Coimbra.



Maio | FoRCOP — Conferência «50 Anos do Poder Local Democrático em Portugal»

No âmbito da presidência da Comissão Permanente do Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais (FoRCOP), a Secção Regional do Centro participou na organização do ciclo de Conferências 2026, com a realização da primeira conferência subordinada ao tema «50 Anos do Poder Local Democrático em Portugal». A sessão contou com Ana Abrunhosa como oradora convidada e promoveu uma reflexão sobre o percurso, os desafios e o futuro do poder local democrático em Portugal.

Designação da ação	Conferência-Debate FoRCOP — «50 Anos do Poder Local Democrático em Portugal»
Local	Seminário Maior de Coimbra — Salão de S. Tomás
Calendarização	21 de maio de 2026
Recursos	FoRCOP, Comissão Permanente, representantes das ordens profissionais, oradora convidada e meios de organização e comunicação.
Resultados obtidos	Realização da primeira conferência do Ciclo de Conferências FoRCOP 2026, promovendo a reflexão e o debate sobre o percurso, os desafios e o futuro do poder local democrático em Portugal.
Participantes	Arquitectos, Estudantes, Público em geral.
Parcerias	Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais (FoRCOP)



Maio | D.ARQ na ORDEM — Fórum Carreiras

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos participou, a 25 de maio, no Departamento de Arquitetura da Universidade da Beira Interior, na Covilhã, em mais uma sessão da iniciativa «D.ARQ na ORDEM», integrada na 1.ª edição do «Fórum Carreiras», promovido pelo Núcleo de Estudantes de Arquitetura da Universidade da Beira Interior. A sessão registou uma participação muito expressiva e um elevado envolvimento dos estudantes finalistas do curso de Arquitetura, permitindo o esclarecimento de questões relacionadas com o processo de admissão à Ordem dos Arquitectos, o estágio, os atos próprios da profissão e o enquadramento do exercício profissional em Portugal. A iniciativa contou com a participação do Conselho Diretivo e dos Serviços de Admissão da Secção Regional do Centro.

Designação da ação	D.ARQ na ORDEM — Fórum Carreiras
Local	Departamento de Arquitetura da Universidade da Beira Interior, Covilhã
Calendarização	25 de maio
Recursos	Secção Regional do Centro, Pelouro da Admissão, Serviço de Admissão e representantes do Departamento de Arquitetura da UBI
Resultados obtidos	Realização de sessão de esclarecimento dirigida a estudantes finalistas, com elevada participação e envolvimento dos estudantes, abordando a admissão à Ordem, estágio, atos próprios e exercício profissional.
Participantes	Arquitectos, Estudantes
Parcerias	Departamento de Arquitetura da Universidade da Beira Interior



SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Casa das Caldeiras
Rua Padre António Vieira
3000-315 Coimbra

centro.presidencia@ordemdosarquitectos.org
www.ordemdosarquitectos.org/sr_centro
T: +351 239 821 600 | +351 925 219 824



NIF 500 802 025



Maio | Sessão de esclarecimento sobre o novo RJUE

A Ordem dos Arquitectos, em coordenação com a Secção Regional do Centro, promoveu a 4.ª e 7ª sessão do ciclo de esclarecimento dedicado ao novo diploma do RJUE e às medidas de desagravamento fiscal destinadas ao fomento da oferta de habitação. A iniciativa reuniu arquitetos, técnicos municipais, representantes da administração pública e outros profissionais do setor, promovendo o esclarecimento e o debate sobre alterações legislativas com impacto direto no exercício da profissão e nos procedimentos urbanísticos.

Designação da ação	4.ª e 7ª Sessão «Novo RJUE»
Local	Auditório da CCDR Centro, Coimbra; Teatro Miguel Franco, Leiria.
Calendarização	25 de maio e xx de junho 2026
Recursos	Ordem dos Arquitectos, Secção Regional do Centro, CCDR Centro, oradores especializados e representantes municipais.
Resultados obtidos	Realização de sessão de esclarecimento sobre as principais alterações ao RJUE e as novas medidas fiscais associadas à habitação, promovendo o debate e a articulação institucional sobre a aplicação do novo enquadramento legal.
Participantes	Arquitectos, Estudantes.
Parcerias	Conselho Diretivo Nacional; CCDR Centro; municípios da região Centro.



Junho | Cerimónias de Receção aos Novos Membros e de Homenagem de 50 Anos de Membro

A Secção Regional do Centro realizou uma cerimónia conjunta de **Receção aos Novos Membros e de Homenagem aos membros com 50 anos de inscrição na Ordem dos Arquitectos**, reunindo arquitetos em diferentes momentos do seu percurso profissional. A iniciativa acolheu 27 novos membros e distinguiu seis arquitetos pelo seu percurso, promovendo o encontro entre gerações e valorizando a transmissão de conhecimento, experiência e memória enquanto património da profissão. Os homenageados foram Francisco Keil do Amaral, Armando Augusto Cardoso, Mário Krüger, Carlos Alberto Seabra Ferreira, João Pereira Marta e Fernando Simões Dias.

Designação da ação	Cerimónias de Receção aos Novos Membros e de Homenagem de 50 Anos de Membro
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra
Calendarização	13 de junho de 2026
Recursos	Secção Regional do Centro, Conselho Diretivo Regional, equipa da Secção e espaço da Casa das Caldeiras.
Resultados obtidos	Receção de 27 novos membros e homenagem a seis arquitetos com 50 anos ou mais de inscrição na Ordem dos Arquitectos, promovendo o encontro intergeracional e a valorização da memória e do legado da profissão.
Participantes	27 novos membros e 6 homenageados; órgãos da secção regional do centro, convidados.
Parcerias	



SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Casa das Caldeiras
Rua Padre António Vieira
3000-315 Coimbra

centro.presidencia@ordemdosarquitectos.org
www.ordemdosarquitectos.org/sr_centro
T: +351 239 821 600 | +351 925 219 824



NIF 500 802 025



Junho | XIII Edição «Sons da Cidade 2026» — "Ecos do Passado: da Alcáçova à Rua da Sabedoria" e Exposição "Habitar Portugal"

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos associou-se, como parceira institucional, à XIII Edição do «Sons da Cidade», iniciativa promovida pela Associação RUAS sob o tema «Ecos do Passado: da Alcáçova à Rua da Sabedoria». O evento convidou a comunidade a redescobrir o património classificado da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia através de visitas, debates e concertos, culminando com a apresentação da exposição «Habitar Portugal» na Casa das Caldeiras.

Designação da ação	XIII Edição «Sons da Cidade 2026» — "Ecos do Passado: da Alcáçova à Rua da Sabedoria" e Exposição "Habitar Portugal"
Local	Coimbra
Calendarização	16 a 22 de junho de 2026
Recursos	Espaços patrimoniais, infraestrutura para exposições e concertos, equipas das entidades organizadoras e parceiras.
Resultados obtidos	Valorização do património mundial da UNESCO, promoção da arquitetura e dinamização cultural da cidade.
Participantes	Comunidade local, estudantes, arquitetos, agentes culturais e visitantes.
Parcerias	Organização da Associação RUAS, Universidade de Coimbra e Câmara Municipal de Coimbra; Parceria institucional da Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Centro, Lions Clube de Coimbra e UNESCO.



Junho | Exposição «Habitar Portugal 1974-2024»

Integrada na 7.ª edição de **Habitar Portugal**, a Secção Regional do Centro acolheu na Casa das Caldeiras uma configuração específica da exposição **«Habitar Portugal 1974-2024»**, dedicada à arquitetura portuguesa produzida durante cinquenta anos de democracia. A apresentação em Coimbra resulta da reconfiguração da exposição originalmente inaugurada no Centro de Arquitetura – Garagem Sul, no Centro Cultural de Belém, concentrando-se nas obras selecionadas localizadas no território da Secção Regional do Centro. A exposição organiza os projetos em torno de três eixos curatoriais — arquitetura como gesto político, persistência da memória e ruturas e novas configurações —, permitindo uma leitura territorial da arquitetura produzida entre 1974 e 2024.

Designação da ação	Exposição «Habitar Portugal 1974-2024»
Local	Casa das Caldeiras, Coimbra
Calendarização	22 de junho – 16 de setembro de 2026
Recursos	Secção Regional do Centro, equipa de coordenação e curadoria, autores das obras selecionadas, espaço expositivo e meios de comunicação
Resultados obtidos	Apresentação em Coimbra de uma configuração da 7.ª edição de Habitar Portugal, reunindo dez projetos localizados na região Centro e assinalando cinquenta anos de arquitetura em democracia.
Participantes	Ordem dos Arquitectos; Universidade de Coimbra; equipa de coordenação e curadoria da exposição
Parcerias	Conselho Diretivo Nacional



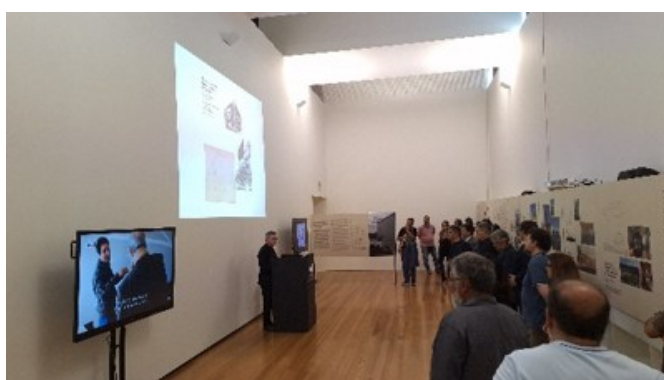
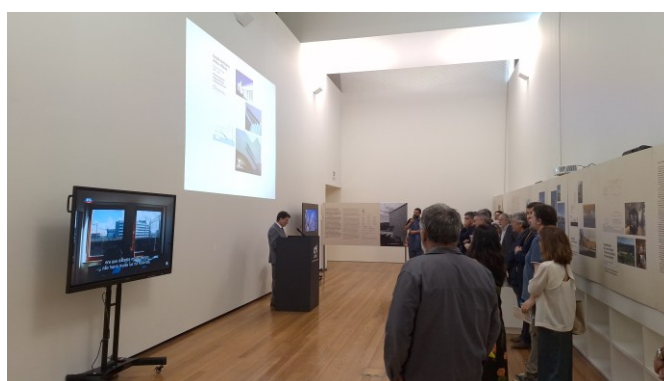
SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Casa das Caldeiras
Rua Padre António Vieira
3000-315 Coimbra

centro.presidencia@ordemdosarquitectos.org
www.ordemdosarquitectos.org/sr_centro
T: +351 239 821 600 | +351 925 219 824



NIF 500 802 025





NIF 500 802 025

2024-2026 | Ciclo de Sessões de esclarecimento sobre Deontologia e Disciplina Profissional

O Conselho de Disciplina da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos promoveu, entre dezembro de 2024 e maio de 2026, um **ciclo de sessões de esclarecimento sobre deontologia e disciplina profissional**, dirigido a membros efetivos e estagiários. Com uma abordagem preventiva, as sessões procuraram proporcionar um espaço de informação, diálogo e esclarecimento sobre diferentes matérias relacionadas com o exercício da profissão e com o cumprimento dos deveres deontológicos.

O ciclo integrou quatro sessões, dedicadas aos **deveres deontológicos nos contratos de serviços de arquitetura**, aos **deveres recíprocos entre arquitetos**, às **responsabilidades do arquiteto no âmbito do SIMPLEX** e às **limitações à publicidade e divulgação de serviços de arquitetura**.

Designação da ação	Ciclo de Sessões de Esclarecimento sobre Deontologia e Disciplina Profissional
Local	Online
Calendarização	16 de dezembro de 2024; 3 de abril e 16 de outubro de 2025; 21 de maio de 2026
Recursos	Conselho de Disciplina da Secção Regional do Centro, equipa OA-SRC
Sessões realizadas	Sessão #1 — <i>Deveres deontológicos nos contratos de serviços de arquitetura</i> — 16.12.2024 Sessão #2 — <i>Deveres recíprocos entre arquitetos no âmbito da deontologia</i> — 03.04.2025 Sessão #3 — <i>SIMPLEX: responsabilidades do arquiteto</i> — 16.10.2025 Sessão #4 — <i>Limitações à publicidade e divulgação de serviços de arquitetura</i> — 21.05.2026
Resultados obtidos	Promoção do esclarecimento e do conhecimento dos deveres deontológicos e das responsabilidades associadas ao exercício da profissão, através de uma abordagem preventiva
Participantes	Membros efetivos e estagiários da Ordem dos Arquitectos
Parcerias	-



8.2 Nota final

O mandato 2023-2026 consolidou a Cultura como um eixo estruturante da intervenção da Secção Regional do Centro, ultrapassando uma lógica de programação pontual para afirmar uma estratégia continuada de divulgação da arquitetura, proximidade aos membros e abertura à sociedade. A diversidade das iniciativas realizadas, incluindo exposições, conferências, debates, visitas, percursos, cerimónias e ações de esclarecimento, permitiu relacionar a disciplina com o território, o património, a habitação, a sustentabilidade, a inclusão, a igualdade, o ensino e os desafios contemporâneos da profissão.

A continuidade de projetos como Arquitetura ao Centro, ENCONTRA, *“Arquitectas da Nossa Casa”* e Casa Adentro, complementada por novas exposições, encontros e ações de debate, demonstrou a capacidade da Secção Regional para criar formatos reconhecíveis, mobilizar públicos distintos e levar a cultura arquitetónica a diferentes territórios da região Centro. Paralelamente, a Casa das Caldeiras afirmou-se como espaço de referência para o encontro entre arquitetos, estudantes, instituições e comunidade, articulando a atividade institucional da Ordem com uma programação cultural aberta e regular.

A rede de colaboração construída com municípios, universidades, entidades culturais, associações, ordens profissionais e organismos regionais constituiu um dos principais fatores de alcance e consistência deste trabalho. Estas parcerias permitiram reforçar a descentralização, promover o diálogo interdisciplinar e projetar a arquitetura para além do universo estritamente profissional, afirmando-a como instrumento de conhecimento, qualificação do território, coesão social e participação cívica.

O principal legado do mandato reside, assim, na consolidação de uma presença cultural mais próxima, colaborativa e territorialmente abrangente, bem como na criação de projetos, relações e experiências com potencial de continuidade. No próximo ciclo, este património poderá ser reforçado através de um planeamento plurianual, de uma maior sistematização dos dados de participação e impacto, da documentação e comunicação continuadas das iniciativas e da manutenção de meios adequados à sua execução. Deste modo, a Cultura poderá continuar a afirmar a Secção Regional do Centro como agente ativo na valorização da arquitetura, na aproximação à sociedade e na construção coletiva de uma região mais qualificada, inclusiva e consciente do seu património e do seu futuro.

9. COMUNICAÇÃO

RESPONSÁVEIS: FLORINDO BELO MARQUES, IGOR COSTA, LILIANA MONIZ

ASSESSORIA: PAULO MONTEIRO

Em 2024 foi dada continuidade à concretização de um plano de comunicação cujo objetivo é informar e vincular o público da SR-CTR, procurando simultaneamente influenciar a opinião pública de forma positiva e tentar levar a mudanças na forma como a arquitetura e os arquitetos são vistos na sociedade. Esta atividade compreendeu, as seguintes ações:

Assessoria de Imprensa

Assessoria Gráfica

Newsletter N-A

Sítio web da Ordem dos Arquitectos com a integração de *microsite* da SR-CTR

Redes Sociais

Foi dada continuidade ao trabalho, iniciado já em 2020, de divulgação das atividades, comunicados, notícias e eventos relacionados com os arquitetos e a arquitetura na região centro nas redes sociais Facebook, Twitter, Instagram e Linkedin. Foram divulgadas notícias, eventos e comunicados de interesse geral para os membros da OA e, em particular, para os da região centro.

9.1 Enquadramento	
9.2 Comunicação institucional e apoio estratégico.....	
9.3 Comunicação interna e normalização de procedimentos	
9.4 Comunicação digital.....	
9.5 Website e Newsletter Arquitectos	
9.6 Bolsa de Emprego	
9.7 Comunicação social.....	
9.8 Projetos estruturantes	
9.9 Indicadores do mandato	
9.10 Condicionantes encontradas.....	
9.11 Balanço do mandato	

9.1 Enquadramento

Ao longo do mandato 2023–2026, o pelouro da Comunicação assumiu um papel determinante na consolidação da estratégia institucional da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos (OASRC), evoluindo de uma função predominantemente orientada para a divulgação de atividades para uma área transversal de suporte à ação do Conselho Diretivo Regional, responsável pela definição de critérios, procedimentos e instrumentos permanentes de comunicação.

A coordenação formal do pelouro foi assegurada pelos arquitetos Florindo Belo Marques, Igor Costa e Liliana Moniz, tendo a condução operacional sido desenvolvida, na sua quase totalidade, pelo arquiteto Igor Costa, em estreita articulação com a arquiteta Liliana Moniz. O pelouro contou, durante todo o mandato, com a assessoria permanente do arquiteto Paulo Monteiro, colaborador da OASRC, cuja capacidade técnica e operacional constituiu um fator decisivo para a concretização da estratégia de comunicação definida.

Este mandato ficou marcado por uma mudança de paradigma na forma como a comunicação passou a ser entendida dentro da organização. Para além da divulgação da atividade da OASRC, foi desenvolvido um trabalho consistente de estruturação interna, normalização de procedimentos e reforço da identidade institucional, procurando criar bases permanentes que garantam coerência, qualidade e continuidade à comunicação da Secção Regional, independentemente da composição dos futuros órgãos sociais.

9.2 Comunicação institucional e apoio estratégico

Ao longo do mandato, a comunicação deixou de assumir apenas um papel de divulgação das iniciativas promovidas pela OASRC, passando a integrar o processo de planeamento e desenvolvimento das atividades dos diferentes pelouros.

Esta evolução traduziu-se numa participação ativa na definição de campanhas de comunicação, calendarização de ações, criação e revisão de conteúdos, uniformização gráfica, produção de materiais institucionais e acompanhamento da comunicação dos diversos eventos promovidos pela OASRC, assumindo-se como um verdadeiro instrumento de apoio estratégico à atividade do Conselho Diretivo Regional.

Paralelamente, foi reforçada a articulação entre os diferentes canais de comunicação — website, newsletter, mailing, redes sociais e comunicação social — garantindo uma maior coerência da mensagem institucional e uma gestão integrada dos conteúdos produzidos.

9.3 Comunicação interna e normalização de procedimentos

Uma das prioridades estratégicas do mandato consistiu na criação de instrumentos que permitissem uniformizar a comunicação institucional da OASRC.

Embora o Plano de Atividades previsse inicialmente a elaboração de um Manual da Comunicação, entendeu-se que a sua produção deveria ser precedida pela definição de um documento estruturante que estabelecesse as regras gerais da comunicação institucional.

Neste contexto, foi elaborado o Regulamento de Procedimentos de Comunicação Institucional, documento com cerca de dezoito páginas, aprovado pelo Conselho Diretivo Regional, que sistematiza as regras e procedimentos adotados ao longo do mandato e estabelece princípios orientadores para toda a comunicação da Secção Regional.

Em paralelo, foram desenvolvidos os critérios de identidade gráfica aplicáveis às diferentes tipologias de conteúdos institucionais — comunicados, ações de formação, iniciativas culturais, concursos, eventos e demais comunicações — bem como regras de utilização da marca da Ordem dos Arquitectos na relação com entidades parceiras.

Estes critérios encontram-se atualmente em aplicação piloto pelo pelouro da Comunicação, permitindo validar procedimentos e recolher experiência prática antes da elaboração do futuro Manual da Comunicação, onde serão integrados modelos, fluxogramas e procedimentos específicos para cada momento comunicacional.

Foram igualmente uniformizadas as assinaturas institucionais de correio eletrónico, desenvolvidos modelos normalizados de e-mails e comunicados e iniciada uma sistematização da documentação utilizada pelos diferentes pelouros.

9.4 Comunicação digital

Durante o mandato foi mantida uma presença permanente nos principais canais digitais da OASRC, assegurando a divulgação regular das atividades promovidas pela Secção Regional, das iniciativas da Ordem dos Arquitectos e de informação considerada relevante para os membros.

Paralelamente, verificou-se um aumento significativo da frequência de publicações e da qualidade gráfica dos conteúdos, tendo sido desenvolvidos templates institucionais que permitiram reforçar a consistência visual da comunicação.

Toda a produção gráfica, criação de conteúdos, design e publicação das peças de comunicação foi assegurada internamente através da assessoria do arquiteto Paulo Monteiro, sob supervisão direta da coordenação política do pelouro, permitindo à OASRC alcançar elevados níveis de qualidade gráfica sem recurso sistemático a serviços externos.

No final do mandato, verificou-se um crescimento expressivo da comunidade digital da OASRC, refletindo o reforço da notoriedade institucional e da proximidade aos membros.

Plataforma	Início do mandato	Final do mandato	Evolução
Facebook	1 267	1 649	+30%
Instagram	1 196	2 250	+88%
LinkedIn	344	970	+182%

Relativamente à plataforma X (anteriormente Twitter), foi adotada uma estratégia de desinvestimento, em resultado das limitações da própria plataforma e do entendimento de que a sua evolução deixou de se enquadrar nos objetivos de comunicação institucional prosseguidos pela OASRC.

9.5 Website e Newsletter Arquitectos

Durante todo o mandato foi assegurada a atualização permanente do website da Ordem dos Arquitectos, através da publicação sistemática de notícias, eventos e restantes conteúdos produzidos pela OASRC.

Procedeu-se igualmente à reorganização da apresentação dos eventos, passando estes a dispor de páginas dedicadas, estruturadas por separadores temáticos, permitindo uma melhor organização e consulta da informação disponibilizada.

A capacidade técnica instalada na OASRC permitiu ainda desenvolver novas funcionalidades no Site Único da Ordem dos Arquitectos, destacando-se a criação de uma página dedicada à divulgação dos concursos assessorados pela Secção Regional, eliminando a necessidade de manter um microsite autónomo anteriormente alojado no antigo website da Secção Regional Norte.

Ao longo do mandato foram igualmente publicadas 107 notícias, distribuídas por 30 das 32 edições da Newsletter Arquitectos, reforçando significativamente a presença da OASRC nesta publicação nacional.

A Secção Regional do Centro teve ainda um papel determinante na promoção da revisão do modelo editorial da Newsletter Arquitectos, iniciativa posteriormente acompanhada pelas restantes Secções Regionais. Apesar de nem todas as propostas apresentadas terem reunido consenso suficiente para a sua implementação, este processo constituiu um importante contributo para a reflexão sobre a comunicação institucional da Ordem dos Arquitectos.

9.6 Bolsa de Emprego

No âmbito da evolução do Website Único da Ordem dos Arquitectos, a Secção Regional do Centro participou ativamente na implementação da nova Bolsa de Emprego, plataforma nacional destinada à divulgação de ofertas e procuras de emprego, estágios profissionais e procedimentos concursais dirigidos aos arquitetos.

O trabalho desenvolvido pela OASRC ultrapassou a simples utilização da ferramenta, tendo contribuído para a melhoria do respetivo modelo funcional e organização dos conteúdos, que ficaram registados no respetivo Manual de Utilização, documento que sistematiza o funcionamento da plataforma e estabelece os procedimentos a adotar pelos assessores responsáveis pela sua gestão. O manual define igualmente os fluxos de aprovação das candidaturas, os critérios de publicação, os diferentes perfis de acesso ao backoffice, as regras de utilização da plataforma e a articulação entre as várias Secções Regionais e os serviços nacionais da Ordem dos Arquitectos.

A Bolsa de Emprego entrou em funcionamento em dezembro de 2024, disponibilizando um serviço público, de acesso livre, integrado no Website Único da Ordem dos Arquitectos, permitindo aos utilizadores pesquisar oportunidades através de diferentes critérios, visualizar os anúncios em mapa ou em lista e submeter

candidaturas diretamente através de formulários próprios, sujeitos a validação pelos assessores da Ordem antes da respetiva publicação.

No âmbito da gestão da plataforma, competiu à OASRC proceder à análise e validação das candidaturas pertencentes à sua área territorial, assegurando o cumprimento dos respetivos termos e condições de utilização e a publicação das ofertas submetidas.

Desde a entrada em funcionamento da plataforma até ao final do presente mandato, foram submetidas 98 ofertas de emprego e estágio correspondentes à área territorial da Secção Regional do Centro, demonstrando a rápida adesão dos membros e das entidades empregadoras a este novo serviço disponibilizado pela Ordem dos Arquitectos.

A implementação desta plataforma constitui um importante reforço dos serviços prestados aos membros, aproximando a Ordem dos Arquitectos do mercado de trabalho e criando um instrumento permanente de apoio à empregabilidade, à mobilidade profissional e à divulgação de oportunidades no setor da arquitetura.

9.7 Comunicação social

Foi dada continuidade ao relacionamento institucional com os órgãos de comunicação social da Região Centro, através da emissão regular de comunicados de imprensa, da realização de conferências de imprensa e da participação em entrevistas para jornais, rádios e televisão.

Ao longo do mandato foram emitidos mais de quinze comunicados de imprensa, essencialmente associados aos principais eventos promovidos pela OASRC.

Entre as iniciativas que registaram maior cobertura mediática destacam-se o lançamento do Espaço Jovem Arquitecto, o evento Encontra, em Castelo Branco, e a exposição *“Arquitectas da Nossa Casa”*, em Coimbra, contribuindo para reforçar a visibilidade pública da OASRC e da profissão.

Sem prejuízo dos resultados alcançados, considera-se que este constitui um domínio com significativo potencial de crescimento, devendo a comunicação estratégica dirigida à sociedade civil assumir maior relevância em futuros mandatos, complementando a cobertura mediática dos eventos com uma presença pública mais regular sobre temas relacionados com a arquitetura, o ordenamento do território e o papel social dos arquitetos.

9.8 Projetos estruturantes

Durante o mandato foram lançados vários projetos estruturantes destinados a reforçar a comunicação institucional da OASRC.

A campanha «Sabia que...», concebida para divulgar junto dos membros os serviços disponibilizados pela Ordem dos Arquitectos e reforçar o conhecimento das suas atribuições estatutárias, encontra-se atualmente em fase final de implementação, prevendo-se o seu lançamento no período imediatamente subsequente ao presente mandato.

Foi igualmente desenvolvido o trabalho preparatório necessário à criação de um Podcast da OASRC, destinado à partilha de experiências profissionais, projetos e temas relacionados com a profissão. Considerando as prioridades entretanto assumidas e o contexto do final do mandato, entendeu-se deixar este projeto preparado para eventual concretização pelos futuros órgãos sociais.

No âmbito editorial, foi igualmente concebido o projeto da revista Intersecções, pensado como um instrumento de aproximação entre a Ordem, os seus membros e a sociedade civil. Contudo, o seu desenvolvimento foi fortemente condicionado pela mobilização excecional dos recursos da OASRC para resposta à Tempestade Kristin, nomeadamente através da criação e coordenação de uma bolsa de voluntários, situação que concentrou uma parte significativa da capacidade operacional da Secção Regional durante cerca de seis meses. Posteriormente, atendendo à proximidade do período eleitoral e ao potencial entendimento da publicação como instrumento de natureza eleitoral, o Conselho Diretivo Regional entendeu não proceder ao lançamento da revista durante o presente mandato.

9.8 Indicadores do mandato

Ao longo do mandato foram alcançados os seguintes indicadores de atividade:

Indicador	Resultado
Notícias publicadas na Newsletter Arquitetos	107
Newsletters com participação da OASRC	30 de 32
Comunicados de imprensa	>15
Peças gráficas produzidas internamente	>130
Eventos com cobertura comunicacional	~30
Regulamento de Procedimentos de Comunicação Institucional	Concluído e aprovado
Critérios gráficos institucionais	Desenvolvidos e em aplicação piloto

9.9 Condicionantes encontradas

O elevado volume de atividade desenvolvido pela OASRC ao longo do mandato, traduzido na realização contínua de iniciativas próprias e em parceria, implicou um trabalho permanente da equipa de comunicação,

limitando a disponibilidade para proceder à sistematização de procedimentos fora do contexto operacional dos eventos.

Por esse motivo, muitas das melhorias implementadas foram sendo introduzidas progressivamente, iniciativa após iniciativa, permitindo uma evolução contínua dos métodos de trabalho.

Por outro lado, embora a OASRC disponha atualmente de uma elevada capacidade técnica para edição do Site Único da Ordem dos Arquitectos, subsistem limitações estruturais decorrentes das permissões atribuídas às Secções Regionais, mantendo-se uma significativa dependência do Conselho Diretivo Nacional para alterações mais profundas à arquitetura do website.

Foi igualmente identificada a necessidade de uma futura revisão da identidade gráfica da Ordem dos Arquitectos, particularmente no que respeita à adaptação da marca às Secções Regionais, por forma a permitir uma utilização mais equilibrada e funcional do logótipo em cartazes, suportes institucionais e restantes materiais de comunicação.

9.10 Balanço do mandato

O mandato 2023–2026 ficou marcado por uma profunda evolução da comunicação institucional da OASRC.

Para além do reforço da notoriedade pública da Secção Regional, do crescimento consistente da sua presença digital e do aumento da produção editorial, foi desenvolvido um trabalho estruturante que permitiu profissionalizar os processos de comunicação, criar novos serviços digitais para os membros — dos quais se destaca a implementação da Bolsa de Emprego —, uniformizar procedimentos e reforçar a presença institucional da OASRC nos diferentes canais de comunicação, assim como, criar normas permanentes, uniformizar a identidade institucional e integrar a comunicação como função estratégica transversal à atividade da organização.

Mais do que a concretização de projetos isolados, o principal legado deste mandato reside na institucionalização de um modelo de comunicação assente em procedimentos, critérios e ferramentas permanentes, criando condições para que os futuros órgãos sociais encontrem uma base sólida sobre a qual possam continuar a desenvolver uma comunicação cada vez mais consistente, eficaz e próxima dos membros e da sociedade.

10. CONCLUSÃO

Balanço global do mandato

O período de 2023 a 2026 correspondeu a um ciclo de consolidação institucional, reforço da proximidade territorial e qualificação progressiva dos serviços prestados pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos. A atividade desenvolvida pelos diferentes pelouros evidencia um trabalho transversal, sustentado na articulação entre os órgãos, a equipa técnica, os membros e as entidades parceiras, com o objetivo comum de afirmar a profissão e tornar a estrutura regional mais disponível, organizada e capaz de responder às necessidades do território.

No plano da governação e da representação institucional, foi assegurada a presença da Secção Regional do Centro nos espaços de decisão e debate relevantes, acompanhada pelo aprofundamento de relações de cooperação com municípios, instituições de ensino, associações e outras entidades. A gestão financeira e administrativa procurou garantir condições de estabilidade, rigor e continuidade, apoiando a execução das atividades e a melhoria gradual dos procedimentos internos, dos recursos e das condições de funcionamento.

Nas áreas diretamente ligadas ao exercício profissional, o mandato permitiu estruturar e reforçar respostas complementares: a assessoria à encomenda, a formação, a admissão, o apoio à prática e o acompanhamento de matérias com impacto no quotidiano dos membros. Em paralelo, a programação cultural e a comunicação ampliaram a presença pública da arquitetura, promoveram a circulação de iniciativas pela Região Centro e deram maior coerência à divulgação da atividade institucional.

Legado institucional

O principal resultado deste ciclo não se esgota no número ou na diversidade das ações realizadas. Traduz-se também na consolidação de métodos de trabalho, na documentação de procedimentos, na criação de instrumentos de apoio, no reforço da capacidade técnica e na construção de relações institucionais que poderão sustentar a continuidade da ação regional. A informação reunida ao longo deste relatório permite, simultaneamente, reconhecer os progressos alcançados e identificar áreas que deverão continuar a ser desenvolvidas.

Entre essas áreas assumem particular relevância a atualização e uniformização de procedimentos, o reforço dos recursos humanos, a melhoria dos sistemas de registo e monitorização, a consolidação dos serviços digitais, a manutenção das condições físicas de funcionamento e o aprofundamento da proximidade com os membros em toda a extensão territorial da Secção Regional do Centro. A continuidade destas linhas de trabalho deverá preservar o conhecimento adquirido e transformar a experiência do mandato em capacidade permanente da organização.

Continuidade e agradecimento

Este relatório constitui, por isso, não apenas um balanço, mas também um instrumento de transição. Regista o trabalho realizado, torna visíveis os processos em curso e oferece uma base organizada para a definição de prioridades futuras. O encerramento do mandato deve ser entendido como um momento de prestação de contas e de passagem de conhecimento, assegurando que os projetos, procedimentos e compromissos que justificam continuidade possam ser avaliados e prosseguidos pelos órgãos seguintes.

O Conselho Diretivo Regional do Centro expressa o seu reconhecimento a todos os membros, trabalhadores, colaboradores, voluntários, parceiros institucionais e participantes que contribuíram para a atividade desenvolvida entre 2023 e 2026. O envolvimento de todos foi determinante para concretizar este percurso e para reforçar o papel da Ordem dos Arquitectos enquanto estrutura de representação profissional, serviço aos membros e intervenção qualificada na sociedade.

O Conselho Diretivo Regional Centro,

FLORINDO BELO MARQUES, PRESIDENTE

LILIANA MONIZ, VICE-PRESIDENTE

DIANA BELA NOVO, TESOUREIRO

DAVID RUPINO, SECRETÁRIO

IGOR COSTA, VOGAL